O «RENT-A-CAR» EM PORTUGAL — REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 1 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 566 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE AUTOMÓVEIS OPEL
Concurso PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

Para representar os Transportes Aéreos Portugueses no Concurso Internacional de Assistentes de Bordo, a realizar em Punta del Este, no Uruguai, de 10 a 17 deste mês, foi escolhida a jovem Maria Eduarda Coelho Setil. Maria Eduarda entrou para a TAP em Junho de 1968 e tem trabalhado nas linhas de longo e médio curso. Foi uma das assistentes dos voos inaugurais do Boeing 707 «Lourenço Marques» e do Boeing 727 «Costa do Sol». Maria Eduarda, a moça da gravura, é natural de Lisboa. Tem 21 anos. E os seus passatempos predilectos, segundo diz, são a música, a leitura e os longos passeios a pé — ela que ajuda os outros a fazê-los pelo ar. As melhores casas de Alta Costura deram a sua colaboração a esta iniciativa — o que é garantia da boa presença exterior da jovem que vai representar Portugal em Punta del Este.

Americano na Lua em Maio (prevê a N.A.S.A.)

WASHINGTON, 1 — (F. P .e R.) — Funcionários da N. A. S. A. previram a noite passada que os Estados Unidos poderiam tentar colocar um homem na Lua em Maio, dois meses mais cedo do previsto anteriormente, se o voo espacial da Apolo-9, em Fevereiro, vier a ser um êxito completo.

Serão estes, segundo se espera, os três cosmonautas que descerão na Lua. Da esquerda para a direita: Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin. Segundo ontem foi anunciado, a primeira alunagem verificar-se-á em Maio e não em Julho como anteriormente fora anunciado.

O director da missão, George Hage, afirmou que o programa Apolo era suficientemente flexível, de forma a que uma tentativa de desembarque na Lua podia ser adiantada — ou atrasada —, reflectindo o fracasso ou o êxito da Apolo-9, que deve agora ser lançada em 28 de Fevereiro do Cabo Kennedy.

O lançamento deste mês será feito com um módulo de desembarque lunar ligado ao veículo de coman-

(Continua na 13.ª página)

DE GAULLE NA BRETANHA

RECEIA-SE HOJE EM BREST UMA VAGA DE VIOLÊNCIA

RENNES (França), 1 — (R.) — Pedras e granadas de gás lacrimogénio voavam, ás primeiras horas de hoje, nas ruas desta turbulenta capital bretã quando a Polícia e estudantes travaram uma série de escaramuças, que assinalou a chegada do presidente de Gaulle.

O presidente francês, de 78 anos, dormiu em instalações governamentais, situadas apenas a um quilómetro do local onde se registou a desordem de ontem, á noite, durante a qual os estudantes arrancaram as pedras do pavimento para erguerem barricadas e fizeram fogueiras nas ruas com papeis e lixo.

(Continua na 13.ª página)

Remodelação do Governo Grego

ATENAS, 1 — O governo grego foi completado e ligeiramente remodelado esta manhã.

Os novos elementos do governo que prestaram juramento perante o Regente da Grécia, general George Zoitakis, são: Coannis Agathangelou, Ministro Adjunto do primeiro ministro, Michael Kozonis, Vice-Ministro das Finanças, e Ioannis Papaviahopoulos, Vice-Ministro da Agricultura.

George Tsistopoulos, que até agora era Vice-Ministro da Agricultura, passa a desempenhar o cargo de Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, e Nikitas Siorie, antigo Vice-Ministro das Finanças, é agora Vice-Ministro da Educação.

HOJE 32 PAGINAS
PELA CENSURA
VISADO

VAN THIEU CONCORDA

SAIGÃO, 1 — O presidente Van Thieu declarou em Ban Me que havia concordado em princípio com as tréguas durante as comemorações do Ano Novo Lunar, entre 17 e 20 deste mês.

O presidente sul-vietnamita acrescentou que dará uma conferência de Imprensa em Saigão na próxima quinta-feira.

Os guerrilheiros anunciaram que observarão uma semana de tréguas, a partir do dia 15.

Vinte e um indivíduos compareceram, em Bagdad, perante um tribunal revolucionário, composto por três juízes, acusados de espionagem a favor de Israel. O tribunal proferiu dezasseis sentenças á morte, uma das quais foi comutada posteriormente em prisão perpétua. Na fotografia, vários dos acusados no momento do julgamento. A execução dos condenados á morte efectuou-se, mais tarde, na Praça da Libertação, na capital iraquiana

Edição da noite

FIM DE TARDE EM S. BENTO

● *Em defesa da língua portuguesa — aviso prévio cujo debate continua a constituir a ordem do dia da Assembleia Nacional — subiram ontem á tribuna dois deputados. Tal como os anteriores parlamentares que se ocuparam do tema, ambos acentuaram o interesse do assunto. Mas na sala o numero de presenças não era grande e o de presenças atentas menor ainda.*

● O dr. Bernardo Colmbra, filho — a atento deputado pelo Porto — sugeriu entre outras coisas a criação de um «Institutoto Oficial da Língua Portuguesa que seria encarregado da defesa e da investigação de métodos e técnicas de difusão da língua portuguesa no País (sobretudo no Ultramar) e no estrangeiro, á semelhança do que existe em França com o «Centre de Recherche et d'Étude pour la Diffusion du Français». Deveria procurar-se a simplificação e uniformização das ortografias portuguesa e brasileira, mediante acordo com o país irmão, a fim de se facilitar a aprendizagem da língua e a sua mais fácil difusão no Mundo. Seria extremamente util a difusão de lições de língua portuguesa através da Rádio, destinadas sobretudo ao Ultramar e ao estrangeiro».

● *O deputado pelo circulo de Lisboa, dr. Pinto de Meneses, foi de opinião «que devia ser obrigatório o debate sobre a defesa do nosso idioma, não com a injunção constitucional de se fazer todos os anos, como acontece com o orçamento e as contas publicas, mas sim de se efectuar pelo menos uma vez em cada legislatura». Pediu o policiamento da língua, na Rádio, na Televisão e na Imprensa e disse até: «Não sei por que não deveria permitir-se a revogação dos direitos de autor relativos ás traduções com graves incorrecções de linguagem, já que lesar ou manchar gravemente o nosso idioma é forma de corrupção tão grave como qualquer outra».*

● No período antes da ordem do dia, o dr. Moreira Longo agradeceu á Africa do Sul os auxílios ás vítimas do terrorismo no Norte de Moçambique (uma ambulancia e dois aviões-ambulancias); o deputado José Alberto de Carvalho referiu a difícil situação dos instrutores de educação física e o dr. Augusto Simões acentuou a desigualdade de honorários e de direitos do funcionalismo publico.

● *Para a próxima sessão, a efectuar na terça-feira, já estão inscritos quatro deputados na ordem do dia. A defesa da língua continua, pois, com grande interesse.*

FESTAS DO SENHOR SANTO CRISTO DOS MILAGRES
ILHA DE S. MIGUEL 10 A 12 DE MAIO

Uma viagem especial do moderno paquete «FUNCHAL» que servirá de hotel durante a estadia em PONTA DELGADA

Saída de Lisboa a 6 de Maio visitando também a MADEIRA e regressando a 14

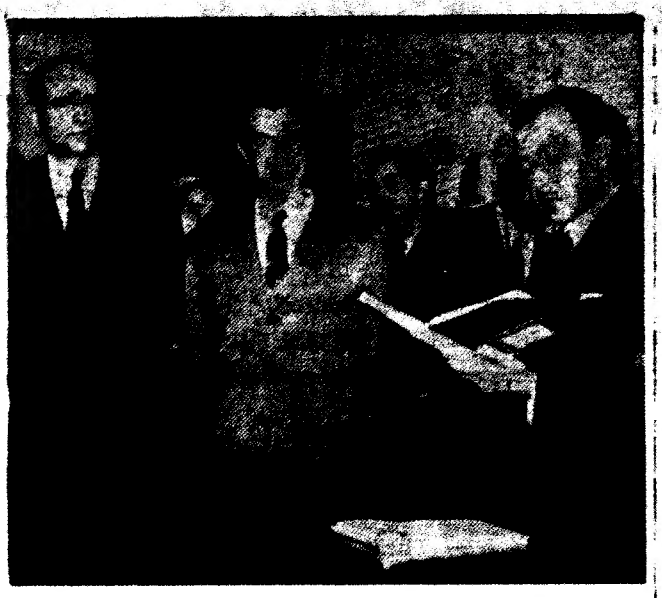
Consulte o seu agente de viagens ou directamente a Secção de Passagens da

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA: — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 63 41

NÃO QUIS ENTREGAR O PRÉMIO

Tem 23 anos, é natural de Viana e vive na Rua de São Lázaro, 55, 3.º, D.to, chama-se Deolinda Rodrigues Rio Martins e foi detida no Poço de Borratem por andar a vender rifas com atribuição de prémio (uma telefonia a atribuir de acordo com a terminação da lotaria da Santa Casa». Não possuia licença para o efeito e recusou-se a entregar o prémio respectivo ao sr. Fernando de Almeida, de 36 anos casado, fundidor, natural de Lisboa e residente na Estrada de Chelas, 208, que lhe comprara várias rifas, entre as quais uma com o n.º 23 que foi o premiado.



Um aspecto do acto de posse dos subdirectores do L.N.E.C.

Estes lugares deveriam ter sido preenchidos há anos

— afirmou o eng. Manuel Rocha na cerimónia da posse dos novos subdirectores do L. N. E. C.

Na biblioteca do Laboratório Nacional de Engenharia Civil realizou-se ao fim da manhã, a cerimónia de posse dos srs. engs. Julio Feny do Espirito Santos Borges e Afonso Rodrigues Jorge Fernandes, respectivamente nos cargos de subdirector e subdirector administrativo daquele organismo de investigação.

A posse destes dois novos altos funcionários foi conferida pelo director do L. N. E. C., sr. eng. Manuel Rocha. Depois de lidos os respectivos autos, o eng. Rocha referiu-se á importancia da cerimónia com que *se inicia uma orientação a seguir no nosso País na estruturação de organismos do sector público, em especial dos estabelecimentos de investigação.*

O sr. eng. Manuel Rocha aludiu, depois aos problemas decorrentes do crescimento das instituições, afirmando nomeadamente:

Como temos afirmado muitas vezes, existe um limite, a que temos chamado volume crítico, a partir do qual as vantagens da concentração não compensam os inconvenientes inerentes á grande organização. Esse limite depende da maturidade geral de cada país, em particular no tocante ao saber trabalhar em grupo e ao respeito pelos interesses nacionais, e além disso — e era aqui que desejava chegar — depende tal volume crítico, em elevado grau, da capacidade de proselitismo e de síntese dos dirigentes da instituição, nos seus diversos escalões, e do grau de aperfeiçoamento da máquina administrativa.

O sr. eng. Manuel Rocha acrescentou mais algumas considerações sobre o problema recordando que *a adequação da estrutura do órgão de direcção á expansão dos institutos de investigação constitui um dos elementos mais importantes dos mecanismos de rejuvenescimento destinados a lutar contra o risco de declínio do vigor e da eficiência que acompanha essa expansão. No caso do Laboratório, que está atingindo as 800 unidades, já deveriam, á luz da doutrina exposta, ter sido preenchidos há alguns anos os dois lugares de subdirector. No entanto, por um lado, foi a própria vivência de dificuldades que nos revelou a necessidade e, por outro lado, só quando a satisfação desta se mostrou premente houve a coragem de perturbar as funções que exerciam os empossados.*

Fez o elogio dos empossados e aludiu aos aspectos essenciais das funções que lhes competirão.

A seguir, usaram da palavra os srs. eng.ºs Feny Borges e Afonso Fernandes. Ambos se dirigiram ao sr. eng.º Manuel Rocha e recordaram a sua actividade no L.N.E.C. para referirem, por fim, com algum pormenor, a missão que lhes cabe, no desempenho das novas funções.

A cerimónia assistiram funcionários do L.N.E.C. e funcionários superiores do Ministério das Obras Publicas.

RECITAL DE ÓRGÃO NA SÉ DE LISBOA

Realiza-se depois de amanhã (16 e 30) o quarto recital do ciclo de musica de órgão que a Fundação Gulbenkian promove na Sé Catedral de Lisboa. O organista titular daquele templo, Antoine Sibertin-Blanc, que além da sua actividade como concertista exerce o cargo de professor de órgão, improvisação e harmonia no Centro de Estudos Gregorianos, foi o artista convidado para realizar este recital, durante o qual serão interpretadas obras de Girolamo Frescobaldi, Nicolas de Grigny, M. Rodrigues Coelho, Dietrich Buxtehude e J. S. Bach.

O quinto e último recital, marcado para 9 de Fevereiro, será realizado pela organista Gertrud Mersiovsky, professora do Conservatório Nacional.

A venda de bilhetes efectua-se nas bilheteiras do Cinema Tivoli e na Sé Catedral, nos próprios dias dos recitais, beneficiando os estudantes de 50% de desconto e revertendo a receita a favor das obras assistenciais da freguesia de Santa Maria Maior da Sé.

JORNADAS DO ENSINO MÉDIO DE ENGENHARIA

A Secção de Antigos Alunos da Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, necessitando urgentemente de contactar com todos os colegas, a fim de lhes dar conhecimento de algumas realizações do maior interesse que está promovendo, e nomeadamente de umas Jornadas do Ensino Médio de Engenharia pede aos colegas que até agora não tenham sido contactados, o favor de indicarem para aquela A. D. A. I. I. L., Rua Buenos Aires, 10, Lisboa-2, os nomes e endereços, o que agradece.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao assumir as funções de presidente da Agência de Coimbra da Liga dos Combatentes, o sr. major Veiga Simão dirigiu as suas saudações ao «Diário de Lisboa».

Necrologia

FUNERAIS

Dr. Sebastião Trindade Pinto

LAGOA, 1 — Falecido em Lisboa, onde fora submetido a uma intervenção cirurgica, o sr. dr. Sebastião Trindade Pinto, figura de relevo e médico prestigioso no Algarve, nesta vila, sua terra natal, se realizou o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, ficando o ataude depositado em jazigo de família no cemitério local.

Em homenagem ao dr. Sebastião Trindade Pinto, que foi médico de muito saber e generoso coração e exerceu diversos cargos publicos, prestando assinalados serviços á sua terra e á sua província, deu a Camara Municipal o nome do ilustre cidadão a uma rua desta vila.

Contando 79 anos, era irmão da sr.ª D. Maria Marta Trindade Pinto Pimentel, com quem residia e tio das sr.as D. Maria de Lourdes Pinto Pimentel Cavaco, casada com o sr. dr. António Perestrelo Cavaco e residente em Coimbra, e D. Maria de Lourdes Pinto Simões Vaz de Mascarenhas, casada com o sr. António Aguas Vaz de Mascarenhas, residente em Lisboa, e dos srs. eng.º Carlos Filipe Pinto Pimentel e drs. António Pinto Simões e José Pinto Simões.

ALMOÇO À MODA DE TRÁS-OS-MONTES

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro promove, amanhã, ás 13 horas, um almoço de confraternização, a fim de angariar fundos para as suas obras de beneficência.

Martin Sain

Passaram oito anos sobre a morte de Martin Sain, fundador da Sacor e da obra de reabilitação dos cegos em Portugal, a Fundação Raquel e Martin Sain.

Celebrar-se-á o sufrágio ás 10 horas de amanhã, domingo, no cemitério Israelita, na presença de sua família e amigos.

Com saudade se recorda o homem que soube fazer-se estimar pelas suas altas qualidades e pela sua bondade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer encontrar na Av. Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A (4 linhas) 43189/662772/280022

Vinte libras roubadas a uma visitante inglesa

Foram detidos para averiguações, pela P. S. P., os srs. Filipe Nunes Simões, de 37 anos, solteiro, soldador, natural de Lisboa e aqui residente na Rua da Galé, 48, 1.º, dt.º; Joaquim Mendes, de 42, solteiro vendedor ambulante, natural de Loulé e residente em Lisboa, e Fernando Mouro Meixide, de 56, também vendedor ambulante, natural de Lisboa e residente na Quinta de Santo António, Algés de Cima.

A detenção verificou-se junto da passagem de nível, na Rocha do Conde de Óbidos, segundo o testemunho de pessoas que se encontravam nas imediações, faziam parte de um grupo que, momentos antes, haviam furtado uma carteira com 20 libras inglesas e alguns selos, estes sem valor, da mala de mão da subdita britanica Margaret Anastasia Upson, de 61 anos, passageira do navio «Orcades».

Esta senhora queixara-se declarando que fora roubada quando pretendia tomar um «eléctrico» para o centro da cidade. Pelos seus gestos, um guarda da P. S. P. apercebeu-se de que os gatunos deviam estar perto. Contudo, um grupo de indivíduos que, efectivamente, estava perto e logo se pôs em fuga mas foi ainda possível deitar a mão aos já referidos.

BARROS QUEIROZ

Lembrado ainda hoje como exemplo de isenção e honestidade, o estadista português Tomé Jesus de Barros Queiroz fazia amanhã 97 anos se ainda fosse vivo. Autor do célebre livro «Impostos» ocupou vários cargos publicos, sem remuneração, entre eles o de presidente de Ministério, ministro das Finanças, presidente da Camara dos Deputados e presidente do conselho de administração da C. P.

Em 1908 fez parte da vereação da Camara Municipal de Lisboa, com o seu nome incluído na lista republicana eleita, podendo assim considerar-se que foi dos primeiros republicanos que dirigiram serviços publicos.

NO BICO É QUE BOM

Sofreu modificações a reforma universitária na Suécia (Cujo projecto inicial foi contestado pelos estudantes)

ESTOCOLMO, Janeiro. — Tomando como exemplo os seus colegas franceses, algumas centenas de jovens, pertencentes a um grupo da extrema-esquerda, ocuparam, em 27 de Maio último, o lar dos estudantes da Universidade de Estocolmo. Além de um movimento de solidariedade para com os estudantes franceses, esta manifestação tinha por objectivo denunciar o sistema capitalista sueco através do projecto de reforma dos estudos universitários em todas as faculdades, excepto as de Direito e de Medicina. Segundo os manifestantes, este projecto de reforma (U. K. A. S.) visava unicamente formar quadros destinados a perpetuar a «sociedade burguesa». A manifestação só durou três dias, mas teve por efeito atrair a atenção da opinião pública para os problemas da reforma universitária, em elaboração há dois anos.

Actualmente os estudantes podem combinar livremente as suas matérias para fazerem uma licenciatura livre. No caso duma licenciatura de ensino, os candidatos devem passar em certo número de exames sem que uma ordem particular seja imposta na escolha das disciplinas. O mesmo acontece para as licenciaturas de Ciências Económicas e Políticas. Ora nas Faculdades em questão e que são chamadas «Faculdades de Filosofia», só um estudante em dois consegue a licenciatura. Uma massa de estudantes atravanca as Faculdades onde os mais novos não param de entrar em número crescente. Existe portanto uma ameaça de engorgitamento a despeito da criação nestes três últimos anos de quatro filiais universitárias destinadas a desdobrar as cinco universidades de Lund, Upsalia, Estocolmo, Goteborg e Umea.

Desde a instauração do sistema dos abonos de estudo reembolsáveis, em 1 de Janeiro de 1965, a massa orçamental que lhes é consagrada passou de 130 a 880 milhões de coroas (1). O abono é atribuído a qualquer estudante inscrito na universidade ou numa escola especializada, na condição de que os seus rendimentos provenientes duma actividade profissional não ultrapassem um certo limite. Sobe a 8120 coroas (2) por ano. A atribuição desse abono é subordinada à obtenção dum certificado por semestre (o ano universitário comporta dois semestres: Outono e Primavera). Estes abonos são regulados pelo custo da vida, e o seu reembolso, prolongado até aos cinquenta anos, só incide sobre 75 % da importância recebida.

O Governo preocupou-se, portanto, com melhorar o «rendimento» deste investimento que representam os abonos de estudo, e fez votar pelo Parlamento, em 1965, o princípio de estudos por grupos com combinações de matérias obrigatórias. Uma comissão instalada na chancelaria das universidades, órgão da direcção das cinco universidades, foi encarregada de elaborar esta reforma. É o texto proposto (Ukas) que se encontra no centro dos debates desde o mês de Maio último. A comissão propunha a criação de trinta e quatro grupos, incluindo matérias obrigatórias durante os dois primeiros anos e matérias de opção no terceiro ano. O estudante que desejasse combinar pessoalmente as suas matérias devia pedir uma dispensa. Ao criar, deste modo, caminhos apertados com planos de estudo rígidos, os reformadores esperavam assegurar a progressão regular dum maior número de estudantes através dos obstáculos dos exames até aos diplomas.

Qualquer projecto de lei, na Suécia, é enviado aos organismos competentes para informação. Deste modo o projecto «Ukas» foi enviado à União dos Estudantes da Suécia (S. F. S.). Este organismo que agrupa as associações de estudantes de todas as Faculdades, fez por sua vez chegar o texto aos departamentos das respectivas Faculdades. Enquanto certos departamentos faziam contra-propostas, outros rejeitavam em bloco todo o texto. Deste modo, a maioria dos estudantes de Lund e muitos departamentos das Faculdade de Upsalia recusaram usar o seu direito de resposta. Nos departamentos de ciências políticas e sociológicas as críticas foram mais vivas. Os estudantes manifestavam-se principalmente contra a ideia de impor grupos em que a ordem das matérias estudadas não podia sequer ser invertida e contra a restrição do direito de elaboração do seu próprio plano de estudos. Segundo os mais radicais, estas imposições teriam apenas como resultado formar «*especialistas embrutecidos*», e não «*cidadãos livres*».

Na sua resposta à chancelaria das universidades, em 5 de Junho, a S. F. S. declarou-se favorável ao princípio dos grupos, mas criticou a rigidez do sistema. Fez incidir as reivindicações sobre diversos pontos:

— Possibilidade para todo o estudante de organizar pessoalmente os seus estudos sem pedir dispensa;

— Alargamento da plataforma do primeiro ano de modo a permitir aos estudantes de secções vizinhas seguir uma aula num tronco comum indispensável para o prosseguimento dos estudos. É a alternativa que a S. F. S. chama «*funil*» para opor ao «corredor» proposto pelo projecto inicial;

— Aumento do número de opções no segundo ano e total liberdade de escolha no terceiro ano.

Por fim, a S. F. S. criticava o acanhamento de espírito que caracterizou a elaboração do projecto de reforma e insistia numa nova definição do papel da Universidade na nação.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

A meio de Outubro a chancelaria das universidades entregou ao ministro da Educação Nacional, sr. Palme, um projecto modificado em que se podia verificar uma nítida modificação do texto inicial. Por outro lado, o texto propunha que se acrescentassem dez grupos aos trinta e quatro previstos durante os quatro próximos anos.

A S. F. S. renovou as suas reivindicações acerca do alargamento da escolha no primeiro ano e obteve por fim satisfação: ao inscrever-se na Universidade o estudante encontrar-se-á na presença dumas quinze disciplinas de base, das quais cada uma o conduzirá a uma carreira pela qual só se deverá fixar depois de ano e meio de estudos. Palme também se declarou de acordo em deixar aos estudantes que o desejem a faculdade de mudar de carreira durante os estudos. O «*funil*» fica portanto largamente aberto no primeiro ano e o seu prolongamento é suficientemente «*permeável*» para permitir mudanças de orientação durante os estudos. Palme largou muito lastro. As suas relações com a União dos Estudantes a que presidiu há quinze dias são, de resto, boas. Não se trata, por agora, de selecção à entrada nas Faculdades. Palme confirmou-o num grande debate televisionado, em 28 de Outubro. O projecto de reforma tem justamente por objectivo evitá-la, assegurando uma passagem mais rápida e mais regular de estudantes através da Universidade

Um aumento da participação

Em 1964, depois dum período de ensaio concludente de sete anos, a S. F. S. obtinha uma representação de dois estudantes nos conselhos da Faculdade. Estes dois representantes só tinham voto consultivo, como de resto o conselho da Faculdade, sendo todas as decisões importantes tomadas pelo decano.

A colaboração deu, em todo o caso, bons resultados com satisfação dos professores e dos estudantes.

A chancelaria das universidades decidiu, em 12 de Junho, procurar novos caminhos de colaboração entre professores e estudantes durante um período de ensaio. Em 16 de Julho, numa nova carta, a S. F. S. insistia na transferência das responsabilidades do decano para o conselho da Faculdade e pedia que o pessoal administrativo fosse associado às de-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

COLIGAÇÃO DE ESFORÇOS E VONTADES

«**TODA A PESSOA TEM DIREITO** a um nível de vida suficiente para assegurar a sua saúde, o seu bem-estar e o de sua família, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, à habitação...». Tudo isto pode parecer e é um bocado declamatório, mas vem na «Declaração Universal dos Direitos do Homem», que foi, como se sabe, proclamada com toda a solenidade pela Assembleia das Nações Unidas. Data de 10 de Dezembro de 1948.

« **o apelo que dirigi** aos homens de boa vontade para constituírem uma fundação destinada a coadjuvar o Estado na obra urgente de substituir as chamadas casas de lata por habitações onde a higiene e a moral fossem regra e não excepção» — disse o Chefe do Estado na sua declaração de há três dias ao empossar os dirigentes da nova fundação, por sua inspiração constituída com aquela expressa finalidade.

O que se passa está mais ou menos no conhecimento de toda a gente, pelo que não vale a pena estar simplesmente a avivar dramàticamente as linhas de contorno de um quadro bem sabido. Do que se trata, precisamente, é de acudir. Parece que o ideal seria o de ter cada agregado familiar a sua própria habitação, que lhe viesse por alguma via certa que não fosse a do Totobola. Reconhecemos que o ideal é difícil, o que, aliás, é verdade para todos os lados e não apenas para a habitação.

Mas é importante todo o esforço que se faça em tal sentido, vozes que se julgariam unissonas se não houvesse, uma vez por outra, autênticas filias que, embora raras, gritam o bastante para perturbar o coro do bom-senso e das boas vontades. É ouvir e passar adiante, pois do que se trata é de olhar por cima e de cima e juntar esforços úteis num sentido útil: dignificar as pessoas, dignificar as famílias é contribuir para o equilíbrio social.

Quantas são, porém, as entidades que entre nós se ocupam das tarefas de construir e distribuir habitações acessíveis? De memória, a par da Fundação Salazar, agora reimpulsionada pelo Chefe do Estado, já tínhamos, com a mesma finalidade, a Fundação Cardeal Cerejeira, a Federação das Caixas de Previdência, os Serviços Sociais das Forças Armadas, as Casas dos Pescadores, algumas Câmaras Municipais e outros corpos e autoridades administrativas. A isto haverá que juntar algumas instituições particulares e as cooperativas de construção. Talvez haja mais.

Porquê este inventário? Naturalmente já os leitores tiraram a conclusão. Esta pelo menos aparente dispersão de esforços não ganharia eficiência se se instaurasse um plano de coordenação? Uma espécie de um «pool» que obtivesse os materiais de construção em condições mais económicas, que fomentasse a normalização do que pudesse ser normalizado, que eliminasse aí um dos degraus da especulação que encarece o que se pensa fazer a favor dos eufemisticamente qualificados de economicamente débeis?

No fundo de todo o problema está, porém, a política dos terrenos. Há soluções experimentadas, há experiências diferentes da nossa que parece terem resultado melhor que a nossa: porque a nossa é má, reconheça-se. E, reconhecendo-o, necessário é procurar outros caminhos. Só uma política diferente para o acesso aos terrenos para construção, fora do trato meramente especulativo, pode sanear o mercado. E isso está na mão do Estado. De mais ninguém.

RECTÂNGULOS DA VIDA

UMA JOVEM NO CHIADO

Não digo que ela não desse um pouco nas vistas. Dava. O certo, porém, é que este nosso olhar é sem fantasia, e a nossa boca gosta de sorrir dos outros, dos que, segundo nós, se prestam ao sorriso.

A moça era alta e magra, novinha, e subia apressadamente a Rua do Carmo. Usava calças largueironas, casaco compridíssimo e cabelo à rapazinho. Quero dizer, cabelo como os rapazinhos o usavam no tempo em que cortavam o cabelo. E como tinha caracóis, cabeça pequena e pescoço alto, aquilo tudo — ela — era na verdade um tanto estranho, em todo o caso inesperado, ali, em pleno Chiado, àquela hora de compras e passos vagarosos, e entradas por saídas na loja A, nos armazéns B e na boutique C, e chazinho com um bolo — mais do que um engorda — ali em cima na Bénard ou ali em baixo na Ferrari. Quando me cruzei com ela, com a rapariga dos caracóis e do maxicasaco, cruzei-me também (antes) com homens apressados que ainda sorriam, e (depois) com vagarosas senhoras sorridentes. Sempre há cada uma! diziam eles, esses sorrisos vagos ou concretos, no seu rasto.

E, no entanto, que havia nela, na rapariga, de estranho? As calças?

Mas quem é que ainda repara nisso? O cabelo curto? Que ideia! O maxicasaco? Mas foi moda este Inverno. Então?

Pois bem. É que aquela rapariga não ia bem vestida. O casaco não fora talhado para ser maxicasaco, *evasé* e tudo, era um simples casaco direito, e adivinhava-se que já fora muito mais curto e alguém lhe tinha descido a bainha. Partindo desse princípio podíamos suspeitar — porque não? — de que as calças, tão largas, talvez houvessem sido do pai, e que o cabelo o tivesse ela própria cortado. E depois?

Mais nada. Só isto. Somos assim. Tanto em que pensar, tantos problemas nas nossas vidas, e olhamos e sorrimos — e escrevemos — só porque uma jovem com pouco dinheiro se sente feliz com um velho casaco cuja bainha alguém deitou abaixo. E porque essa jovem sobe o Chiado como quem voa.

Mas que vontade de rir é que isto dá!

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO—LISBOA
CARPETES

As comemorações do 31 de Janeiro

PORTO, 1 — Foi em ambiente de entusiástica e intensa vibração republicana que decorreu ontem, á noite, no vasto salão do Colíseu do Porto, a sessão comemorativa da data histórica de 31 de Janeiro, em homenagem á memória dos precursores da República. De diversas regiões do País, nomeadamente de Lisboa, Aveiro, Viseu e de todos os centros do Norte vêio muita gente vendo-se personalidades de relevo na vida publica. A sala fora especialmente engalanada, vendo-se ao fundo do palco o escudo nacional sobre o verde-rubro da bandeira, avançando, ao centro, a expressiva escultura «A Portuguesa», de Mestre Henrique Moreira, junto da qual estava a mesa da presidência. Ai ladeavam o antigo ministro da Republica, combatente do 5 de Outubro, sr. coronel Helder Ribeiro, ladeado pelos drs Mário Cal Brandão e António Macedo. No palco, muitas outras figuras prestigiosas de democratas, de diversos distritos do País, e os oradores da sessão

A assistência entoou, em coro, o hino nacional

Falaram primeiro os srs coronel Hélder Ribeiro, dr. Mário Cal Bandão, que evocou os grandes nomes de democratas mortos á memória dos quais foi observado um minuto de silêncio E foram ainda oradores os srs. drs Olívio França, Mayer Garção Costa e Melo, pelos democratas de Aveiro; Manuel Casmjo, João de Araújo Correia, Mário Soares e Vasco da Gama Fernandes

Ao encerrar-se a sessão foi cantado, de novo, pela assistência o hino nacional

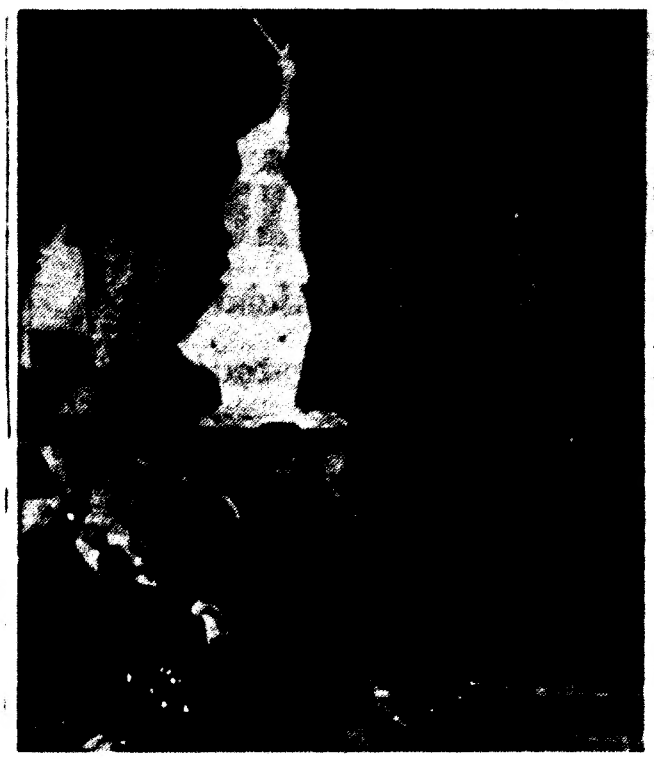
Em Coimbra

COIMBRA, 1 — No Teatro Avenida, vendo-se entre a assistência muitas senhoras, decorreu, em meio de vibrante entusiasmo de vibração democrática e grande elevação

Presidiu o prestigioso democrata dr Fernando Lopes, que, que tinha a ladeá-lo a sr.ª dr.ª D Cristina Torres, os srs. prof. dr Orlando de Carvalho; dr. Guilhermino dos Santos Rodrigo dos Santos Ventura, a sr.ª D Maria Manuela Macedo de Sousa e o sr Alfredo Fernandes Martins, que foi o primeiro orador

Falaram, também, os escritores Augusto da Costa Dias e Alexandre Cabral, o advogado, de Penela dr António Duarte Arnaut e prof. dr Orlando de Carvalho; e, novamente, Alfredo Fernandes Martins que leu telegramas enviados pela «Seara Nova» e pelos democratas de Braga, e ainda uma proposta para que fossem mandados telegramas a todas as comissões comemorativas do 31 de Janeiro o que foi aprovado por aclamação

No final o sr dr Fernando Lopes agradeceu a presença de todos e saudou os democratas.



Um aspecto da sessão comemorativa do 31 de Janeiro no Porto, vendo-se, ladeando a mesa de honra, os oradores e individualidades de relevo.

Em *Aveiro*, no Teatro Avenidense, decorreu, com vibrante entusiasmo, a sessão comemorativa do 31 de Janeiro á qual presidiu o sr. dr. Alvaro Neves ladeado pelos srs drs Arlindo Vicente e Júlio Calisto, dr.ª D Eduarda Senos Henrique Barreto Fernando de Melo Leitão, António Teixeira da Silva, eng.º D Virginia Moura e arquitecto António Lobão Vital. Na sala viam-se dois grandes cartazes com as inscrições «República» e «Democracia».

Foram oradores: o jornalista João Sarabando, o advogado dr José Rodrigues, o médico e crítico literário dr. Mário Sacramento Fernando Luz Figueira os advogados drs Alcides Monteiro e Carlos Candal, Jorge Freitas Seabra, Lino Lima, o advogado dr Flávio Sardo, o dr Armando Bacelar, e o advogado dr. Manuel das Neves A assistência entoou em coro o hino nacional

Outras comemorações

Noutras terras do País, especialmente no Norte, o 31 de Janeiro foi celebrado com idênticas manifestações de vibração democrática e as homenagens aos precursores da República

Em *Braga*, os democratas reuniram-se num banquete de confraternização, ao qual presidiu o sr. Joaquim Estanislau de Sousa Ribeiro, ladeado pelos srs. rev. Francisco Almeida, José Manuel Barbosa, César Príncipe, Manuel Gomes Macedo, José Augusto Silva, D. Celeste da Silva Santos Domingos Gomes dos Santos, D Maria Conceição Pinto, Luís Baptista da Silva e dr José Sampaio

Ao usar da palavra o presidente, que saudou os democratas, evocando o movimento de 31 de Janeiro prestou homenagem á memória do bracarense Simões de Almeida, que tomou parte nesse movimento.

E falaram, ainda, os srs. Manuel Barbosa, de Coimbra, Manuel Gomes Macedo e César Príncipe. No final toda a assistência cantou o hino nacional

Em *Vila Nova de Famalicão* presidiu ao banquete o sr dr António Cleto Malvar. Assistiram também as sr.as D. Isabel Gomes, e D Margarida Malvar Foram lidos telegramas de Leiria da «Seara Nova», de Lisboa; e do sr. dr Lino Lima, ausente em Aveiro. Usaram da palavra os srs. dr Joaquim da Silva Loureiro, António Macedo Varela e António Alexandre das Neves Fernandes; e, a encerrar a sessão, o sr dr. Cleto Malvar Foi, depois, cantado o hino nacional

Em *Viana do Castelo*, Ao banquete comemorativo presidiu o sr. almirante Ramos Pereira. Usaram da palavra os srs. drs Ribeiro da Silva, Francisco Sá Lopes, Agostinho Correia de Sousa e Alberto Oliveira e Silva. Encerrou os discursos o sr. almirante Ramos Pereira

Em *Guimarães* o banquete de confraternização de democratas foi presidido pelo sr Joaquim António de Santos Simões. Falaram os srs. Eduardo Ribeiro Martins e dr. Santos Simões.

Em *Viseu* houve, no salão do Cine-Rossio, um banquete, presidido pelo sr. dr. Francisco Ribas de Sousa, ladeado pelos srs. Amandio Ferreira dos Reis, eng.º Manuel Silva, dr.ª D. Maria Franco Alexandre, dr. João Gomes, além de outras individualidades.

Usaram da palavra os senhores drs. Manuel Cardoso Pessoa, César Anjo, Jaime Graínheiro (de São Pedro do Sul), José Lopes (de Tondela), Fernando Lopes (de Mangualde); Mário Nobre, Fernando Mouga e João Lima (de Sátão) e João Gomes, advogado na Guarda; e, por fim, o presidente. No final, foi entoado, pela assistência, de pé, o hino nacional.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

A REFORMA UNIVERSITÁRIA NA SUÉCIA

(Continuação da pág. anterior)

cisões que lhe dizem respeito, fazendo notar que está explicitamente estipulado no Estatuto da Universidade que esta *«compreende professores, estudantes e outro pessoal»*. Nesta carta a União dos Estudantes propunha igualmente fazer entrar dois estudantes no «consistório», ou conselho superior da Universidade, a título de observadores O período de ensaio prossegue actualmente com diferentes formas de colaboração Conforme os seus resultados, o Governo tomará uma decisão

Poderes descentralizados

Se existe um domínio em que a lei de orientação universitária francesa pode, em certa medida, inspirar os reformadores suecos, é de facto o da descentralização dos poderes. A elaboração da reforma francesa, com efeito, foi seguida de muito perto tanto pelo Governo como pelos estudantes. As liberdades políticas na Universidade tinham entrado nos factos há muito, tendo-se os suecos interessado, principalmente pelas noções de participação e de autonomia.

O ministro acaba, portanto, de propor uma descentralização dos poderes da chancelaria para os conselhos de Faculdades: Por proposta dos colegas de departamento, cada conselho de Faculdade receberá poderes maiores para tudo o que se refere aos métodos pedagógicos á escolha dos livros e á organização dos cursos, tudo isto em certos limites traçados pela chancelaria Poderá igualmente dispor mais livremente dos créditos que lhe são atribuídos

Esta reforma implica, certamente, um maior esforço acerca da orientação dos estudos O Governo oriará em cada departamento de Faculdade lugares de orientadores «full time». Estes, de colaboração apertada com a direcção do mercado de trabalho, informarão os estudantes acerca das diferentes carreiras que se lhes apresentam e as saídas que estão em condições de esperar delas

O projecto de reforma será apresentado ao Parlamento na sua sessão da Primavera e a lei poderá entrar em aplicação em 1 de Julho.

Uma contestação aparece no seio dos movimentos de estudantes sociais-democratas contra os responsáveis da S. F. S. a quem censuram terem-se cortado um tanto da massa devido a que a sua autoridade não se baseia mais que numa minoria de estudantes que tomaram parte nas eleições das associações (25 %) Esta percentagem passou para 38 % nas eleições para a associação dos estudantes de Estocolmo, que se efectuaram este Outono. Mas os movimentos de esquerda, que tinham esperado beneficiar com a tomada de consciência política de muitos jovens em consequência da sua campanha contra o projecto de reforma do Governo ficaram logrados De facto foi a direita que mais progrediu, assegurando mesmo a presidência da Associação

Uma nova comissão (U68) foi instalada este ano na chancelaria das Universidades e encarregada de repensar por completo o papel e as estruturas do ensino superior para os anos 80. Para evitar o regresso da agitação que o projecto governamental provocou, os estudantes exigem agora que os trabalhos da comissão lhes sejam comunicados à medida da sua progressão para que se instaure um amplo debate já na fase de elaboração do novo projecto

(1) Uns 740 a 5000 milhões de escudos.
(2) Uns 45 contos.

ACTIVIDADES DA C. O. P. R. A. I.

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa promove um curso sobre «Condução de reuniões», de 3 a 8 de Fevereiro, num total de 24 horas que se realiza em Lisboa na sede da Associação e se repetirá no Porto de 24 a 27 de Fevereiro, na Oriem dos Engenheiros, tendo por objectivo permitir uma tomada de consciência do problema das comunicações e da sua importância estudar os métodos de trabalho de um grupo familiarizar com certas técnicas de condução de reuniões-discussão

O monitor, sr engr Reis Santos desenvolverá os seguintes temas «Reuniões como técnica de direcção», «A preparação de uma reunião» e «A condução de uma reunião-discussão», além de trabalhos práticos sobre os assuntos tratados

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na próxima reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, que decorre na terça-feira, ás 12 e 45 no Hotel Tivoli, o sr. dr Henrique Moutinho fará uma palestra, acompanhada de um documentário filmado, sobre «O Centro Infantil Helen Keller — 15 anos depois, prestação de contas de uma acção rotária».

REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA DA ALEMANHA OCIDENTAL

SANTAREM, 1 — Heiz Fett, primeiro secretário dos Serviços Económicos da Embaixada da Alemanha Federal em Portugal, esteve nesta cidade, a despedir-se das autoridades e da comissão da Feira Nacional de Agricultura, pois deixa o nosso País para ocupar mais alto posto diplomático. Foi recebido pelo chefe do distrito, pelo presidente do Município e pela Comissão Executiva da Feira, que lhe ofereceu um almoço, durante o qual o presidente da Camara e o secretário-geral da Feira lhe dirigiram palavras de agradecimento pela colaboração concedida ao certame enquanto ocupou o seu cargo.

Foram-lhe oferecidas pela comissão executiva, lembranças alusivas ao importante certame.

PSICODRAMA — Tema para debate no Hospital Júlio de Matos

No pequeno palco do Pavilhão Principal do Hospital Júlio de Matos, volta hoje á cena a peça do dramaturgo norte-americano Eugene O'Neill, «Óleos», interpretada por um grupo de doentes ali internados que passou a denominar-se «Teatro de Experiência».

Os orientadores desta curiosa experiência de psicodrama a que, na devida altura, demos o relevo merecido, pretendem, agora, estudar os resultados obtidos, através de um amplo debate. Por isso, a seguir á representação de hoje, marcada para as 18 horas, seguir-se-á um diálogo dirigido essencialmente a psiquiatras, outros médicos e estudantes de Medicina que manifestaram vivo interesse pela iniciativa, assim como a escritores e jornalistas. Além disso, estarão presentes directores dos Hospitais Civis, actores e outras pessoas interessadas no teatro e na psiquiatria.

Todos os presentes poderão, no entanto, participar no debate que começará logo após a representação e com os actores em cena.

VIDA SOCIAL

D. MARIA EMÍLIA CANCELA DE ABREU

Partiu para Paris, a fim de assistir á reunião do Conselho de Administração da Federação Internacional de Imprensa Gastronómica e Vinícola, de que é vice-presidente, a sr.ª D. Maria Emília Cancela de Abreu, directora da revista «Banquete».

UM SÓ LIVRO DIVULGAÇÃO CULTURAL
LEVARÁ DUAS PESSOAS AO BRASIL
SÓ 10$00 poderão representar
por sorteio do G. C. L. 8 dias em
SÃO PAULO e RIO DE JANEIRO
Os melhores AUTORES nas suas melhores OBRAS
uma iniciativa do
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
COMPRE HOJE O LIVRO QUE O LEVARÁ AO BRASIL
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAIS

VARIG

ESTE ANO SORTEIOS SENSACIONAIS!

Cabaz do Natal

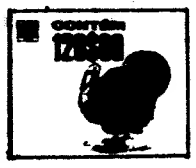
5 MAGNÍFICOS AUTOMÓVEIS AUSTIN

O CABAZ DO NATAL, mantendo o preço dos anos anteriores, custa apenas Esc. 750$00 e é vendido para todo o País. As mensalidades de Esc. 75$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar basta preencher e colar num postal o boletim que vem publicado junto e remetê-lo para: CABAZ DO NATAL, Apartado 1363 — Lisboa 1.

Os assinantes de 1968 não necessitam enviar boletim, pois estão automàticamente inscritos. Em Março recebem à cobrança a sua primeira mensalidade.

Os sorteios dos automóveis «Austin» são realizados nos meses de Abril, Junho, Agosto, Outubro e Dezembro.

★ CONTEÚDO ★



PERU (CENTO E VINTE ESCUDOS EM NOTAS) - BACALHAU - AZEITE - ESPUMANTE - BRANDY - VINHO DO PORTO - GARRAFÃO COM 5 LITROS DE VINHO DE MESA - ANANÁS SOPAS - CALDOS - SALSICHAS - CAFÉ - LINDA CAIXA COM BOLOS - CAIXA COM CHOCOLATES - FIGOS DO ALGARVE QUEIJO - PURÉ DE BATATA - TOMATE EM CONSERVA - PRODUTOS DE BELEZA - CAIXA DE CIGARROS - DROPS E REBUÇADOS - FARINHA MAIZENA - BRINQUEDO PARA MENINA - BRINQUEDO PARA MENINO - AGENDA «DONAS DE CASA» - CAIXA COM LINDAS BOLAS DE NATAL - E... AS HABITUAIS SURPRESAS.

FIRMAS E MARCAS: AUSTIN - REAL VINICOLA - TOFA - TRIUNFO - KNORR - RAJÁ - GULOSO MAIZENA - ISIDORO - SANGUINHAL - ERU - SUPERSUMOS - BIEN-ETRE - INTAR - HELENE CURTIS MAGGI - SINCORAL - BANCO PORTUGUES DO ATLANTICO.

ASSINE O NOVO Cabaz do Natal® LUXO

2 VIAGENS DE AVIÃO A PARIS

O CABAZ DO NATAL-«LUXO», custa Esc. 1.500$00 e é vendido para todo o País. As mensalidades de Esc. 150$00 são cobradas de Março a Dezembro, sem mais encargos. Para assinar basta preencher e colar num postal o boletim que vem publicado junto e remetê-lo para: CABAZ DO NATAL, Apartado 1363 — Lisboa 1.

Em Dezembro realiza-se o sorteio entre todos os assinantes de uma maravilhosa viagem, de avião, a Paris, para 2 pessoas e estadia de 15 dias em Hotel de 1.ª classe, com todas as despesas pagas.

O CABAZ DO NATAL-«LUXO» é uma iniciativa do Clube das Donas de Casa.

★ CONTEÚDO ★

WHISKY - ESPUMANTE - BRANDY - VINHO DO PORTO - GIN - BOLO ALEMÃO - ANANÁS - CAIXA DE BOLACHAS TIPO INGLÊS - CAFÉ PURO - FRUTAS CRISTALIZADAS - QUEIJO HOLANDÊS - TÂMARAS DE ISRAEL PASSAS DE MÁLAGA - MIOLO DE AMÊNDOA - CAIXA DE CHOCOLATES - DROPS E CARAMELOS - CAIXA DE CIGARRILHAS - ÁGUA DE COLÓNIA PARA HOMEM - ÁGUA DE COLÓNIA PARA SENHORA - AGENDA PARA 1970 - BRINQUEDO PARA MENINA - BRINQUEDO PARA MENINO - UM BOM LIVRO - SURPRESAS DE NATAL.

IMPORTANTE: Todos os produtos referidos são de alta qualidade e luxuosa apresentação.

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Cabaz do Natal. 5 AUTOMÓVEIS AUSTIN

NOME dl

LOCAL DE COBRANÇA

LOCALIDADE

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ

LOCALIDADE TELEF.

OBS.

REMETA AO «CABAZ DO NATAL» • APARTADO 1363 • LISBOA 1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Cabaz do Natal. LUXO 2 VIAGENS DE AVIÃO A PARIS

NOME dl

LOCAL DE COBRANÇA

LOCALIDADE

LOCAL DE ENTREGA DO CABAZ

LOCALIDADE TELEF.

OBS.

REMETA AO «CABAZ DO NATAL» • APARTADO 1363 • LISBOA 1

SUCESSO

VASCO MORGADO apresenta

TEATRO VILLARET — ADULTOS

Hoje, 2 sessões: às 21 e 23 horas

Domingo: «Matinée» às 16 horas

2.º MÊS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

A PREGUIÇA

UMA COMÉDIA POPULAR DE GRANDE ÊXITO

com RAUL SOLNADO

FERNANDA BORSATTI
ALINA VAZ-MÁRIO JACQUES
ANTÓNIO MONTEZ-DAVID SILVA

AS 2.ªS-FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULOS: para descanso oficial da companhia

Dia 10, às 21 e 23 horas; e dias 11 e 12, às 18.30

«A NOVÍSSIMA MÚSICA DO BRASIL» com EDU LOBO e os MUTANTES

BILHETES À VENDA —— MAIORES DE 12 ANOS

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LIMA KIM
vedeta Sul-Coreana da canção

RUDI HORN — ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO

DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H.
CAMELOT (M. 17 anos)

O FORNO
BAR ● BOITE
SESIMBRA
M/17 anos

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O cinema mexicano apresentará no Festival de Cannes, mas fora de concurso, o grande filme-documentário sobre os Jogos Olímpicos de México.

■ Simone Signoret, actualmente em Los Angeles, voltará a Paris em Fevereiro para filmar «O Exército de Sombras», em que Jean Pierre Melville a leva a interpretar o papel de «Mathilde» a única personagem feminina desta crónica da Resistência francesa, obra de Joseph Kessel.

■ Pier Paolo Pasolini começará no fim deste mês a sua nova obra «Il Fercile» («O Chiqueiro»), que será interpretada por Ugo Tognazzi, Jean-Pierre Leaud, Pierre Clementi e Anne Wiazemsky (mulher do cineasta Jean Luc Godard e neta do escritor François Mauriac), que já foi uma das vedetas de «Teorema», que proporcionou a Pasolini o Grande Prémio do Secretariado Católico Internacional de Cinema.

■ Lev Kulidjanov, que acaba de iniciar em Leninegrado a rodagem de novo filme baseado em «Crime e Castigo», justificou do seguinte modo a sua escolha deste tema: «Considero o romance de Dostoievsky uma obra antifascista e eu quero fazer uma película antifascista, na qual desmascararei com a maior severidade e mitc reaccionário do super-homem». Os principais intérpretes desta nova versão de «Crime e Castigo» serão: Georgui Taraterkine, membro do «Teatro do Jovem Espectador», de Leninegrado, que será «Raskolnikov»; Innocenti Smoktunovski, que incarnará «Porfírio Petrovitch», e Natalia Begunova, que desempenhará o papel de «Sonia».

UMA FARSA QUE É DE GRITOS!

Teatro MONUMENTAL

TEL. 555133 (ADULTOS)

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
UM ESPECTÁCULO de
VASCO MORGADO

com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO

Domingo, à tarde, às 16 h. e à noite às 21.45 h.

CAPITÓLIO
Tel. 22 03 79
Às 21,45 h. M/ 17 anos
ÊXITO ABSOLUTO DE
TANGO
Em 3.º mês de representações
3.ª-FEIRA, 4:
«FREI LUIS DE SOUSA»

TRINDADE
— F. N. A. T. —
Às 21.45 h. (M. 17 anos)
HOJE, às 21.45 (17 anos)
• T.N.P., sob. pelo Fundo de Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.

OS DUQUES NO BICO

● VÁ VER UMA BOA REVISTA!
● VÁ AO TEATRO
• MARIA VITÓRIA
VER A REVISTA DA GARGALHADA
• Grande Poeta é o Zé!... •

JOSÉ VIANA (Prémio da Imprensa 1968)

(PRÉMIO DA IMPRENSA — 1968)

com
● SALVADOR
● JOSÉ VIANA
● MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA
● VITOR MENDES
E A ATRACÇÃO
● MAY AVRIL
● AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 H.

● ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

AVISO AO PÚBLICO
PARA CUMPRIMENTO DO QUE FOI SUPERIORMENTE DETERMINADO, ÀS 2.ªS FEIRAS NÃO HÁ ESPECTÁCULOS NESTE TEATRO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

SENSAÇÃO NO EMOÇÃO NO
• CIRCO • COLISEU

HOJE À TARDE, às 16 horas, entrada gratuita às crianças até 10 anos
À NOITE, às 21 e 30, maiores de 6 anos

UM TIGRE A CAVALO (SEM FALAR NO CÃO)
ELEFANTES, LEÕES E TIGRES, PÓNEIS, PALHAÇOS
LINDAS ARTISTAS! ALEGRIA!
UMA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AMANHÃ — À tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos.
À noite, maiores de 12 anos.

CARNAVAL DO COLISEU
O MAIS ANIMADO DE LISBOA! BAILES ATÉ DE MADRUGADA! TARDES INFANTIS. SURPRESAS.
O CARNAVAL DAS FAMÍLIAS
—— BILHETES À VENDA ——

A B C — JOSÉ MIGUEL
TEL. 366745 (ADULTOS)
APRESENTA
DENTRO DE HORAS
A REVISTA
ELAS É QUE SABEM
LEIA OS ANÚNCIOS DE AMANHÃ

Ivone Silva — *Nicolau Breyner*

UM NOVO TEATRO ★ UMA NOVA REVISTA ★ UMA NOVA CRÍTICA

Teatro LAURA ALVES

HOJE «MATINÉE» ÀS 16 H. PARA TODO O PÚBLICO
(Para estudantes preço único 10$00)
Amanhã «matinée» às 16 h. e à noite às 21.45
Tel. 86 47 56 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UM ÊXITO TOTAL! O JOVEM MENTIROSO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «Noite de Violência» («Rough Night in Jericho»).

REALIZADOR — Arnold Laven.

INTÉRPRETES — Dean Martin, George Peppard, Jean Simmons, John McIntire, etc.

Mais um «western» com todos os ingredientes consabidos deste género fílmico — a cidade dominada por uma oligue de patifes, orquestrada por um caudilho odiosamente cínico (Dean Martin); a dama que solitàriamente resiste á opressão (Jean Simmons); os heróis que chegam á povoação agrilhoada para inverterem radicalmente o «statu quo»... Nem faltaram os pequenos narizes-de-cera a que as realizações sem imaginação nos habituaram. O herói-velho, que recorda velhos tempos de epopeia e não quer abandonar o gatilho justiceiro (e morre com ele, como era de esperar, na fase derradeira da luta); o herói-novo, fotogénico e comilão de grandes planos, que começa por se mostrar indiferente á trama que se desenrola á sua volta, mas acaba por decidir-se a intervir nela por mor do par de olhos de uma bi-viúva (muita viúva há nas películas do Oeste!) E os morticínios espantosos, em que meia dúzia de sujeitos abatem calmamente uma trintena, e os truques fáceis de que o «bom» se serve para iludir as sinistras intenções de uma duzia de «maus», e a clássica luta final maniqueistamente resolvida a favor do «rapaz», quando já as forças pareciam escassear-lhe e os trunfos fugir-lhe... Já vimos este filme várias vezes, muito antes de ser feito, e o leitor também, certamente. Esta estreia teve o sabor de reposição de uma película já largamente divulgada, que as pessoas revêem como um álbum de família há uns anos (ou uns meses) na gaveta.

Devemos reconhecer que Laven nos enganou nos primeiros quinze minutos de exibição, prometendo-nos uma obrazinha linear e sóbria, que seguia honestamente as pisadas de «O comboio apitou 3 vezes», de Fred Zinneman. O que não seria original mas já não seria mau. Mas acabaram (Laven e a fita) por enveredar definitivamente nas «regras do jogo» das coboiadas vulgares de Lineu, com intermináveis tiroteios, cavalgadas e pancadaria, pancadaria, cavalgadas e tiroteio. Todas as possíveis boas intenções iniciais se diluíram em breve nesse emaranhado inextricável de violência estereotipadamente westerniana, cujos segredos de Potichinelo, Laven mostrou conhecer de olhos fechados.

Um apontamento dissonante: a cena em que Dolan-Peppared mata, após demorada luta corpo-a-corpo, um pistoleiro de Flood-Dean. As suas imagens finais são de um sadismo fora de comum, especialmente vindas do herói máximo, ou seja, do herói-novo. De uma brutalidade exemplar, despida de roupagens, Lapso ou lucidez?

Entre os complementos, um longuíssimo (pelo menos assim nos pareceu...) filme publicitário de Lopes Ribeiro, sobre termolaminados, e um documentário sobre Paris que nos fez bocejar. — *S. R.*

• NO ODEON E NO EUROPA

TÍTULO — «A Caçada do Malhadeiro».

INTERPRETAÇÃO — Fernando Gusmão, Carmen Mendes, Ana Leiria, Rui Mendes, Baptista Fernandes, Cunha Marques, Serge Farkas, Vítor Gomes, António Évora, Esmeralda Farkas e Almeida Santos.

ARGUMENTO — Segundo um conto do Conde de Ficalho.

ADAPTAÇÃO, DIALOGOS, PLANIFICAÇÃO, GUIÃO TÉCNICO, CENÁRIOS, FIGURINOS, DECORAÇÃO, DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO — Quirino Simões.

DIÁLOGOS EM FRANCÊS — Simone Ganzamevitch.

MÚSICA — Duarte Costa.

LABORATÓRIOS E ESTÚDIOS — Tobis Portuguesa.

Mais um filme português. A cores. A história, desde a adaptação até ao fim, tem a exaustiva assinatura de Quirino Simões, de quem, presumìvelmente, são as seguintes palavras do programa:

«O cartaz de hoje assinala a apresentação de um novo filme português — «A Caçada do Malhadeiro». Desde já se afirma que vai dar motivo para o público se sentir de parabéns. Assegura-o a circunstância de ver reunidos admiráveis atractivos, inteiramente novos para a sua sensibilidade, que estimulam o desejo de que outras produções, igualmente entrecruzadas e processadas com equilíbrio e aliciante relevo plástico, sigam a esteira de «A Caçada do Malhadeiro», para integrar o cinema nacional no caminho que tem de trilhar para vencer. Os seus múltiplos méritos avultam na sequência de uma história que impõe salientar este facto: não se parece com nenhuma outra obra rodada nos nossos estúdios, porque tudo a torna diferente das películas anteriores em proporcionar um clima de espectáculo que abona a capacidade de engenho do realizador Quirino Simões em reviver toda a essência dramática de um conto do Conde de Ficalho, com uma simplicidade de pormenorização verdadeiramente exemplar, emocionante, densa de imprevisto e sempre mantida com admirável clareza de expressão. Evocando um episódio, ocorrido em 1810, sobre a invasão do nosso País pelas tropas de Napoleão, a acção narra a odisseia de cinco soldados franceses que, em fuga desordenada, assaltam o lar de uma humilde família portuguesa, roubam quanto podem violam uma rapariga de treze anos. Mas a afronta foi vingada, com implacável ferocidade, pelo malhadeiro e pelo filho através de uma «caçada» pelos montes e vales, antes dos franceses atingirem a fronteira. Apenas um se salvou. Porque motivo não o mataram?

O desempenho situa-se na linha de agrado do público.»

Para além destas palavras (e sinceramente) deu-nos pena estarem metidos na «Caçada» (e quase até ao pescoço) actores como o Fernando Gusmão e o Rui Mendes, ou uma actriz (de cinema) como Carmem Mendes. No resto, percebe-se que um filme tem que se fazer com alguém. É isto.

A. T. S.

• NO ROMA

TÍTULO — «Flor Amarga» («Fleur d'Oseille»).

REALIZADOR — Georges Lautner.

INTÉRPRETES — Mireille Darc, Anouk Ferjac, Maurice Biraud, Amidou, Henri Garcin, André Pousse e Paul Preboist.

— A música é indispensável?

— Se tivesses visto o «Álamo», compreendias que sim. É psicológico antes do ataque.

O pequeno diálogo entre o chefe dos «mauzões» e um deles só aparentemente poderá dar o clima do filme, que é sobretudo mais uma fita de violência. Há tiros, muitos tiros; há mortos, quase uma duzia; há um certo dinheiro escondido, que só no fim...; há um pintor quase louco, mas que afinal sabe muito; há principalmente Mireille Darc e a presença muito agradável de Anouk Ferjac.

Com estes ingredientes todos, Georges Lautner fez uma fita. E vê-se bem, é verdade, esta «Flor Amarga», onde tudo pode acontecer: desde uma música (belíssima, de harmónica) a anteceder o morticínio (com um dos bandidos a ler, enquanto espera, o livro «Citations du président Mao Tsé Tung»), até á afirmação do «mauzão-mor» segundo a qual «o dinheiro é uma coisa terrível, modifica as pessoas».

Uma história bem urdida (e se não tivesse a sua inverosimilhança não teria interesse) e um bom naipe de actores fazem da película ora estreada no Roma um espectáculo que não deixará certamente de interessar aqueles espectadores que buscam no cinema, simplesmente, uma forma de diversão sem outras preocupações. Nesta linha de ideias, a fita de Lautner está certa. É para distrair a gente? Pois não se lhe pede mais.

A protagonista (Mireille Darc) porta-se bem dentro do seu papel e justifica a posição de vedeta que lhe conferiram dentro do cinema europeu. Mas se o leitor for ver o filme, aconselhamo-lo a que repare na sua amiga, Anouk Ferjac. Trata-se de uma mulher cheia de interesse e de uma boa actriz. — T. da L.

FADISTA ANTÓNIO MOURÃO: DESABAFO DE MILIONÁRIO

António Mourão regressou um dia destes a Lisboa: veio da Africa do Sul e de Moçambique, após uma digressão que se alongou por quase dois meses. Antes (com Lenita Gentil e o acordeonista Tino Costa) estivera pela segunda vez no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte: para onde já firmou novo contrato, a cumprir em Novembro com o empresário Francisco Penha.

ANTÓNIO MOURÃO

— *Tanto para mim como para ele o negócio tem sido excelente* — garante-nos o criador de «Oh tempo, volta para trás» agora (também por suas próprias palavras) *«a um passo de estar financeiramente realizado».*

António Mourão é um artista *caro*, afirmam os produtores portugueses de espectáculos, porque cobra um mínimo de oito notas de conto por cada espectáculo. E, todavia, o popular intérprete de «Dá tempo ao tempo», está classificado de excelente íman de bilheteiras, como o comprovam as contínuas propostas dos empresários teatrais para que regresse aos tablados de revista.

— *Só lá estive uma vez: em «Viva o Velho». Mas, na próxima época, talvez volte: novamente para o Maria Vitória mas, agora, com Giuseppe Bastos*

Despedida de Lisboa na festa dos «Prémios de Imprensa»

António Mourão é um artista grato á Imprensa. Os seus êxitos (na Madeira ou em Espanha, em Angola como na Holanda) foram sempre referenciados pelos jornalistas. Daí que o intérprete de «Ouve lá, oh pá» e «De mão em mão» seja uma das grandes figuras do elenco que, no próximo dia 8 de Fevereiro, estará no Pavilhão dos Desportos, no sensacional espectáculo para atribuição dos «Prémios da Imprensa».

— *Não poderia faltar* — diz-nos António Mourão que, também por especial deferência para com os homens da Informação, será acompanhado pelos guitarristas Raul Nery e Joel Pina.

Aliás, esta actuação de António Mourão em Lisboa representa o seu espectáculo de despedida: dois dias mais tarde (a 10 de Fevereiro) partirá para Nova York, contratado por uma «boîte» espanhola da Broadway para ali actuar durante três semanas. No regresso a Portugal (meados de Março) António Mourão gravará mais dois discos de 45 rotações (19 já contados no seu «palmarés») e o quarto LP com a voz do intérprete de «Quando vou para o Ribatejo» e «Chiquita Morena».

— *Gravarei novas melodias: «Uma tarde, em Salvaterra», «Estranha contradição», «Fadista louco» e «Não tenham pena de mim».*

Aliás, não há realmente que ter pena de António Mourão. O seu triunfo não é apagado pelo tempo e os discos com as suas criações vendem-se em escala verdadeiramente extraordinária para o mercado português. Daí o interesse das editoras em obter a sua colaboração: o que acaba de suceder em benefício dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, com quem Mourão firmou um contrato a longo prazo.

— *E, no entanto* (diz Mourão) *só cantarei mais três ou quatro anos. Se a sorte me continuar a acompanhar como até aqui, digo adeus aos palcos e retiro-me. Gosto de cantar, gosto de actuar em público mas não gosto do meio artístico. Veja um caso: na América, os artistas mais populares actuam em shows conjuntos; aqui, cada qual faz os possíveis (e os impossíveis) por amesquinhar ou rebater o mérito dos colegas. Rivalidades? Nem isso. Muitas vezes, «ondas» criadas para provocarem sensação.*

O fado na Eurovisão

Sobre o próximo «Grande Prémio — TV da Canção Portuguesa», António Mourão tem ideias próprias:

— *O ideal seria Portugal fazer-se representar por um fado-canção, com melodia bem cuidada e bem orquestrada. Foi assim que «Coimbra» deu a volta ao Mundo.*

Acrescenta:

— *Mas o Festival é só para cançonetistas. A própria Maria da Fé para ali ter entrada teve de dizer adeus ao Fado.*

Mais:

— *Contudo, eu estou a «ver» dois excelentes intérpretes, que bem poderiam representar Portugal no concurso da Eurovisão: Amália ou Carlos do Carmo. Aliás, no campo fadista, há presentemente melhores valores do que no sector da canzoneta. Especialmente entre mulheres: Maria da Fé e Ada de Castro, estão em «forma» excelente. A Amália e a Herminia, Maria Teresa de Noronha e Alfredo Marceneiro persistem, como grandes vedetas que o são. Tony de Matos e Vicente da Câmara estão para o Fado como Rui de Mascarenhas, Simone e Calvário para a Canção. Com um mérito: deste grupo que citei ninguém copia ninguém. O que, infelizmente, já não sucede em relação a um punhado de jóvens que, mal pisam um palco, logo adoptam como seu o estilo de outro artista consagrado.*

A TV apavora-me

António Mourão: mais de mil contos amealhados em cerca de sete anos de vida artística. Continua solteiro. Não tem automóvel. Prédios, comprar dois prédios, é a sua meta mais próxima.

— *Quis montar um «snack-bar» mas meteram-me tanto medo... Não quero perder de repente o que ganhei em anos de trabalho.*

Já recebeu três convites para se deslocar ao Brasil: todos foram recusados. *«Sou muito materialista, porque penso no futuro e não esqueço que outros artistas estiveram no auge e caíram na quase miséria. Portugal paga mal ao artista português; daí a razão das minhas longas temporadas no estrangeiro.*

Sobre Cinema, Mourão comenta:

— *Tenho fotogenia mas sei que não me posso considerar um actor. E, antes continuar como bom fadista do que tornar-me um mau artista de cinema. Por isso tenho rejeitado todos os convites: desde Henrique de Campos a Constantino Esteves.*

A respeito de Televisão:

— *Não vou lá há seis meses. Convidaram-me para dois TV-Clubes, mas não os fiz, apavoro-me, cada vez que penso na TV. Com a preocupação de ter de cantar bem, tenho a impressão que irei cantar péssimamente. Por isso eu estranho, estranho profundamente, que pessoas que nunca actuaram em público aceitem de bom grado estrear-se na TV e, logo, no decorrer do Festival marcado para o São Luiz. E' uma insensatez tremenda!*

Prossegue:

— *Sem rodagem profissional, é certo e sabido que serão triturados pelo ambiente: se, acaso, tiverem absoluta noção das suas responsabilidades...*

N. de S.

Igrejas Caeiro no Festival da Imprensa

No elenco que a Casa da Imprensa conseguiu reunir para o cartaz do seu espectáculo anual, a realizar em 8 de Fevereiro, incluem-se o actor Igrejas Caeiro (galardoado com o «Prémio da Imprensa» como «o melhor locutor do ano»), as intérpretes do fado Esmeralda Amoedo, Julieta Brígue e Maria Valejo, o locutor Fernando Correia e, ainda, os actores Guida Maria e Vasco Morgado Jr.

CURSO DE OPERADOR DE MAQUINAS DE CONTABILIDADE

Inscrições de 3 a 7 de Fevereiro, para o curso do 2.º semestre, Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, telefones 5 99 93 e 4 57 12, todos os dias úteis, excepto sábados, das 18.30 ás 23 horas.

O Curso inicia-se na 2.ª quinzena de Fevereiro no Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa.

NINA
NIGHT CLUB — Maiores de 21 anos
ESTREIA DA ATRACÇÃO FRANCESA
BLANCHE GALLAY
EM BAILE MODERNO
AINDA
MOUCKY WALKER
«Matinées» todos os dias das 18 e 30 ás 20 e 30, com atracções
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE «TATÚ»

AVISO

Em virtude de termos ocupadas as nossas instalações no próximo dia 2 de Fevereiro com um banquete, organizado pela Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pesegueiro, comunicamos aos nossos estimados clientes e amigos que, por tal motivo, não nos será possível, naquele dia, mantermos o nosso habitual serviço de Almoços, do que apresentamos as nossas desculpas.

A GERÊNCIA

JÁ HOUVE EM PORTUGAL CASOS ISOLADOS DE «A2 HONG-KONG 68»

Da Direcção-Geral de Saúde recebemos a seguinte nota:

«Depois de várias e demoradas diligências conseguiu-se importar e produzir vacina antigripal (A2 Hong-Kong 68), em quantidade suficiente para satisfazer as prioridades estabelecidas que a seguir se enumeram:

a) Médicos e enfermeiros e restante pessoal paramédico.

b) Indivíduos com idade superior a 70 anos.

c) Doentes com afecções bronco-pulmonares, cardiovasculares renais e hepáticos.

d) Outras doenças que pela sua natureza possam fazer correr grande risco quando associadas á gripe.

e) Grávidas nos três últimos meses de gravidez.

f) Crianças dos 6 meses aos 4 anos de idade.

g) Empregados de empresas e serviços colectivos necessários á vida normal da Nação

As vacinas serão distribuídas ao publico através dos Serviços das casas importadoras e do Parque Sanitário (Delegação de Saude de Lisboa, na Rua das Francesinhas).

As requisições das empresas e as receitas médicas para o fornecimento das vacinas serão visadas pelos Serviços Centrais da Direcção-Geral de Saúde, Centro Nacional da Gripe e Delegações de Saude.

Na Delegação de Saude de Lisboa, a partir de segunda-feira, dia 3, das 9 ás 12 horas, será estabelecido um posto de vacinação para atender todos os indigentes que estejam incluídos nas alíneas b), c), d), e) e f) consideradas acima

Das 14 ás 17 e 30 também na Delegação de Saude de Lisboa serão vacinadas as pessoas não indigentes, pertencentes ás mesmas alíneas, as quais terão de pagar a vacina e o acto vacinal.

Para evitar as demoras do exame médico prévio, recomenda-se que, quem possa, vá munido de receita do seu médico assistente ou do médico da organização de assistência a que pertença

No resto do País, serão estabelecidos postos, nas mesmas condições, nas diferentes Delegações de Saude, os quais serão indicados pelos órgãos informativos locais

Foram já detectados no nosso País alguns casos isolados de gripe A2 Hong-Kong 68. Não se deve, contudo — e por ora —, falar de epidemia, que, aliás, nos países onde grassa ou já grassou, não tem revestido características de gravidade. Não se impõe, por isso, uma vacinação de toda a população e pede-se, portanto, ao publico, a obediência ás regras e princípios estabelecidos.»

*

É o Centro Nacional da Gripe que orienta a distribuição e venda da vacina. Só na próxima semana será decidido superiormente se aquela será posta á venda nas farmácias, respeitando, evidentemente, as prioridades fixadas nesta nota da Direcção-Geral de Saúde.

Entretanto, não atingem ainda uma dezena os casos de gripe de Hong-Kong do conhecimento verificado por aquele Centro e necessáriamente isolados. Trata-se, fundamentalmente, de casos verificados em Lisboa e em pessoas vindas do estrangeiro (dos Estados Unidos e de outros países já afectados) que contactaram, naturalmente, com familiares e pessoas amigas.

São elas (e outras que cheguem, nas mesmas circunstâncias) quem fará a sementeira do vírus.

Assim, e até porque é impossível ao Centro Nacional da Gripe ter de imediato, conhecimento directo de tais casos, solicita aquele organismo a imprescindível colaboração da classe médica no sentido de lhe comunicar, rápidamente, todos quantos sejam do assistentes dos atingidos pela seu conhecimento. Os médicos gripe podem, na verdade, prestar valioso contributo no estudo e prevenção do evoluir e alastramento daquela.

Fartura nunca vista de peixe (e barato)

VIANA DO CASTELO, 1 — Houve tal abundancia extraordinária de gorazes, que o facto constituiu espectáculo.

Os mais antigos pescadores e homens do mar não se recordam de fartura igual. Foram utilizados todas as caixas da lota e os antigos cestos barreleiros que há muito haviam sido postos á margem. Nem assim foi possível descarregar todo aquele peixe, muito do qual ainda hoje se encontrava nos barcos.

O preço, que variava entre 14 e 22 escudos, atingiu, com a fartura, entre 7 a 3 escudos.

O capitão do porto tomou imediatas providências no sentido de atrair á lota compradores de diversos pontos do Norte.

O sr. João Pimenta procedendo á inauguração do novo Posto Clínico da Reboleira

A casa J. Pimenta inaugurou 3 estabelecimentos e um posto médico na Reboleira

A firma J. Pimenta que, por assim dizer, povoou as terras da Reboleira, inaugurou, esta manhã, no centro da Amadora, no maior edifício desta vila, um complexo de 3 estabelecimentos que agregam todos os materiais de construção, dedicando-se cada um a uma especialidade neste ramo.

O centro de materiais que se situa na Avenida Santos Matos foi inaugurado em significativa cerimónia á qual assistiram os srs. João Pimenta, presidente do Conselho Administrativo; Luís Pimenta, Pires Araújo, D. Madalena Oliveira e eng.º Mário Martins, administradores da organização; além de multos elementos dos corpos sociais da casa J. Pimenta

A entrega da chave da casa foi feita, ao encarregdo do complexo, pelo sr. Daniel de Almeida, chefe dos vendedores do sector dos materiais de construção.

Após visita a este centro, as entidades presentes dirigiram-se para a zona da Reboleira, onde a organização, entre os demais, mandou construir o prédio mais alto da região, 17 andares. No largo de entrada, o sr. João Pimenta entregou as chaves do Posto Médico da empresa ao vereador sr. eng.º Santos Matos, do Município local. Em seguida, no interior do posto, o presidente do Conselho de Administração proferiu um discurso, no qual, entre outras expressões, teve esta de gratidão à vila e ao povo da Amadora:

«Este posto tem em vista, não só dar aos empregados da empresa um melhor nível de vida, como também dar á vila da Amadora um pouco do que dela tenho sempre recebido: estima, simpatia e compreensão».

O posto médico que é dirigido pelo dr. José Vicente Pinto permite uma diária e eficiente assistência a todos os trabalhadores, pois nele pode praticar-se Medicina no Trabalho a um nível que vai muito além do que a lei obriga.

Depois desta inauguração, a Casa J. Pimenta, num restaurante da Reboleira, instalado num dos prédios mandados construir pela importante organização, ofereceu um almoço para o qual, em número de 700, convidou todos os seus clientes, fornecedores e amigos.

À noite, na mesma casa, realiza-se um jantar oferecido por J. Pimenta ao seu pessoal, que, neste momento, atinge cerca de 1200 colaboradores.

Cecil Roth

Foi adiada para a próxima 2.ª feira, pelas 11 horas, a conferência que o escritor inglês Cecil Roth devia proferir esta tarde na Faculdade de Letras de Lisboa subordinada ao tema «A arte dos judeus da idade média em Portugal».

Cecil Roth, figura de grande destaque nos meios culturais da comunidade israelita, e professor de Estudos Hebraicos em Nova York, após o haver sido 30 anos na Universidade de Oxford, chegou hoje a Lisboa por via aérea.

CERVEJARIA MUNIQUE
RESTAURANT-SNACK
PRAÇA DO AREEIRO, N.º 1-A
REABRIU

Um casal com vinte filhos

(o mais novo hoje baptizado pelo cardeal-patriarca) considera-se «incomensurávelmente feliz»

A Igreja tem, a partir de hoje, mais um filho, baptizado pelo sr. cardeal-patriarca na igreja de Santa Maria de Belém — filho que é, e aqui a singularidade do caso, nada mais nada menos do que o vigésimo da sr.ª D. Maria de São José Captivo Caldas Frazão Drumond Borges, de 45 anos, e de seu marido sr. Nicolau Francisco Gagliardini Graça Drumond Borges, de 48 anos, profissional de relações publicas.

Esta manhã na residência do casal, na Rua Soldados da India, 8, ao Restelo havia uma animação, não sabemos se inusitada. Apareciam filhos, mais ou menos de todas as idades. A sr.ª D. Maria de São José, não obstante os seus bem compreensíveis múltiplos (inacabáveis) afazeres, pessoa de grande simpatia, cabelos brancos já a multiplicarem-se, tendo ao colo precisamente o 20.º filho, que, com 30 dias, hoje foi baptizado com o nome de Tiago Filipe, falou ao repórter E a uma primeira pergunta respondeu:

— Acho que não são filhos de mais nem de menos. Todos que vierem nós aceitamos.

— São portanto contra a chamada «planificação de nascimentos»?

O casal, em conjunto, tem a mesma opinião:

— Qualquer limitação vem coarctar a felicidade conjugal. Nós somos incomensurávelmente felizes.

— E preocupados ..

— Decerto. Mas com muita renuncia, muito trabalho, bastantes dificuldades e alguns auxílios, vamo-nos aguentando.

A filha mais velha do casal tem 21 anos, chama-se Maria Madalena e é funcionária da Cidla. Daí para baixo há de todas as idades, incluindo duas gémeas com os números 6 e 7 na lista, com 16 anos, alunas da Escola Lusitânia. Uma outra irmã, que tirou, também, o curso daquela escola, está actualmente no Canadá, de onde regressa em Junho, após permanecer naquele país cerca de um ano a praticar línguas.

O 19.º filho — quer dizer: o anterior — tem 22 meses, e, pela idade da mãe, este 20.º já não era muito esperado Porém uma das gémeas, Maria de Jesus, afirma-nos:

— Já nos fazia falta um bebé...

— Que facilidades é que lhe são concedidas? — inquirimos do pai da numerosíssima prole.

— Algumas — mas muito menos do que seria de desejar.

Com efeito o sr. Nicolau Borges, que em alguns países seria um homem rico com o que receberia de abono de família em Portugal 20 filhos, recebe 1440$00 (mil quatrocentos e quarenta escudos) por mês...

— A minha vontade — diz-nos a senhora **— era rebentar as paredes. Têm de ficar em beliches: seis num quarto, seis noutro, dois num terceiro, dois no nosso quarto, e os restantes três vão dormir a casa de uns tios.**

D. Maria de São José não pode ter empregada doméstica permanente e afirma-nos que, como é evidente, tem de trabalhar multíssimo. Os mais velhos ajudam dentro das possibilidades. Doze dos filhos andam a estudar, conseguindo geralmente isenção de propinas, mas não tendo qualquer bolsa.

De notar que o Tiago Filipe é o terceiro filho do casal baptizado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que antes deu os primeiros sacramentos aos filhos 10.º e 15.º do casal.

— Será este o ultimo filho?

— Deus queira que sim. Este ultimo parto também foi bom, mas já me ressinto, estou cansada. Se eu passasse o dia a fazer malha... Mas a minha vida é dura de trabalho.

Duas crianças correram para a morte

Está em instrução na Polícia Judiciária o processo relativo ao atropelamento mortal — em 26 de Janeiro, cerca das 21 horas — de duas crianças na auto-estrada do Norte a 500 metros da portagem, caso de que só agora houve conhecimento.

As crianças Maria Fernanda, de 6 anos, e Maria Cristina da Conceição da Silva, de 16 meses, tinham sido deixadas junto á auto-estrada pela mãe. Leonilde da Conceição, de 39 anos, mulher doente e com recursos modestíssimos, quando esta precisou de ir a uma venda das proximidades Foi então que atravessaram a correr a faixa de rodagem para serem mortalmente colhidas por um automóvel. Uma ambulancia ainda as transportou ao Hospital de S. José; não havia nada a fazer.

O condutor, residente em Santarém, não terá tido qualquer responsabilidade no acidente. Assim entendeu uma brigada da P. V. T., que o mandou seguir o seu destino. Como quer que seja, a P. J. elabora o competente processo.

Pormenor a acrescentar: as crianças eram filhas de Joaquim da Silva Talhamares, recluso na Penitenciária de Lisboa, com dois anos (de uma pena de cinco) a cumprir.

III Semana de Engenharia Mecânica

Vai realizar-se, no Instituto Superior Técnico, a III Semana de Engenharia Mecânica, cuja sessão inaugural está marcada para o dia 7, ás 10 horas, sob a presidência do sr. eng.º Carlos Garcia Alves.

Os trabalhos começarão no mesmo dia, ás 18 horas, com a apresentação do estudo «A Industria e a Escola».

Do programa salienta-se: dia 10, ás 18.15, conferência pelo eng.º Carlos Portela sobre «Calculadores Análogos. — Aplicações a sistemas mecânicos»; dia 11, ás 16, colóquio subordinado ao tema «Os aparelhos de elevação e a sua construção», que será animado pelo eng.º António Catita e outros técnicos da industria especializada; dia 12, ás 17, conferência pelo prof. José Joaquim Delgado Domingos sobre o tema: «Evolução e tendências do ensino da Engenharia»; dia 13, ás 18.15, palestra sobre «A Função Engineering e o Engenheiro Mecânico» pelo eng.º Luís Soveral; dia 14, ás 17, conferência pelo prof. J. Tiago de Oliveira sobre «Aspectos da Estatística na Engenharia». Às 18.30, sessão de encerramento presidida pelo eng.º Mercier Marques, bastonário da Ordem dos Engenheiros.

Novos corpos sociais da Cruz de Malta

Foram eleitos os corpos sociais que vão gerir a Associação Humanitária da Cruz de Malta, no triénio de 1969-71, os quais tomarão posse até ao fim do corrente mês, data em que conclui o seu mandato a actual comissão administrativa da organização. A composição dos novos órgãos é a seguinte:

Assembleia geral: presidente, coronel Julio de Almeida Fernandes; vice-presidente, dr. António de Azevedo Moura Paes; 1.º secretário, D. Segismundo Manoel Peres Ramires Pinto; 2.º secretário, D. Teodósio Coutinho de Lancastre.

Direcção: presidente, dr. Pedro Garcia Anacleto; vice-presidente, comandante Virgílio Vidal Lopes; 1.º secretário, Sandálio António Dinis Pinto; 2.º secretário, Alberto de Almeida Esteves; tesoureiro, António Rodrigues; 1.º vogal, Tomás António da Graça; 2.º vogal, José Caetano, Suplentes: Augusto José da Cunha de Morais Sarmento do Canto e Castro e Manuel Adriano dos Santos Nunes Pina.

Conselho fiscal: presidente, José Pedro Cirne Pimenta da Gama, conde da Barca; vice-presidente, coronel Alberto Carlos Perestrello Alarcão da Silveira; relator, comendador Aníbal Contreiras.

A Cruz de Malta Portuguesa tem como direcção de honra perpétua o Chefe do Estado e o duque de Bragança, presidentes honorários; e a Ordem Militar de Cristo, a Ordem Soberana e Militar de São João de Jerusalém, Cavaleiros Hospitalários de Malta, e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta de Luanda, secretárias-perpétuas.

Os serviços do organismo são chefiados, por nomeação governamental anterior, respectivamente, o corpo de bombeiros voluntários pelo comandante Virgílio Vidal Lopes, a secretaria-geral pelo dr. José Augusto Perestrello de Alarcão Troni, e direcção dos serviços clínicos pelo dr. José Monteiro Lopes Guerreiro.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS INGLESES

Abre brevemente no Instituto Britanico uma importante Exposição de Livros Ingleses de Medicina. Constituída por mais de 600 obras recentes, publicadas na Grã-Bretanha, sobre os principais campos e especialidades da medicina e da cirurgia, esta colecção foi especialmente enviada pelo British Council de Londres, para ser apresentada no programa das celebrações do 30.º aniversário do Instituto Britanico em Portugal.

TÉCNICO TINTUREIRO
Longa prática industrial e laboratorial fibras celulósicas, poliamidas e poliester, fio em peça.
Procura colocação em firma compatível.
Resposta á Delegação deste jornal ao n.º 79 — Rua de Almada, 39-1.º — PORTO.

MÁQUINAS PARA TODO O SERVIÇO

INDISPENSÁVEIS (no mundo de hoje) MESMO PARA QUEM NÃO AS PODE COMPRAR

O MUNDO DE HOJE é o da Máquina. O braço está a ser substituído pela alavanca; a mão transformou-se num êmbolo de cinco cilindros: os dedos. Mas não é disso que vamos falar. É do comércio que se reúne no Grémio Concelhio dos Comerciantes de Máquinas e Acessórios de Lisboa. Um conjunto que agremia 156 lojas que, na capital, abrem as suas portas a todo o tipo de mão-de-obra mecânica. Onde há maquinaria que, mal saída do armazém, não diz «não» ao trabalho. Numa palavra, máquinas para todo o serviço.

«A cada subida dos ordenados e das contribuições, aumenta o preço das coisas»

É bem um comércio que não se faz na loja (máquinas não são coisas que se embrulhem e levem no bolso ou na mão). É bem um negócio que não se faz diáriamente e ao balcão (máquinas não se encomendam á duzia ou ao quilo, nem se medem a metro). É bem uma actividade de longa espera e quase sempre de lucros á distancia (máquinas não se vendem apalpando o tecido e pagando a seguir, na caixa). É bem um ramo comercial ligado estreitamente á industria.

Por isso e por via de regra, o negócio de maquinaria faz-se fora da loja, sendo esta pouco mais do que um sobrado de exposição, uma espécie de habitação toda transformada em vitrina, uma sorte de montra interior. Tivemos esta sensação ao entrar naquela casa do Conde Barão. Todo o chão eram máquinas, com os seus corpos avantajados, os seus membros cilíndricos, as suas entranhas metálicas, os seus braços longos, as suas veias largas, os seus músculos mecânicos, as suas articulações desmesuradas, as suas mangas maciças, as suas golas hirtas, as suas tiragens entrelaçadas, os seus redondos interiores os seus gritos mal contidos, as suas vozes suspensas, o seu pulsar adiado. Numa palavra, o mundo de hoje, mas parado. Expectante. Mobilizável, mas neutro.

UMA MÁQUINA OBRIGA A OUTRAS

A loja estava vazia de pessoas, pelo menos, aparentemente. Era uma oficina sem laboração, com máquinas novas, antes de uso. Mas, de um compartimento interior, muito coadas pelas frestas da maquinaria, vinham vozes firmes. Vozes que humanizavam um tanto o ambiente. Vozes que podiam falar dele. Que o conheciam. Que o transformavam. Que o rentabilizavam.

Fomos até ao interior da casa, pela escassa passagem aberta entre as máquinas. E, cá está, as vozes (que ouvimos longe) foram-nos (perto) depoentes neste inquérito sobre o Comércio de Lisboa.

— Como vive o negócio de maquinaria, entre nós?

— *Já viveu melhor* — disseram-nos os irmãos Adolfo e Alberto Elias, os donos da casa.

— Quer dizer que, na era da máquina, não se vendem máquinas!?

— *Não é isso. Queremos dizer que não há dinheiro para as comprar.*

— Porquê?

— *Talvez porque grande parte do dinheiro, por contingências conhecidas, vai para Africa e para outras coisas.*

— Quer dizer que o surto de terrorismo veio prejudicar o negócio de máquinas e acessórios?

— *Não é isso. O que se passa é que o Ultramar compra mais máquinas e nós (isto é, a nossa casa) nunca vendemos muito para Africa.*

— E para cá, a venda diminuiu?

— *Também não é bem assim. O que acontece é que uma máquina obriga a outras. Ora, quem não pode comprar duas ou três, não compra nenhuma.*

— Mas não será a máquina indispensável na industria actual?

— *Sem duvida. A máquina é tudo no mundo de hoje. As oficinas, por exemplo, andam aflitas e a queixar-se da mão-de-obra não-mecanica. Mas não há dinheiro para comprar maquinaria. E tudo se complica, para quem compra e para quem vende.*

PAGAMENTO A 4 E MAIS ANOS...

O sr. Alberto Elias, deduzindo sobre a afirmação de seu irmão, acrescentou, significativamente, o seguinte:

— *A compra e o pagamento da máquina tem que se realizar antes dela começar a dar lucro. Quem não tem dinheiro para isso recorre aos Bancos e nem sempre o obtém. Bem vê, os Bancos emprestam sobre valores três vezes maiores. Ora uma máquina, ás vezes, é tão cara que (posso dizer-lhe) há, por aí, grandes empresas (mas grandes mesmo) que compram máquinas, mas levam quatro e mais anos a pagá-las. E isto, entre comprador e vendedor, não pode dar-se. Nós vendemos apenas máquinas, não financiamos negócios.*

— Maquinaria é, portanto, um comércio caro, não é verdade?

— *De muitas centenas de contos, ás vezes.*

— Qual foi o custo, por exemplo, da máquina mais cara que vendeu?

— *Olhe, ainda há pouco tempo, vendi uma máquina-ferramenta por 300 contos.*

— Procurada na loja ou por outro tipo de contactos?

— *Na loja pouco se vende. É mais mostruário. Temos viajantes que percorrem o País e contactam com os clientes o que, naturalmente, onera o custo da mercadoria. Não é assim?*

— Há outros elementos que, por seu lado, aumentem o custo das máquinas?

— *Sem duvida. Há ainda a concorrência. Essa, não põe só um travão ao lucro, arraza-o. Chega mesmo a destruí-lo. Elimina-o. E aqui tem o quadro deste comércio.*

O FUTURO DA CONSTRUÇÃO ESTÁ NA MARGEM DE LÁ

Das máquinas — e á procura de um outro testemunho — passámos ao ramo dos materiais de construção — uma outra forma de contribuir para o progresso visível de uma cidade.

Do Conde Barão á Boavista é um salto. Quase que saíamos de uma porta para entrar noutra — tudo é tão chegado nestas zonas contiguas da cidade baixa.

Aí, a casa, não era de irmãos, mas de pai e filho. Falámos com ambos, notando que não eram duas gerações, mas um interesse comum articulando a mesma linguagem. Palavras simples, directas, objectivas. Expressões de pedra e cal. Certezas bem caboucadas. Argumentos pesados como chumbo.

— Como vive o comércio dos materiais de construção?

— *Vive invadido por uma série de pessoas, desde os pracistas aos construtores, que não pagam contribuições e nos fazem concorrência.*

— Quer dizer que o negócio está mau?

— *Quero dizer que, presentemente, as dificuldades são tremendas. Além de tudo, porque a própria concorrência entre comerciantes legais (já não falo dos furtuitos) é tal que torna impossível um negócio normal.*

— Mas os construtores, pelo seu lado, queixam-se de que os materiais estão muito caros. E' certo?

— *E como não? O fabricante aumenta porque diz que subiram os ordenados e porque é maior o custo da mão-de-obra. As coisas chegam-nos caras e são vendidas caras. Por sua vez, tal como os que fabricam, nós que vendemos tivemos que aumentar os salários ao nosso pessoal. E uma coisa é certa: a cada subida aumenta o preço das coisas. Dêem-lhe lá por onde lhe derem.*

— Mas as vendas aumentaram, com certeza, com o incremento da construção. Não é assim?

— *Eu digo* — indicou-nos o sr. António Carlos — *que, hoje, em Lisboa, não se constrói mais do que antigamente. E' tudo uma ilusão. Onde é que se constróiem mais prédios do que nesses tempos passados em que nasceram os Bairros de Campo de Ourique ou da Lapa? Ou mesmo mais tarde, quando a Cova da Moura se transformou na Infante Santo? Isto para não falar das zonas de Alvalade e do Areeiro que não eram nada.*

E, numa achega ao problema da construção, o filho do sr. António Carlos acrescentou:

— *O futuro da construção está na margem de lá do Tejo, mas isto se se baixar, até um custo razoável, a portagem da Ponte. Sem isso, nem a coisa serve, nem o lado de lá progride como, neste momento, só ele pode. Lisboa, do lado de cá, só pode construir se deitar abaixo. Veja-se para onde vão os preços destas três operações: comprar, demolir e voltar a fazer.*

— Mas, voltando ao ramo comercial dos materiais de construção, o que é que torna mais difícil o negócio?

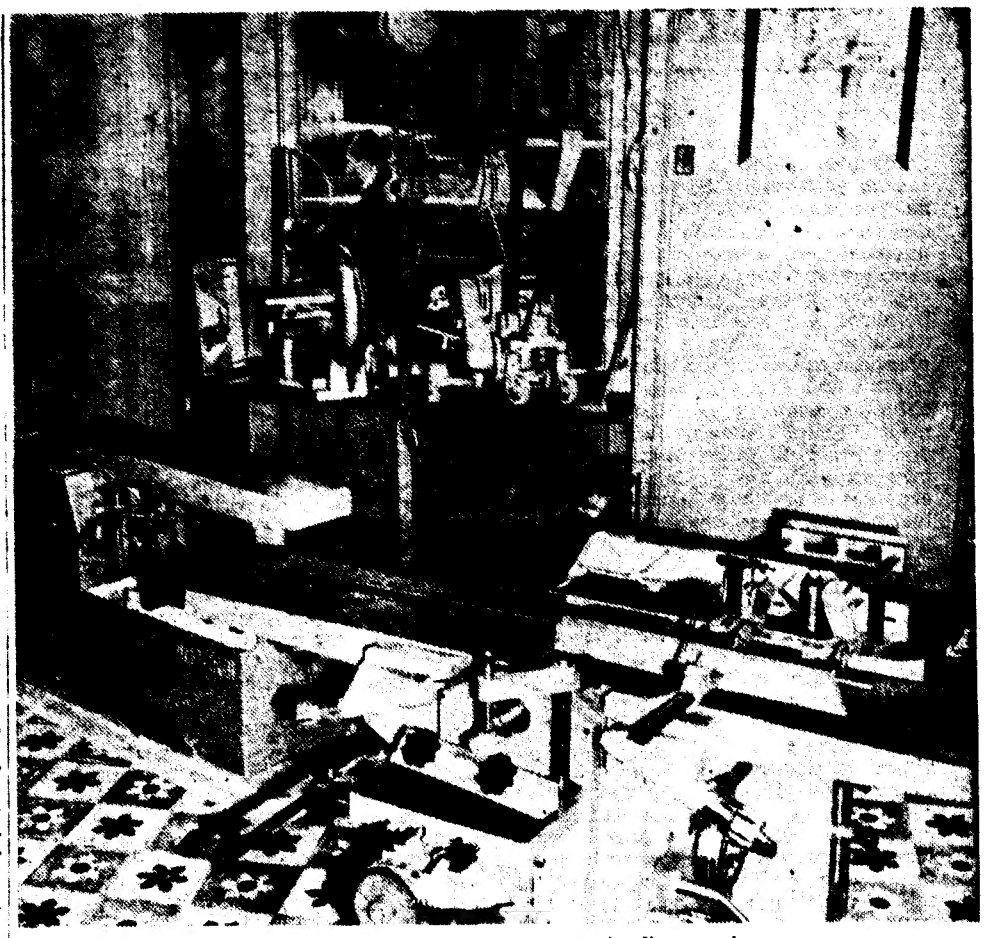
— *Para já, os encargos fiscais, que são grandes e cada vez maiores, e as demoras de entrega das encomendas que toda a larga burocracia retarda, quase teimosamente. Por outro lado, este ramo de actividade vive ainda á antiga. Compra o que há, vende o que tem. Mas não pode ser de outra maneira. Bem vê, para actualizar o negócio, o capital a investir seria tal que nos vinha criar muito mais problemas. Para não ir mais longe: uma simples máquina de contabilidade vai a 100 contos e não é muito — quem é que a pode comprar sem deixar lucros que, afinal, nos tem. Por isso, cá nos vamos limitando ao tubo de chumbo, aos azulejos e ás banheiras.*

E, voltando um pouco atrás na conversa, o sr. António Carlos retomou o tema burocracia (empatocracia) esclarecendo nos melhor sobre o seu ponto de vista:

— *Olhe, eu não tenho camionetas para os transportes de material porque me dá mais vantagem e descanso alugá-las, quando preciso. E vou dizer-lhe porquê. Por cada frete, parcelarmente e não em bloco, se eu tivesse camionetas minhas, tinha de fazer um documento de transito e ir entregá-lo na respectiva repartição. Só para isso, era-me preciso arranjar um empregado, que soubesse escrever, contabilizar e responsabilizar-se, e, além disso, um outro que o fosse entregar, tivesse tempo para estar na bicha e soubesse esclarecer, muitas vezes, duvidas inesperadas ao funcionário que recebe o papel. Portanto, já vê, como tudo anda e como toda a gente embaraça quem trabalha.*

Antes de construir prédios, devemos construir — dizemos nós — o mundo onde eles se constroem.

A SEGUIR — «Comércio de pregão é «mercado» de rua».



Máquinas não são coisas que se embrulhem e levem, para casa, no bolso do casaco

Como vive o comércio de Lisboa — 10

Reportagem de TAVARES DA SILVA

«Uma máquina obriga a outras. Quem não pode comprar duas, não compa nenhuma»

DIÁRIO DE LISBOA 1 FEVEREIRO 1969

ECOS

REFERINDO-SE ao genocídio dos Ibos, que foi uma das causas da guerra do Biafra (além da disputa de dois terços do petróleo da Nigéria, que se acham na província do Leste), Arnold Toynbee declarou recentemente que, a seu ver, o nacionalismo, sendo embora lamentável, representava uma fase inevitável na marcha dos povos para a sua unificação. Lembrou a propósito o genocídio dos chineses na Indonésia e disse, recordando uma sua viagem a Djakarta em 1956: «A família chinesa sentia-se bloqueada. Os chineses eram necessários e odiados ao mesmo tempo, como os judeus na Europa por alturas da Idade Média. É realmente uma situação atroz quando uma minoria é necessária mas se torna causa de contrariedades, como no caso dos Ibos».

★

A GENERALIZAÇÃO da prioridade à direita, que é em si uma excelente medida com vista à actualização do trânsito à escala europeia, apresenta graves inconvenientes (e basta andarmos pelas ruas de Lisboa, para nos darmos conta disso) numa cidade onde escasseiam ainda, infelizmente, os sinais luminosos. Fiarmos do civismo e da delicadeza dos condutores a normalidade da circulação, onde não haja polícias sinaleiros nem luzes vermelhas e verdes, seria pura infantilidade, pois esqueceríamos a característica neurose benigna do automobilista, que o leva na maioria dos casos a nunca ceder o que é ou lhe parece ser o seu direito. Daí os engarrafamentos monstros que em Lisboa se verificam sempre que, sem «contrôle» humano ou automático, os carros vindos da direita seguem em longa e interminável procissão, sem uma aberta para os que esperam a vez...

★

É CERTAMENTE com desgosto que os homens de boa vontade de todo o mundo, cujo número felizmente tende a aumentar, consideram, no campo da política nuclear, a teimosa oposição ao tratado de não proliferação de armas atómicas, que toma vulto em Bonn. Em correspondência de Roland Lelcour, publicada em «Le Monde», resumem-se declarações do sr. Strauss, chefe da ala bávara da Democracia Cristã tudesca, o qual afirmou pùblicamente que um tratado assinado por motivos de oportunidade nunca prestaria para nada. O ministro das Finanças da Alemanha Federal reivindica para aquilo que chama os «Estados Unidos da Europa», no seu consenso prestes a nascerem, o direito de possuírem armas atómicas e repele de todo em todo a ideia de qualquer «contrôle» soviético sobre os progressos alemães no domínio nuclear. As correntes de opinião liberal e social-democrática desaprovam esta atitude, bem como as delongas na assinatura do tratado.

UMA REUNIÃO NA BP

Realizou-se na sede da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP uma reunião de apresentação a entidades interessadas na cultura do tomate de novos produtos herbicidas e reguladores do crescimento aplicáveis nesta cultura, além de outros recentemente incluídos na gama de produtos agrícolas daquela Companhia. Abriu a sessão o Presidente do Conselho de Administração Ex.mo Senhor Dr. Eduardo Corrêa de Barros que deu as boas-vindas aos convidados tendo em seguida falado o Prof. Eng.º Jorge Francisco Pinto Ganhão que comentou um interessante filme sobre um novo herbicida para esta importante cultura. A terminar o Eng.º Agapito de Freitas exemplificou com projecções as altas qualidades deste novo herbicida cuja experimentação nas várias condições de cultura no nosso País, a B. P. vai alargar. Esta reunião terminou com um cocktail a todos os convidados que teve a presença de toda a administração e direcção daquela companhia.

Comando militar

Foi nomeado comandante, interino, do Batalhão de Caçadores N.º 3, o sr. major Francisco David Preto Rodrigues.

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Joalharia Mergulhão
Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B

Melhoral
dores de cabeça
febre
constipações
gripe
Ao primeiro sintoma de gripe ou constipação, tome MELHORAL, de preferência com uma bebida quente.
MELHORAL tem 2 elementos activos (500 mg de ácido acetilossalicílico e 30 mg de cafeína), doseados e combinados para lhe dar uma acção mais rápida e prolongada; portanto, alívio mais completo das dores, febre e mal estar resultantes de constipação ou gripe.

Carteira de 4 comprimidos
Caixa de 30 comprimidos
MELHORAL... MELHORA... MELHOR!

No Inverno, os veículos alinham-se inactivos nas garagens das empresas que se dedicam ao «rent-a-car». É o defeso...

O «RENT-A-CAR» actividade cujo cordão umbilical esteve e estará ligado ao turismo...

O «RENT-A-CAR» (alugue um carro) é uma das mais modernas actividades portuguesas. Foi em 8 de Agosto de 1958 que o decreto-lei n.º 41 806 «criou» este comércio, que desde há dez anos e meio pode legalmente ser exercido entre nós.

Antes, era ilegal o aluguer de automóveis sem condutor, podendo apenas praticar-se o aluguer de carros com motorista, submetidos à mesma legislação que os táxis, mas beneficiando da imunidade do aspecto dos mesmos. Ou seja, sem os distintivos que normalmente identificam os táxis, desde a cor até às quatro letras que os faziam (e fazem) diferenciar dos veículos particulares. Era um táxi mascarado, afinal.

Reportagem de Sebastião Rego

Os prenúncios da «explosão turística» fizeram sentir a necessidade da legalização de uma actividade que é indispensável do turismo e, simultâneamente, dele vive quase em exclusivo.

Após o decreto que o instituiu, o *«rent-a-car»* sofreu algumas modificações de regulamentação, através de novos diplomas, entre os quais se salienta o decreto 46 323, de 3 de Maio de 1965. Neste decreto determina-se nomeadamente e entre outras coisas: o cancelamento das licenças concedidas se, 120 dias após a sua concessão, não tiver começado a exploração; a responsabilização da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, pela fiscalização da actividade regulada; domicílio do requerente (da concessão) ou situação da rede, filial ou agência no concelho para onde requerer a exploração do veículo; e actualização das multas cominadas para as infracções á lei, neste ramo. O introito do diploma justifica as modificações pela experiência que ao longo de sete anos o incremento do turismo, especialmente, aconselhou.

A inter-relação turismo-*rent-a-car* é muito apertada.

Tudo depende do turismo

Ouvimos os responsáveis por três casas que se dedicam a esta actividade, uma que considerámos grande, outra média e outra pequena — a avaliar pelo número de veículos que têm disponíveis, que revelam certamente as diferenças respeitantes ao capital, aos lucros e ao movimento. A primeira (a Hertz) tem 300 automóveis; a segunda (a Stall) possui 45; e a terceira (a Olivento), 20.

GRANDE EMPRESA — Mais de metade dos nossos clientes são estrangeiros. A época desta actividade vai de fins de Março, princípios de Abril até ao fim de Outubro. Portanto, já que o turismo de Inverno ainda é relativamente reduzido entre nós. Actualmente, temos, quando muito, um terço dos veículos a trabalhar, enquanto no Verão estão todos ocupados. As incidências do turismo reflectem-se nesta profissão como num espelho — ele aumenta, nós melhoramos; ele diminui, nós pioramos. Como as tarifas permitidas por lei em Portugal são muito baixas, o turista utiliza com frequência o aluguer de automóvel, nomeadamente o americano. É muito mais cómodo para ele e não lhe fica caro. Só temos pena de não podermos ter carros de luxo, como os «Porsche» de dois lugares, pois os limites de tarifa exigidos superiormente para automóveis de dois lugares, são incomportáveis. E há por aí muito turista americano que o que queria era ter nas mãos um carro desses, importava-se lá com o preço! Aliás (e continuando a referir-nos a americanos) está hoje muito em uso o processo de o viajante, no seu país, contratar com uma agência as viagens de avião, ida e regresso, hotel e automóvel durante a estadia no país em causa (em princípio europeu) e pagar em bloco e antecipadamente. Temos tido muitos casos desses, em que apenas contactámos do ponto de vista financeiro, com a agência portuguesa representante da americana. A interdependência de interesses entre as agências e as empresas de rent-a-car é, como vê (e não só nestes casos) estricta.

MÉDIA EMPRESA — Mais de 90 por cento dos nossos clientes não são portugueses.

Já está a ver como vivemos quase só do turismo. Os altos e baixos internacionais, repercutem-se de forma imediata aqui. Olhe, em 1962, quando da crise de Cuba, foram-se todos embora. E ainda este ano, os acontecimentos de Maio, em França, tiveram um efeito negativo no numero de pessoas que nos procuraram, assim como nos proventos auferidos. De Inverno, o problema é «aguentar» — temos de pagar os mesmos impostos e ordenados e sustentar a manutenção das máquinas, o que é muito dispendioso, embora tenhamos muito pouco serviço. Sempre á espera do Verão, em que nos recompomos dessa longa espera. Apesar de raramente, mesmo no Verão, termos todos os carros a andar. Em todo o caso, sempre mais de metade. Mas o turista mudou e nós ressentimo-nos. Dantes era um senhor, agora é um turista barato, económico. Gasta pouco, vem em excursões, acampa... O americano, sim, continua a aparecer muito neste comércio porque (a meu ver) têm um poder de compra muito grande. E não pode dispensar um automóvel...

PEQUENA EMPRESA — Temos, ao todo, aí uns 60 por cento de estrangeiros a servirem-se dos nossos veículos. Como, além disso, são os melhores clientes, já se deixa ver que sem eles, não poderíamos continuar — nem nós nem, creio, a grande maioria das casas congéneres em Lisboa. E as flutuações do turismo são por nós sentidas imediatamente. As restrições financeiras que alguns governos estrangeiros decidiram o ano passado, acarretaram-nos de 10 a 15 por cento de baixa nos lucros. São americanos, em primeiro lugar, e a seguir alemães, os que nos procuram. Porquê, a maioria de estrangeiros? É fácil — as nossas tarifas são muito mais baixas do que as praticadas nos seus países de origem, e compatíveis com o seu orçamento. Quanto a nós, é sabido que o poder de compra do português é reduzido e não pode pagar os preços que temos que pedir. Aqueles que mais podem, esses têm o seu carro, ou os seus carros... Para o mercado interno, este comércio não serve, portanto. De Inverno, nunca temos mais de quatro, cinco automóveis a andar — é sintomático. São bons clientes, os estrangeiros, cuidadosos, cumpridores. Só os americanos é que nos estragam as embraiagens, porque lá todos os carros são automáticos — cada aluguer é, pràticamente, uma embraiagem! E houve, uma vez, uma americana que partiu um braço em Espanha, num desastre ocorrido num automóvel nosso e esteve um mês com ele em gesso — pediu um milhão e meio de dólares de indemnização! Levou 20 contos (fixados por um tribunal português) e já foi um pau... E também há os que se vão embora com os documentos do carro e só no-los enviam muito depois, obrigando um veículo a estar parado ás vezes mais de um mês — isto quando apanham um avião mais cedo do que esperavam e nos deixam o carro no aeroporto sem contactarem connosco.

As instruções dadas ao alugador são indispensáveis, numa actividade em que os riscos são grandes

O cliente português

E os portugueses não usam o carro de aluguer? Não está nos hábitos (ou nas possibilidades) dos nossos compatriotas, passearem ou negociarem num veículo alugado? Ouçamos os entendidos

GRANDE EMPRESA — Quase só temos, de portugueses, aquele género de pessoas que só andam nos fins-de-semana. Não querem ter a maçada (e a despesa) de um carro seu, e alugam-no apenas ao sábado e domingo, ou só neste. São clientes habituais, muitos deles antigos. Homens de negócios, pouco, e também raros são os turistas de outras regiões do País, quer no Inverno quer no Verão, que nos procuram.

MÉDIA EMPRESA — Temos menos de 5 por cento de clientes portugueses. E não são nada desejáveis — estragam os carros, mudam peças, abandonam-nos... Salvo alguns clientes certos, nos quais temos confiança, o utente português do rent-a-car não é muito recomendável. Tivemos uma vez o caso de uma africanista, que deixou um carro nosso no aeroporto durante três dias, sem nos dizer nada. E sem ter pago, bem entendido. Nós bem tentámos contactar com ela (tem um restaurante em Luanda, julgo eu), mas nunca vimos um tostão! Podíamos tentar pô-la em tribunal, por intermédio de um advogado de Angola, mas gas-

É o turista estrangeiro o cliente por excelência do «rent-a-car». «Sem ele fecharíamos as portas...»

(Continua na 14.ª página)

Aumentar o crédito concedido e modernizar as suas estruturas para melhorar quanto possível os serviços

— foi a preocupação dominante do Banco Borges & Irmão no exercício de 1968

O Relatório e Contas do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, e respectivo parecer do Conselho Fiscal, foram tornados públicos e, embora documentos necessàriamente curtos, nem por isso interessa menos a sua apreciação. Aliás, não deve deixar de se salientar o papel que os bancos comerciais vão desempenhando no esclarecimento da situação económica e financeira, quer nacional, quer internacional.

O Relatório do Banco Borges & Irmão começa por uma referência à conjuntura económica e financeira internacional durante o ano de 1968. O conjunto de considerações que compõem essa referência salienta o que de mais relevante ocorreu durante o ano em questão, que foi um ano que se pode considerar muito importante e de síntese extremamente difícil. Bastará lembrar as crises monetárias subsequentes à desvalorização da libra no final de 1967, a política francesa e as suas repercussões na integração económica europeia, a dificuldade de se conseguir um desenvolvimento económico equilibrado, as perturbações e seus reflexos internos nas relações económicas internacionais.

Todo o condicionalismo externo foi sucintamente caracterizado no Relatório do Banco Borges & Irmão e enquadra a referência conjuntural à actividade económica e financeira nacional. Deste modo, as considerações sobre a economia portuguesa em 1968 teriam que começar pelas dificuldades da nossa balança comercial e da balança de pagamentos.

No que respeita directamente à situação interna, importa referir que o Relatório salienta o aumento dos preços no consumidor, sobretudo nas grandes cidades, logo referindo os aumentos de salários, correlação que, importante em 1968, poderá ser o grande tema do ano que corre.

O Relatório prossegue com a análise dos sector agrícola e sector industrial para, numa consideração global, salientar que se impõem, no panorama económico português, planeamentos seguros de realizações e uma definição hierarquizada de fins e meios. A compreensão desse natural encadeamento é facilitada com a oportuna observação de que «as instituições bancárias assumem (no panorama económico português) um relevo maior do que aquele que lhes corresponde em estruturas económicas estabilizadas, situadas para além de uma fase de transformação».

Por este caminho se chegou, naturalmente, á actividade do Banco Borges & Irmão, definindo-a como procurando reflectir a importância que justamente se afirma ser a das instituições bancárias. Assim se apresentam os numeros das contas do exercício de 1968 como significativos da «consciência da função social da sua própria actividade».

Daí que essa actividade se apresente voltada para o desenvolvimento, mas um desenvolvimento que mantenha «sempre, a par da sobriedade de atitude que é tradicional na Banca, a intransigente defesa de rigorosos princípios de concorrência leal». Além disso, afirmando a consciência das responsabilidades no plano da Economia Nacional, o Relatório do Banco Borges & Irmão define o desenvolvimento da actividade como um reforço dos serviços que presta, um reforço do «seu decidido e sempre criterioso apoio aos diversos sectores da Economia Nacional».

As contas apresentadas quantificam o afirmado desenvolvimento da actividade, dentro da ortodoxia dos processos e do dinamismo impulsionador. Dois exemplos a poder apresentar: através do aumento verificado em Capital e Reservas a aproximarem-se dos 600 mil contos em 1968, e a ultrapassarem os 624 mil contos se, na Assembleia Geral de 8 de Fevereiro, for aprovada a proposta de aplicação de resultados; o crescimento da Carteira Comercial, que bem expressa os serviços prestados pelo Banco às actividades económicas, documentando um esforço ao encontro das necessidades dos seus clientes.

Como se salienta no Relatório, «as preocupações de cumprir do Banco Borges & Irmão não se circunscrevem ao espaço metropolitano português». Tanto assim que «a sua acção projectou-se amplamente no plano das relações comerciais entre a Metrópole e o Ultramar, tanto por forma directa, através das operações realizadas pelos seus estabelecimentos, como indirectamente, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial, empresa bancária afiliada que constitui importante factor dinamizante, de grande relevo, nas economias angolana e moçambicana».

Para a concretização do desenvolvimento verificado foi necessário, durante 1968, realizar um trabalho de modernização de estruturas e de serviços que, segundo o Relatório, não teria passado despercebido ao público, bem como as obras de ampliação e remodelação das instalações e equipamento da Sede, Filial de Lisboa e outros estabelecimentos do Banco Borges & Irmão. Também se torna necessário referir que o desenvolvimento teve expressão geográfica, tendo-se aberto, durante o exercício, uma agência no Funchal — levando a presença do Banco à Ilha da Madeira —, em Aveiro, Viseu e Alcácer do Sal, além de duas novas dependências urbanas, em Lisboa e no Porto.

O Relatório termina com a renovação dos protestos de consideração e alto apreço pelo Conselho Fiscal, e com palavras de muita simpatia pelo pessoal, que se considera «inexcedível de zelo, dedicação e competência» — destacando-se mesmo que sem o bom cumprimento das suas funções «os satisfatórios resultados atingidos não seriam possíveis».

Simultâneamente, foi tornado público o parecer do Conselho Fiscal, que se refere à actuação do Conselho de Administração como merecedora de especial relevo o louvor que é proposto aos accionistas que comporão a Assembleia Geral, que se realizará em 8 de Fevereiro próximo, e em que os accionistas serão também convidados, pelo parecer do Conselho Fiscal, a aprovar o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1968, e a dar, ao saldo da conta de Lucros e Perdas, a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.

MAIS 4400 CONTOS
SORTE GRANDE
E
2.º PRÉMIO
da extracção de ontem foram distribuídos aos balcões da
CASA DA SORTE
1.º PRÉMIO-44 923-4000 contos
2.º PRÉMIO- 221- 400 contos
A seguir: LOTARIA ESPECIAL DE FEVEREIRO
5000 CONTOS
apenas por 300$00 — À venda na
CASA DA SORTE
A casa que faz multimilionários

Actualidade internacional

Hué bombardeada pelo Vietcong

SAIGÃO, 1 — (F. P. e R.) — Apenas algumas horas depois de as autoridades da província de Thua Thien apresentarem a uns trinta jornalistas da Imprensa internacional os resultados das operações de pacificação á volta da cidade de Hué, a F. N. L. bombardeou, hoje de manhã, a antiga capital imperial. Ficaram feridos sete civis. É a primeira vez, nos ultimos quatro meses, que Hué é alvo dos artilheiros da F. N.L. e este bombardeamento verificou-se no dia seguinte ao aniversário da ofensiva do «Tet» do ano passado durante a qual as tropas da F.N.L. ocuparam a antiga cidade imperial.

Pouco passava da meia-noite quando cinco foguetões explosivos de 122 mm e com dois metros de comprimento atingiram a cidade, explodindo no bairro Ben Gnu, onde feriram os civis e danificaram casas.

Não foi conhecido imediatamente se houve mortos.

Críticas ao vice-presidente do Parlamento checo

PRAGA, 1 — (A. N. I.) — Um panfleto de treze páginas, com ataques ao vice-presidente do Parlamento federal e presidente da Câmara Popular, Josef Smrkovsky, foi distribuido na cidade checoslovaca de Brno — revela o jornal «Vecerni Praha», de Praga

Acrescenta que foram encontrados exemplares do panfleto nas caixas do correio das residências de algumas figuras politicas conhecidas, juntamente com uma carta anónima, em que os destinatários eram avisados de que serão alvo de ataques semelhantes em Fevereiro».

JORNALISTAS EXPULSOS

Por outro lado, o Governo checoslovaco ordenou a expulsão de numerosos jornalistas dos corpos redatoriais da Televisão, da Rádio de Praga e do semanário «Obrana Lidu», órgão do Ministério da Guerra, por manifestarem simpatia pelo estudante universitário Jan Palach, que se suicidou pelo fogo — anunciou-se em círculos da Informação de Praga

Tito visita a Roménia

BELGRADO, 1 — (R.) — O presidente Tito partiu a noite passada, de comboio, desta capital para uma carta visita à Roménia, a convite do chefe do partido comunista deste país, Nicolae Ceausescu — segundo anunciou a agência noticiosa Tanjug

O marechal Tito era acompanhado pelo secretário da comissão executiva do Partido Comunista jugoslavo, Mijalko Todorovic, vice presidente Kiro Gligorov, o membro do «Procsidium» Vladimir Popovic, o subsecretário dos Negócios Estrangeiros Miso Pavicevic e por outros funcionários superiores.

As edições matinais dos jornais «Borba» e «Politika» nesta capital não mencionam a visita nem foi feita recentemente qualquer sugestão Pública de que o presidente Tito estivesse prestes a deslocar-se á Roménia.

ENCONTRO DE MINISTROS NÓRDICOS

ESTOCOLMO, 1 — (R.) — Os cinco primeiros-ministros nórdicos encontram-se este fim de semana nesta capital para a segunda de uma série de discussões sobre a possibilidade de uma completa união económica.

Os chefes de Governo da Suécia, Noruega, Finlandia, Dinamarca e — como observador — da Islandia travarão conversações com o conselho nórdico, um organismo consultivo, que avaliará as perpectivas do plano durante uma sessão plenária em Março.

A iniciativa para elos nórdicos mais intimos foi iniciada há 15 anos, mas adquiriu ritmo na ultima Primavera quando se tornou claro que as possibilidades da entrada em breve da Escandinávia para o Mercado Comum eram mínimas.

A Noruega e a Dinamarca pediram filiação como membros plenários no grupo de seis nações, enquanto os suecos requereram a sua filiação em qualquer especificação

OCUPAÇÃO DA ESCOLA DE BELAS-ARTES EM NANTERRE

PARIS, 1 — (R.) — Mais de 200 estudantes, atacaram a noite passada a Escola de Belas-Artes de Nanterre da Universidade de Paris, nos suburbios da capital, e ocuparam durante algum tempo o edifício, antes de serem expulsos pela Polícia.

Três funcionários da Universidade e 10 estudantes ficaram feridos nas desordens, quando os manifestantes atiraram com pedras e outros projécteis contra o edifício.

Depois do reitor da Faculdade, Jean Beaujeu, chamar a Polícia, os manifestantes abrigaram-se no edifício, de onde foram expulsos por empregados da Escola.

Beaujeu declarou mais tarde que pedira aos empregados da Escola para não fazerem uso da violência, acrescentando: «Fiquei desanimado ao saber que esta ordem nem sempre foi respeitada, mas temos de tomar em consideração a atmosfera de violência que reina na Escola e os insultos, humilhações e ameaças de morte a que os empregados têm sido sujeitos desde há vários dias».

Os manifestantes tinham-se reunido na Escola para interromperem uma conferência, mas quando souberam que o local da reunião fora mudado resolveram atacar o bloco administrativo.

Roma assistiu, há poucos dias, a um desfile de modas, no qual estava incluído o modelo que a fotografia mostra: uma camisa de noite indicada, sobretudo, para mulheres com anginas. É seu autor o costureiro italiano Roberto Capucci e na sua confecção foi usado cetim azul

O IRAQUE ACUSA ISRAEL

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK, 1 — (R.) — O Iraque acusou, a noite passada, Israel de preparar um ataque contra o seu território e afirmou que a forte reacção que se seguira aos enforcamentos públicos de 14 alegados espiões era «uma cortina de fumo inspirada pelos israelitas».

Gigliola Cinquetti e Caterina Caselli, conhecidas cantoras italianas, sorriem aos fotógrafos, ao chegarem a San Remo. O Festival Italiano da Canção teve ontem início nesta cidade, no meio de especulações sobre possiveis tentativas de boicotagem e perturbações, da parte de jovens esquerdistas. Entretanto, também em San Remo, o Partido Comunista italiano organisou um contrafestival

Revisão total da política dos E. U. A. no Médio Oriente — afirma-se em Washington

WASHINGTON, 1 — (R.) — O presidente Nixon e os principais conselheiros do seu Governo conferenciam hoje sobre a situação no Médio Oriente, enquanto fontes diplomáticas prevêem novas diligências americanas para se conseguir que principiem negociações israelo-árabes.

O presidente convocou para as 14,30 horas T.M.G uma sessão do Conselho de Segurança Nacional, para estudar as diferentes opções abertas ao Governo americano para tentar despoletar a tensão em aumento progressivo.

Membros do Governo e outros altos funcionários foram avisados para se prepararem para permanecer em conferência na Casa Branca durante a maior parte do dia, a fim de discutirem as alternativas de política delineadas pelos conselheiros pessoais de Nixon e pelo Departamento de Estado.

Fontes bem informadas disseram que a política americana quanto a todos os aspectos da crise do Médio Oriente seria revista dos pés á cabeça.

Espera-se que o secretário de Estado, William Rogers, o da Defesa, Melvin Laird, e representantes da Comissão Conjunta de chefes de Estado-Maior e da C.I.A. assistam á conferência.

DIÁLOGO ENTRE A OPOSIÇÃO E O PRESIDENTE AYUB KAHN

KARACHI, 1 — (R.) — O Paquistão aguardava hoje ansiosamente a reacção do presidente Mohammed Ayub Khan aos oito dias de desordens antigovernamentais, durante os quais morreram, pelo menos, 31 pessoas.

O presidente, de 61 anos, não tem, até agora, aludido á recente agitação, em consequência da qual as Forças Armadas intervieram em cinco grandes cidades.

Contudo, esta noite, o presidente falará pela Rádio á nação e alguns observadores julgam que poderá propor um diálogo aos adversários, que estão a exigir grandes reformas politicas.

Outros observadores crêem que o presidente poderá ameaçar endurecer a sua posição.

- Nas ultimas desordens, ontem verificadas, a Polícia atacou com bastões e com bombas de gás lacrimogéneo um desfile de estudantes, que pediam a libertação de dirigentes académicos detidos.

Atentado em Zurique

ZURIQUE, 1 — (F. P.) — Um engenho que explodiu pelas 22 e 40 locais á entrada dos Paços do Conselho de Zurique só causou ligeiros estragos, contrariamente ás primeiras notícias. Partiu uma vidraça do primeiro andar do edifício e rebentou os vidros das montras de seis estabelecimentos situados do outro lado da rua. A abóbada da entrada dos Paços ficou ligeiramente danificada. No chão vê-se um buraco com uns cinco centímetros de profundidade. Os prejuízos elevar-se-iam a uns cem mil francos suíços.

Segundo corre, teria sido encontrada perto dos Paços do Conselho uma carta que se relacionaria com a explosão. O seu texto não foi revelado, mas diz-se que a letra do seu autor é parecida com a do autor da carta encontrada há cerca de dois meses quando de um outro atentado cometido em Zurique.

CRÍTICA À NOVA POLÍTICA ECONÓMICA BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — Formulou uma crítica dura para com a nova política económica do Governo brasileiro o general Afonso Augusto de Albuquerque Lima quando, ontem á noite, passou os seus poderes de ministro do Interior, cargo de que se demitiu, ao seu sucessor, o general Costa Cavalcanti. Este na resposta contestou a crítica justificando antes como indispensáveis as recentes medidas de carácter económico tomadas pelo presidente Costa e Silva com vista a conter a inflação. O general Albuquerque Lima queixou-se de que o Ministério do Interior (que no Brasil se ocupa de desenvolvimento e assistência regionais) foi prejudicado por «subitos e inesperados acontecimentos» originados «no sector económico do Governo» que irão afectar «brutalmente» os povos do norte e nordeste. A revolução de 31 de Março não significava unicamente acções policiais e punitivas.

«ACÇÕES POLICIAIS»

SÃO PAULO, 1 — (F. P.) Anuncia-se oficialmente que foram presas em São Paulo trinta pessoas acusadas de pertencerem a uma organização subversiva. Os detidos confessaram haver participado em muitos actos de terrorismo, entre eles o assassínio do capitão americano Charles Chandler, e de uma sentinela do quartel da Polícia Militar, atentados bombistas ao jornal conservador «O Estado de São Paulo» e ao consulado americano desta cidade, ataques a cinco bancos e a comboios. O comunicado oficial acusa o capitão Carlos Lamarca de cumplicidade com a organização subversiva.

JORNALISTA PRESO

SÃO PAULO, 1 — (F. P.) — O joralista brasileiro Orlando Criscuolo foi preso na quinta-feira em São Paulo por ter publicado uma informação considerada «falsa e tendenciosa» pelas autoridades, anuncia a Polícia Federal.

Criscuolo é responsável por uma informação publicada no «Diário da Noite» sob o título« um estudante assassinado por balas». Tal notícia — afirmam as autoridades — é falsa «O morto não era um estudante mas um agitador profissional»

O jornalista será processado por ter infringido a lei relativa á segurança nacional.

Manifestação de operários em Montevideu

MONTEVIDEU, 1 — (R.) — A Polícia lançou granadas de gás lacrimogéneo para dispersar centenas de operários, que, manifestando-se contra o atraso de salários, ergueram ontem uma barricada numa das ruas mais movimentadas desta capital.

Engarrafamentos de trânsito aumentaram a confusão á volta da barricada, erguida por operários de uma fábrica de enlatamento de carne, que se declararam em greve e vieram para a rua exigindo o pagamento de salários atrasados.

Anuncia-se que não se registaram vitimas ou prisões quando a Polícia interveio empregando bombas de gás lacrimogéneo e poderosas mangueiras de água.

Entretanto, o Ministério do Interior anunciou que o pessoal de vários hospitais da cidade se tinha declarado em greve, mas que os serviços médicos não foram afectados.

O pessoal dos hospitais encontra-se entre outros funcionários governamentais que pedem o pagamento de aumento de salários autorizados em Junho último, pouco antes do presidente Jorge Pacheco Areco congelar os salários numa tentativa para acabar com a inflação.

O GENERAL DE GAULLE NA BRETANHA

(Continuação da 1.ª página)

Nunca antes o presidente de Gaulle teve o género de recepção com que deparou ontem ao iniciar uma visita de três dias á Bretanha. Quinhentos estudantes estilhaçaram as janelas do edifício do posto da Rádio local, após o presidente seguir para o município num carro aberto.

As manifestações, que começaram meia hora depois da chegada do presidente, assumiram um aspecto mais grave depois da meia-noite, com guardas, de capacete de aço e armados com carabinas, bastões e granadas de gás lacrimogénio, perseguindo os estudantes através das ruas.

Segundo fontes bem informadas, os 3000 guardas que têm a seu cargo a segurança do presidente em Rennes foram avisados para tratar com cuidado os estudantes. Funcionários mostram-se óbviamente preocupados em que não se registe grande numero de vítimas durante a visita, o que a prejudicaria.

Sómente dois feridos foram anunciados nas desordens de ontem: um fotógrafo da Imprensa, que levou uma cacetada, e um estudante. Dez manifestantes foram presos, a fim de serem interrogados.

Um grupo de 500 estudantes, com bandeiras vermelho, negro e brancas da Bretanha á frente, desfilou a noite passada até ao posto da Rádio nacional, protestando contra uma alegada reportagem facciosa das manifestações.

Cantando a «Internacional» e gritando «Bretanha Livre» e «A Luta Continua», os estudantes partiram as quatro portas de vidro á entrada do posto e estilhaçaram as janelas do edifício.

Sómente dispersaram quando a Polícia chegou e disparou uma unica granada de gás lacrimogéneo, que foi cair na sala de espera de um dentista, num segundo andar no outro lado da rua. Os bombeiros tiveram de ser chamados ao local para expulsar o gás.

Receia-se uma maior vaga de violência no porto naval de Brest, onde o presidente é esperado hoje e no centro agrícola de Quimper, onde deverá proferir amanhã um importante discurso.

Richard Nixon na Europa?

WASHINGTON, 1 — (A. N. I.) — Os colaboradores do presidente Nixon estão a preparar activamente a visita que o chefe de Estado norte-americano tenciona fazer em breve á Europa, possívelmente em Maio — afirma-se em círculos geralmente bem informados de Washington.

Revela-se que o principal objectivo de Nixon é avistar-se com o general de Gaulle, a fim de restaurar as relações, históricamente amigáveis, entre os Estados Unidos e a França.

Nos mesmos círculos acrescenta-se que, durante esta mesma visita, Nixon procurará conseguir uma conferência de alto nível dos chefes de Governo dos países da N. A. T. O., com vista ao fortalecimento da Aliança Atlantica e á intensificação da participação política, financeira e militar de cada um dos aliados.

A SABENA PROPÕE-SE CEDER A SUA FROTA AO ESTADO BELGA

BRUXELAS, Fevereiro — Para enfrentar uma situação financeira muito difícil, e apesar do esforço de recuperação que empreendeu nos ultimos anos, a companhia belga de aviação Sabena prevê a cedência da sua frota ao Estado. Os dirigentes preparam neste momento o balanço de 1968, e teriam constatado que a sociedade não está em condições de suportar certos encargos, como por exemplo os de matricula e seguro, que se elevam a cerca de 1 bilião e 600 milhões de francos belgas, aproximadamente 930 mil contos em moeda portuguesa.

Esta operação será empreendida simultâneamente com a modificação dos estatutos da companhia tornada necessária pela separação da Sabena e da Air Congo.

No dia seguinte á independência do Congo-Kinshasa, em 1960, a Sabena participou na criação da sociedade congolesa de transportes aéreos Air Congo, mas incidentes de vária ordem conduziram á separação total das duas empresas em Novembro de 1967 A Sabena já não possuia qualquer participação na Air Congo, tendo recuperado devido a adiantamentos do Estado belga, a parte que a República do Congo detinha na Sabena (25 % do capital total) Esta parte seria oferecida a firmas particulares belgas, que ficariam então com 35 % das acções, enquanto o Estado belga conservaria os 65 % que possui actualmente. Além disso a Sabena cederia a sua frota ao Estado belga, continuando porém a dispor desta, e a explorá-la e geri-la nos termos dum contrato de aluguer.

A transferência da frota não é, no entanto, mais do que uma das várias soluções previstas para restabelecer o equilíbrio financeiro da sociedade. O presidente do conselho de administração da Sabena, o ex-ministro Van Houtte, admitiu que esta eventualidade se encontrava em estudo, mas recusou-se a comentá-la

Acompanhado pelos seus colaboradores, foi ouvido a este respeito pelas Comissões de Comunicações do Senado e da Camara, reunidas em conjunto. Van Houtte esclareceu que a Sabena previra todas as formas de colaboração entre o Estado e as companhias de aviação estrangeiras, mas nenhuma decisão fora tomada até então Declarou ainda que os «correios» de longa distancia são actualmente mais rentáveis, e que nesta perspectiva a companhia fazia esforços para obter novos direitos de aterragem nos Estados Unidos, designadamente em Chicago.

Van Houtte insistiu, por fim, na necessidade de manter a Sabena. Todos os países mesmo os que acabam de aceder á independência, têm a sua companhia aérea. Seria impensável, disse, que a Bélgica não tivesse a sua.

O sr. Claeys, administrador-delegado, explicou as razões dos ultimos resultados financeiros (maus) e teria proferido palavras muito amargas em relação ao Congo, que para a organização do seu tráfego aéreo com a Bélgica faz agora apelo a companhias americanas, o que tem como resultado diminuir de 50 % o numero dos passageiros nas ligações entre o Congo e a Bélgica. Os parlamentares retomarão o exame do processo da Sabena no dia 5 deste mês.

A frota da Sabena conta, segundo o anuário «Interavia» de 1968, 6 «Boeing Intercontinental», 3 «Boeing 707-320 C» 2 «Boeing 707», 2 «Boeing 727 QC», 10 «Caravelle-VI», 3 «Douglas D C.-6 B.», 7 «Douglas C-47», 2 «Sikorsky S-58» e 1 «Alouette». Estariam encomendados 2 «Concorde», 1 «Boeing 707» e 2 «Boeing 727-29 C».

O «déficit» que era de 576 milhões de francos belgas em 1966, conseguiu ser diminuído para 191 milhões em 1967, mas em 1968 poderia crescer novamente, porquanto o tráfego, logo as receitas, só aumentaram em fraca porporção. A companhia transportou 1 175 000 passageiros em 1966, 1 243 000 em 1967 e 1 257 000 em 1968.

Claeys anunciou aos parlamentares que a Sabena procurava diminuir o numero de empregados de 10 300 para menos de 10 mil, sem proceder a despedimentos em massa.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

MADRID, 1 — (F P.) — O Conselho de Ministros rejeitou, ontem, um projecto de lei, apresentado por um grupo de parlamentares, designadamente monárquicos, prevendo a reintegração, na administração, de funcionários demitidos por terem colaborado com os republicanos na guerra civil de 1936-1939. Outro projecto, pedindo a anulação da lei de depuração dos funcionários publicos, foi, também, rejeitado. O Conselho de Ministros justificou esta decisão explicando que a reintegração dos funcionários republicanos afastados há trinta anos «produziria um aumento imediato das despesas publicas que se deve evitar nas actuais circunstancias». O Governo prossegui-rá, todavia, a sua política de generosidade para com os vencidos da guerra civil, declarou o Conselho.

Intensificação da luta nos arredores de Owerri

UMUAHIA (Biafra), 1 — (A. N I.) — Aumenta de intensidade a luta nos arredores de Owerri, cuja guarnição nigeriana está cercada e procura desesperadamente atravessar o anel de aço dos sitiantes — anuncia o comunicado militar de Umuahia.

Como habitualmente, os nigerianos estão a bater os arrabaldes, com morteiros e artilharia em posição no interior da cidade, sem conseguirem conter os biafrenses — acrescenta-se no comunicado.

No sector de Abagana, os nigerianos atacaram durante três dias as posições biafrenses, mas não conseguiram ganhar terreno, embora apoiados por armas pesadas.

No sector de Ahoada, o inimigo lançou na terça-feira vários ataques, que foram repelidos com pesadas baixas.

A conquista da Lua

(Continuação da 1.ª página)

do e de serviço. Durante o voo, os astronautas tripularão o módulo, desligá-lo-ão da nave mãe e realizarão três dias de manobras semelhantes ás programadas para a verdadeira viagem de desembarque lunar.

Hage acrescentou que se tudo corresse bem este mês podia ser possível tentar um desembarque lunar com a «Apolo 10» em Maio — dois meses antes do voo da «Apolo 11», que se realiza em Julho.

Entretanto, a N. A. S. A., anunciou que foram descobertos defeitos de junção em cerca de trinta pequenas peças de ligação das cabinas espaciais do programa «Apolo». As peças defeituosas, a maioria das quais cabe na palma da mão, foram substituídas e reforçadas, pelo que o programa dos próximos voos espaciais habitados não sofrerá alteração.

Autorização recusada a Gordon Cooper

DAYTONA BEACH, 1. — (F. P.) — O cosmonauta americano Gordon Cooper não foi autorizado pelos seus superiores a disputar as «24 Horas de Daytona Beach».

Grande entusiasta das corridas (tal como o seu colega Charles Conrad), Cooper devia formar equipa com o chefe dos Serviços de Segurança da N. A. S. A., Charles Buckley, num «Mercury Cougar».

Ao que se julga, a autorização recusada a Cooper deve-se ao facto de o cosmonauta figurar na lista dos suplentes á tripulação da «Apolo-10» que deve preceder a primeira descida humana na Lua, não desejando os seus chefes que ele corra o menor risco.

N. R. — A prova, que começa hoje ás 15 horas locais (21 horas em Lisboa) conta para o Campeonato Mundial de Construtores e disputa-se no Autódromo de Daytona Beach. O inglês *Vic Elford* em «Porsche» bateu ontem o «record» de pista, tendo conseguido a marca de 198,4 km/h.

Entre os principais concorrentes estão a «Porsche», com cinco automóveis, dois «Ford GT 40» e quatro «Lola-Chevrolets».

FILME APREENDIDO

BRUXELAS, 1—(F. P.)— A Polícia Judiciária apreendeu ontem á tarde o filme francês «Nathalie, l'amour s'eveille», em exibição há oito dias num cinema desta capital.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utiliza os comboios eléctricos.

CAMINHOS DE FERRO

Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira

Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte de Carvalho-Central, Chão de Codes-Central e Chaveira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

«I LOVE MY KART!» «Adoro o meu kart», diz esta inglesinha com um sorriso comercial. Razões da preferência? Um chassis de molibdénio cromado, a substituir com vantagem o aço macio, uma caixa de velocidades muito leve, montada na coluna de direcção, e um assento de fibra de vidro, baixo e confortável. A máquina foi grande atracção do «International Racing Car Show» de 1967, em Londres

Sob um chapéu-de-chuva dois rapazes e uma rapariga meteram-se a explorar o Mondego

MANTEIGAS, 1 — Aqui chegaram nesta vila três jovens (dois moços e uma rapariga), que, denotando espírito de aventura, declararam, ao serem interpelados no «café», haver planeado percorrerem o Mondego num frágil barco de borracha, desde o sítio denominado «Covão da Ponte», a dez quilómetros desta vila até o rio entrar no Atlântico.

Partiram, pois, para a aventura, dirigidos por indicações fornecidas por um «investigador» na realidade um escuteiro, informes esses baseados numa carta topográfica pela qual fácil lhes foi encontrar o local escolhido para darem começo à empresa.

Acrescente-se que a viagem foi feita a pé e em precárias condições: um guarda-chuva para três, numa caminhada de dez quilómetros sob constante chuva torrencial.

O ânimo não esmoreceu, contudo, aos jovens, os quais, informaram, a certa altura, o referido escuteiro de que as operações de exploração do Mondego decorriam normalmente, havendo eles já percorrido cerca de seis quilómetros, o que, em terreno acidentado como é o do leito do rio em questão mostra bem o espírito de sacrifício e boa vontade que animava os determinados jovens, para cuja aventura todos ficaram a desejar o melhor êxito.

ora diga-nos...

— Que projectos tem para o próximo Carnaval?

A pouco mais de duas semanas, há muita gente que, por vários motivos (férias, um passeio, um baile «em grandes», etc.) pensa já no Carnaval. A maior parte das pessoas dirão, porém, que é ainda cedo e que, além disso, a vida não está para folias. De qualquer modo, o calendário impõe-nos o Carnaval no próximo dia 18 (terça-feira, como sempre) e as circunstâncias ou o feitio de cada um dirão como vai ser festejado. Que, pelos vistos, o Carnaval tem perdido, nos últimos anos, muito do seu interesse, mas isso é outra história que só interessará à história do carnaval português.

● *O sr. Abel Soares, sapateiro, é uma pessoa pacata (ele o diz) e, por isso, não liga «nenhumas» ao Carnaval:*

— Não tenho projectos nenhuns o Carnaval é coisa a que não ligo. Sou uma pessoa sossegada, sabe? Praticamente, estou desligado dessas coisas.

● *Ligeiramente diferente é a opinião do sr. Mário Paiva, profissional de seguros:*

— Projectos para o Carnaval não tenho nenhuns...

— ?!

— Sou casado e um indivíduo casado tem as suas responsabilidades. Mas é claro que um baile ou um cinema está sempre no programa.

— E vai sòzinho?

— Não. Em princípio, vou com a minha mulher.

● *Por último, o sr. Albino Pereira, marinheiro da Armada, que espera ter um Carnaval em cheio:*

— Tenho já projectos, sim senhor: ir ver o Carnaval de Loulé, que é a minha terra.

— Vai lá todos os anos?

— Já há uns anos que não vou lá, porque tenho estado na Guiné a cumprir o serviço militar.

— E costuma fazer sempre projectos para o Carnaval?

— Nem sempre. Este ano é que fiz...

O «RENT-A-CAR» E O TURISMO

(Continuação da pag. central)

távamos um dinheirão, e sabe-se lá é um risco, o cliente nacional.

PEQUENA EMPRESA — Grande parte dos (relativamente poucos) portugueses que pretendem os nossos serviços, são do Ultramar, quando vêm à Metrópole em férias. Mas, muitas vezes, causam-nos prejuízos, por desonestidade: desligam o conta-quilómetros, trocam os pneus, abandonam os carros. Temos (?) um automóvel perto de Mérida há quatro anos, na berma da estrada — não o podemos ir lá buscar devido a problemas burocráticos. Há-de lá ficar até que o vento o leve. Estamos sempre de pé atrás com os portugueses. Sabe-se as taxas nacionais são baixas para determinados turistas estrangeiros (nomeadamente em face das vigentes nos seus países de origem) elas são incomportáveis para os nossos compatriotas. Temos que nos confinar, salvo os poucos casos de alugadores de fim-de-semana àqueles cujo veículo se avariou ou foi para a revisão (em relação aos económicamente mais potentes), e estes durante poucos dias, e aos ultramarinos de licença. São o complemento muito marginal do aluguer de turismo estrangeiro, de facto a base indispensável da nossa actividade. Sem o qual fecharíamos as portas, assim como quase todas as congéneres de Lisboa.

Dificuldades e pretensões

Esta novel actividade, tão recente enquanto tal, apresenta, no seu movimento, uma fluidez quando não tem desequilíbrio evidente. Regulamentações legais hoje exaradas desactualizam-se rápidamente — não falando já na oclivagem de interesses existente entre as pequenas empresas e as grandes, nas quais se incluem «trusts» internacionais, cuja possibilidade de suportar «deficits» prolongados é conhecida. Factor tão importante quanto é certo que este tipo de exploração económica tem épocas grandes e muito fixas de pujança e penúria e que nestas últimas, há toda uma máquina técnica e administrativa a manter, ainda que a meio gás. Que queixas (e que sugestões) fazem os conhecedores?

GRANDE EMPRESA — Os carros clandestinos? Sim, existem. Com certeza que existem, embora não saibamos exactamente quem são nem quantos. São chamados, em gíria, «carros em candonga». São pessoas que têm dois, três carros, e os alugam, sem regulamentarem o seu negócio. Mas não nos afectam: vivem de relações pessoais, de aluguéis a pessoas conhecidas, ou arranjadas por estas, não atingindo o cliente estrangeiro, que é o grande motor deste serviço. Este escolhe invariàvelmente, as casas «de gaio», quando mais não seja por intermédio das agências, ou simplesmente porque não têm conhecimento das candongueiros. Quanto ao mais, repare que as tarifas em vigor são, com efeito, muito baixas e os encargos grandes. Entre estes, a renovação anual da frota (nunca temos um carro a andar mais de um ano) e os seguros altíssimos que pagamos, pois as respectivas taxas são particularmente elevadas. Temos os carros seguros por todas as modalidades, ao cêntimo. De resto, e apesar de tudo, o negócio marcha.

MÉDIA EMPRESA — Temos muitas despesas regulares. Os seguros? Só dos passageiros e terceiros. Os outros não incomportáveis para empresas não muito grandes e temos que suportar o risco. O pior, quanto a mim, é a concorrência. Há muita gente metida nisto, e frequentemente a concorrência é desleal... Ultimamente têm sido abertas casas a mais, neste ramo e não há lucros para todos. A meu ver, metendo dos que existem, chegavam e sobejavam. Os clandestinos? Não, não nos fazem mal...

PEQUENA EMPRESA — Há clandestinos por aí, sim senhor. Encobertos por outras lojas, como tabacarias e padarias — mas não prejudicam muito. O problema é a longa espera do Inverno, em que temos a casa às moscas, e o risco que temos de suportar. São sempre dois, três carros por ano completamente inutilizados, além de estragos parciais — seguro, só fazemos o que a lei exige, porque as taxas que as companhias fixam para este ramo são altíssimas. Têm medo da azelhice dos condutores que alugam carros e com razão! O ideal seria não pagarmos impostos na época morta. E já agora, lembro mais coisas: a propaganda no aeroporto (fundamental) só é permitida a duas grandes casas da especialidade, precisamente as maiores, que são ramificações de empresas internacionais. É pena. Se pudéssemos abrir um escritório no edifício da Portela, outro galo nos cantaria! Seria igualmente útil se as autoridades deixassem que, provisòriamente, guias substituíssem os documentos de carro, quando os estrangeiros se vão embora e os levam (ou perdem).

A necessidade de um estudo e de uma renovação

O *rent-a-car* é o turismo, conclui-se. Logo, a regulamentação dessa actividade em termos funcionais é uma necessidade. É um estudo sério e profundo que se deseja, assentando sobre realidades estatìsticamente estabelecidas e não sobre a euforia de uma ilusória «invasão» de estrangeiros, cujas divisas tantas vezes se escoam para os bolsos dos que menos merecem, ou ficam mesmo nos dos turistas que as reservam para outras latitudes. Estudo que dispense, de uma vez para sempre, o mito do turista dos ovos de ouro, turista de luxo que só habita hotéis «miamianos» e compra quiosques inteiros porque simpatizou com o sorriso da caixeira...

Estudo, que, finalmente, não esqueça o turista português. Atente-se nos preços *mínimos* que as casas de *rent-a-car* fazem actualmente (oitenta e cem escudos diários, acrescidos de 12 a 13 tostões por quilómetro) e conclua-se sobre a possibilidade de o cidadão lusíada utilizar o veículo de aluguer. Um indivíduo que alugue a um dia só um automóvel utilitário, dos mais pequenos e nele andar trezentos quilómetros, desembolsará não menos de setecentos escudos (gasolina incluída). Isto sem condutor evidentemente.

Talvez sejam as mais baixas tarifas da Europa. Mas é um bem modesto consolo, em «record»... Ou realidades estruturais não transformadas, ou o *rent-a-car* terá mesmo que ser encarado como o comércio dos galos de Barcelos e o fabrico de postais com a Torre de Belém. O que, se for bem feito, não tem nada de inferiorizante nem pejorativo. Desde que não se pretenda «tirar» o Rossio da Betega...

O COLÓQUIO FARMACÊUTICO EM FARO

FARO, 1 — Decorreu hoje, nesta cidade sob a presidência do governador civil do distrito, o IV Colóquio Regional Farmacêutico, visto a efeito pela comissão de coordenação das actividades culturais da Sociedade Farmacêutica Lusitana.

A abrir a sessão falou o dr. Aluísio Marques Leal, presidente da comissão, que representava o presidente da direcção da Sociedade Farmacêutica Lusitana (Sindicato Nacional dos Farmacêuticos). Salientou a importância que podem ter os farmacêuticos ao colaborarem em matéria de salubridade pública acentuando o êxito e utilidade de que se revestiram os colóquios já levados a efeito noutros centros do País.

A sessão prosseguiu com a intervenção dos dois prelectores, drs. António Silva Santos, adjunto do director do Laboratório de Polícia Científica, e Manuel Godinho de Matos Júnior, director dos serviços técnicos do exercício de farmácia e comprovação de medicamentos, da Direcção-Geral de Saúde, os quais versaram, respectivamente, os seguintes temas: «Intoxicações pelos Pesticidas — Profilaxia e Terapêutica de Urgência» e «Águas de Alimentação e Resíduos — Problemas Sanitários».

Terminadas as conferências, houve animado debate sobre a matéria exposta tendo sido prestados esclarecimentos pelos dois prelectores acerca das questões técnicas que lhes foram apresentadas por diversos dos assistentes.

5.000 LIVROS DE GRAÇA

Prosseguindo no nosso campanha de divulgação, selecionámos para o mês de Fevereiro dois novos romances. Poderão os interessados receber em sua casa os romances seleccionados remetendo-nos 3$00 para um, ou 6$00 para os dois.

Pedidos à LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gouveia, 37 — PORTO ou à Filial: Av. Almirante Reis, 102-r/c.-Dt.º — LISBOA - 1.

Nome e direcção completos e bem legíveis)

✝

Dr. José Pinto Loureiro

Missa do 7.º Dia

Sua família, participa que amanhã, dia 2, às 18 horas, na Igreja paroquial de São João de Brito, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 534167

PRÉMIOS R. C. P. DE PUBLICIDADE PARA 1969

Como estímulo para o aperfeiçoamento de «sportes» e «jingles», o Rádio Clube Português promove um concurso, em que podem participar todas as empresas e entidades que anunciam nos seus emissores.

O júri apreciará as produções a concurso, tendo em conta o texto, a locução ou interpretação, a montagem, o inedilismo, o sentido publicitário, a composição musical e a oportunidade do lançamento pelo R. C. P.

Serão atribuídos três prémios, constituídos por livros e 3000, 2500 e 1000 escudos.

dia a dia

HOJE PODE VER...

«O FUGITIVO»: A CONFISSÃO

O DR. RICHARD KIMBLE tem sido, por força das circunstâncias, o homem dos sete ofícios, ao longo dos episódios já apresentados. Esta noite, pelas 22 e 55, vê-lo-emos como servente num hospital. Um dos doentes — seu amigo em tempos — reconhece-o e denuncia-o à Polícia. Atacado de cancro e apenas com dez meses de vida, o delator decide confessar que foi ele quem matou a mulher do fugitivo dr. Kimble. A sua confissão é falsa, porém.

Intérpretes deste episódio: David Janssen, Telly Javalas, Carol Rossen, Norman Fell e Barry Morse. Realização de Don Medford.

RINALDO RINALDINI: O CONDE TICINO

***UM HOMEM** que diz chamar-se Rinaldo Rinaldini é preso e entregue ao Marquês de Calvanti para ser enforcado. Trata-se, porém, de um pobre barbeiro de Cápua, o qual para ganhar os favores duma rica viúva, se faz passar pelo célebre salteador. É esta a trama do episódio desta nova série, a exibir cerca das 21 horas e são intérpretes: Fred Williams, Ursulla Mellin, Werner Airolat e Ursulla Heyer. Realização de Franz Cap.*

2.º PROGRAMA

REGRESSO DE «BELPHEGOR» E «UNIVERSIDADE NA TV»

ÀS 21 E 50, em repetição, é apresentado o primeiro episódio do folhetim «Belphegor», série transmitida, com grande êxito, a partir de Março de 1967. A realização é de Claude Barecca e a principal intérprete é a grande figura da canção francesa e bem conhecida dos portugueses Juliette Greco.

O tema da série é este:

O chefe dos guardas do Museu do Louvre é assassinado em condições misteriosas. André, um estudante universitário resolve investigar o caso.

Cerca das 22 e 15 estará «no ar» o programa «Universidade na TV». Inclui documentários seleccionados pelos U. R. I. (Université Radiophonique et Télévion Internationale).

A completar a emissão, haverá ainda um programa de fados, com Deolinda Maria e Manuel Fernandes, já apresentado na rede nacional, no dia 8 do mês passado.

Juliette Greco é a principal figura de «Belphegor»

TV CLUBE:

MARIA DE LURDES RESENDE

Acompanhada pela orquestra de Joaquim Luís Gomes, Maria de Lurdes Resende apresenta-se, com renovado repertório, no «TV Clube» desta noite, pelas 21 e 55.

Canta: «Não trago comigo estrelas», «A m i z a d e, aparentemente», «Fiz da minha vida uma canção», «Tristeza, coradinhas», «Vai rinha do sendão» e a canção de Catulo de Paula «Casa de pau, pé e pau», que diz:

Parei para ver a Lua
Parei, para ver o mar
Não parei na esperança
P'ra pobre não ter lugar
Mas quem corre sempre [cansa
Eu parei p'ra descansar

«AS NOSSAS EMISSORAS VIVEM DOS DISCOS, APRESENTEM PROGRAMAS VIVOS E NOVOS VALORES SURGIRÃO»

— diz-nos a cançonetista na hora do regresso

Após longa ausência, Maria de Lurdes Resende voltou aos estudios da R. T. P. É um regresso que se saúda e assinala. Hoje é seu o «TV Clube». Estultícia seria tecermos considerações sobre Maria de Lurdes Resende, sobre o seu valor, sobre a sua carreira. Entremos, pois, no diálogo:

— Há quanto tempo não actuava na TV?

— A minha ultima actuação nestes estudios verificou-se no Grande Prémio TV da Canção Portuguesa de 1967.

— Há tanto tempo!...

— Pois é verdade, há tanto tempo. Vários factores contribuíram para essa grande ausência. A minha longa um dos factores. A falta de digressão pelas Africas foi repertório foi outro. Honesta, A parte a E. N., com os seus publico e para com os telespectadores em geral, achei que devia estudar e apresentar um novo repertório. Não queria, de modo algum, impingir, á força, a Maria de Lurdes Resende, com as canções de sempre.

— Houve mais alguma razão para a escolha deste seu novo repertório?

— Procurei com este repertório, variado em estilo, tipo de musica e letras, equilibrar a minha actuação. É, pois, um repertório para todas as camadas de publico: o mais comercial e o mais elevado. Inclui a canção «Tristeza» que cantei há vinte anos e veio provar, afinal, estar adiantada para a época e nessa mesmos vin-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Fim-de-semana; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 3.º Episódio do Folhetim «A Casa da Neepereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica Ligeira; 21 e 40: 1.ª Parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 28 e 05: Programa da Noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 05: Sinfonia Londres (Williams) — Orquestra Halle dirigida por John Barbolli; 16 e 52: Trio em ré maior op 22 (Tanaiev) — soletas; 17 e 32: Bailado «A Loja Fantástica» (Rossini Respighi) — Orquestra Filarmónica de Israel, dirigida por George Solti; 18 e 05: Serenata op 31 para tenor, com trompa e cordas (Britten); 18 e 30: Musica de tecla; 19: O maestro Fritz Reiner e a Orquestra Sinfónica de Chicago; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Ciclo de melodias; 21: Concerto que tem a colaboração de Xavier Quevedo; 21 e 27: Les Humoresques (Sibelius); 21 e 45: O Gosto pela Musica, pelo dr João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro Trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 08: Cabina de escuta; 21 e 15: Musica e palestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande rodo; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural, 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Da Philips para si; 16 e 15: Clube das Donas ...de Casa, 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22: Programa á Gá-Gó, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 331,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Lista; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Vozes de Itália; 20 e 05: Rádio Piccard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi, 21 e 45: A hora Lutetana; 22 e 02: A orquestra de... 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Presença coimbrã; 28 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,7 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Vela; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 80: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 28: A 28.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 756,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonadesporto; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço de Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes 19 e 30: Página Um; 20 e 80: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Verdade e vida; 21 e 30: Mosaico; 22: A Musica é boa companhia; 28: A 28.ª hora; 2: Fecho.

PROGRAMA DE HOJE

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Crónica, 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 15: TV 7, 21: Série de Aventuras «Rinaldini»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55 TV Clube; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 55: Série Dramática «O Fugitivo», 23 e 55: Telejornal e Fecho.

2.º Programa — Às 21 e 30: Telejornal, 21 e 50: Folhetim «Belphegor»; 22 e 15: Universidade na TV; 28 e 10: Fados, por Deolinda Maria e Manuel Fernandes, 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISÕES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.º Programa** — Às 12 e 15: Abertura e Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo, 13 e 15: Concerto para Jovens; 14 e 05: Exposição; 14 e 30: Dia do Senhor, 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados, 15 e 35: TV Educativa; 16: Os Monroes; 16 e 50: Passatempo Infantil — «Girassol»; 17 e 30: Série Juvenil; 17 e 55: TV Educativa (Ginástica Infantil); 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Noticia do Espectáculo; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Homens e Aviões — «No Centenário do Nascimento do Almirante Gago Coutinho»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres; 22 e 25: Variedades com Lídia Teles, Suzy Paula, e duo vocal «Pussy Cats», Trio Harmonia, Ballet Star's Dancers, os acrobatas Fredren Brothers e Tornabruno, (**A RTP espera poder transmitir, em vez deste programa, o FESTIVAL DE S. REMO, se este chegar em boas condições técnicas.**) 23 e 55: Domingo Desportivo, 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

canal da crítica

CHAPARRAL E BACO — TACO A TACO...

Todo o mundo conhece a peça de Aristófanes em que as mulheres, para obrigarem os homens a pôr cobro à guerra em que andavam entretidos, resolvem não lhes ligar nenhuma até assinarem o tratado de paz. É claro que Aristófanes nasceu muito longe da América dos cóbois, mas eu ainda pensei que, salvas as devidíssimas distancias, iríamos assistir a uma macaquice libertária feminina nos domínios chaparralescos.

Foi o caso que uma professorinha ao dar com o noivo bebedórrimo, resolve lutar contra os «drinks», chegando ao ponto de comandar uma investida de mulheres contra um bar, que espatifam. Buck toma conta do bar, repete-se a gracinha, aparece o xerife, cadeia com as violentas lutadoras contra o uisque & C.ª. Todas se arrependem menos a professorinha, doente com tosse, a quem Buck fornece um xarope de gengibre e brande, a meio por meio. A tal apanha uma de todo o tamanho e, ao voltar-lhe o sabor do brande, volta-lhe o sabor do homem. Donde: o alcoolzinho ajuda a feminilidade...

Eis como, por invios caminhos, a lição de moralidade se transforma na imoralidade da lição. Há destes paradoxos no «Chaparral».

Não neguemos, contudo, o fundamento histórico da fita. Hoje, na América, tanto bebem elas como eles. Vê-se nas fitas e declara-o a Comissão Nacional Anti-Alcoólica, estabelecida não sei onde. Sabe-se agora como tudo começou: metade era gengibre... O mal da salsaparrilha é não ser produzido na videira. Foi essa a conclusão a que chegou o «chaparral» de ontem. Que, diga-se de passagem, merecia ser eleito «Rubrica Honorária» dos taberneiros portugueses.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

QUARTO DE BRINQUEDOS

O Sérgio João atira a bola contra a monitora. Sem querer. Depois vieram três adivinhas, o pato, o boi, o ca-

(Continua na página seguinte)

J. PIMENTA S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

100 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Pronto a Estação do C. F. e Rebaleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Vai prosseguir a construção do aeroporto de Bragança

BRAGANÇA, 1 — Para prosseguimento das obras de construção do novo campo de aviação desta cidade, entre as vizinhas povoações de Sacoias e Baçal, daqui distante apenas meia dúzia de quilómetros, o Ministério das Comunicações autorizou a concessão da 800 000$00. E a instâncias do presidente da autarquia, também se espera que o sr. ministro das Obras Públicas autorize a concessão de outro importante subsídio para as referidas obras.

Como já temos dito, está feita a terraplenagem de uma pista com cerca de 1500 metros que poderá ser prolongada, quando isso se venha a tornar necessário até 3000 metros de comprimento. Todavia as obras de terraplenagem estão já há muitos meses totalmente pagas, com gratidão deste facto o desapontamento de toda a população desta cidade e dos vizinhos concelhos de Vinhais, Vimioso e Miranda do Douro, nomeadamente pois serão, sem dúvida as mais beneficiadas com o aproveitamento do novo campo de aviação, logo que as carreiras regulares de táxis aéreos sejam uma realidade, já prevista para várias regiões do Norte do País a partir de Abril.

Entretanto até à conclusão das obras do aeroporto que levará ainda alguns meses, apesar das perspectivas do seu recomeço na próxima Primavera, sabe-se que já está aprovado o actual campo de aviação «Capitão Fidalgo de Abreu» com dez pistas suficientes, o que se crê, também para os pesados aviões que começarão a ser utilizados naquelas carreiras regulares de táxis aéreos onde existe um «hangar» algo apropriado além de que nesse aeródromo há uma viabilidade duma mais ampla e profundas, ou seja, sem quaisquer obstáculos à aterragem e descolagem daqueles aviões da TAP.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

44923 — 4 000 000$
221 — 400 000$
22630 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

44922 — 15 875$
44924 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

1909	5186	4417	9144	9782
10071	13055	11766	14903	16084
17561	18392	19152	20474	21238
24617	25127	29141	30150	33691
35593	36297	36432	40895	41636
42529	44810	45328	48918	51890
53663	55884			

PRÉMIOS DE 500$00 (centenas)

201 a 300; 22601 a 22700 e 44901 a 45000

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 250$, no bilhete, todos os números terminados em 253 e 641. Com 1 000$00, os terminados em 007, 115; 290; 379; 431; 914; 921 e 996. Com 500$00, os terminados em 12; 27 e 28. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 3, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A Sorte Grande e o 2.º Prémio — no total de 4.400 Contos — foram vendidos nas bancas da Casa da Sorte.

AFOGADO EM ALENQUER

ALENQUER, 1 — Segundo a Polícia de Segurança Pública, Alvaro Alberto Ferreira Menino, de 36 anos, recenseador do Ultramar, morreu afogado, por acidente, no rio Tejo, não havendo razões para se suspeitar de crime.

Como se sabe, aquele indivíduo caiu ao rio no passado dia 13 do corrente, tendo o caudal, engrossado pelas chuvas, arrastado o corpo para a vala do Carregado, onde um grupo de pescadores o encontrou.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

valo, o boi puxava o arado, e os meninos saber am o que é um arado? E depois vieram os olhos fechados e nunca mais tenemos os olhos abertos? E veio o papel canelado, e tudo e a lixa, a lixa que lixa tudo. E depois ve o descobrir a mão esquerda e a mão direita. Enfim quem faz lá falta é a Ana e a Maria João — para meter a pulo nos desejos.

Desta vez Maria Isabel, ao contrário da última emissão, não viu nem chamou pelo Clóvis quando pegou no espelho mágico. E o «quarto de brinquedos» teve desta vez um mérito, não, dois méritos: demorou muito menos tempo (não chegou ao quarto de hora) e não contou aquelas «lindas» histórias nas quais não se percebe nunca onde está a história.

(Quer dizer, eu se Mas isso é o/ a história.)

Talvez estejá chegado o tempo de se reverem os moldes em que presentemente se organiza o «Quarto de Brinquedos». A oposição da opinião pública é inflexível. Além disso a análise crítica está feita. Nem sempre o silêncio é compensador.

«TEMPO DE POESIA»

Parece que a Televisão quer esvaziar Fernando Pessoa. Simplesmente, «não cabe o mar em tão estreito vaso» e além disso pode nem ser conveniente.

Das autopersonagens de Fernando Pessoa, a de Ricardo Reis apresenta-se como a de mais difícil compreensão por via declamatória. Por mais cerebral; por mais filosofante; pelo mais arrevesado da sua construção latina. Se existe poesia para ler *devagar*, essa existe em Ricardo Reis.

A sua apresentação ao grande público fica pois condenada ao malogro. Apenas meia dúzia de espectadores poderão aceder a ela pelo ouvido — aquela meia dúzia a quem a emissão daria menos prazer, pois já a conhecem de leitura. Agora, porém, o mais importante não será pensar nos que estiveram presentes à rubrica; o mais importante será imaginar o número daqueles que ficaram com vontade de apagar o televisor de cada vez que anunciavam poesia. Assim, por falta de bom senso, se chega ao paradoxo de tornar a poesia inimiga dela própria.

Dos leitores que participaram no programa apenas Alvaro Benamor esteve maduro para entender e dar a entender Ricardo Reis. O poeta exigia exactamente aquilo: uma expressão quase linear com absoluto respeito pela construção da frase mais do que pela construção do verso.

Quanto ao mais, o costumeiro do xadrez era evitável. Era evitável uma vez mais a música. E abusou-se do escuro: o quarto escuro onde os meninos tinham medo de ir. Os meninos, mas não Ricardo Reis. Ele que desejava só ao orgulho de ver sempre claro.

«Cerebus – alarme»

A fim de divulgar equipamentos de protecção e alarme automático de incêndios, através de estudos e artigos de peritos internacionais, a Sociedade Comercial Romar, Lda. começou agora a publicar «Cereberus-Alarme» pequena revista que se poderá tornar útil como elemento de consulta e informação.

HISTÓRIA DA MÚSICA

João de Freitas Branco quis ontem andar depressa pelo caminho, melhor dizendo: pelos atalhos do anti-romantismo.

Ao contrário do que sucedeu no primeiro episódio, a relação música-pintura não resultou ontem tão amplamente. Na agonia do romantismo, os caminhos diversificam-se. Torna-se mais difícil ao grande público acompanhar esses inúmeros desvios. Como se tornava difícil a João de Freitas Branco fazer luz, em tão breves minutos, sobre tão complexos esquemas.

Assim se justifica, ainda, e muito compreensivelmente, a ausência de palavra exacta e fluente a que João de Freitas Branco nos habituara. Ontem ele foi um pouco nosso companheiro na aventura de compreender, melhor dizendo de tentar compreender. Isso, se lhe roubou muita cátedra, tornou-o por outro lado mais homem comum, mais nosso familiar, mais de nossa condição ignorante de tanta coisa.

Aquele minuto de fina do concerto número 2 de Fernando Lopes-Graça, ao mesmo que serviu para prestar homenagem ao grande artista, exemplificou muito do que João de Freitas Branco pretendeu dizer. E depois este nosso orgulho de ver um nome português citado entre os maiores do mundo da Música!

Pois é. Mas vem aí o «Chaparrala». — *M. C.*

TV Clube

(Continuação da pág. anterior)

te anos, é uma canção actual, sem dúvida.

— Há quantos anos canta?

— Como profissional, ganhando dinheiro, há 23 anos. O meu primeiro «cachet» premiou a minha estreia como profissional (sublinho o profissional, repare, pois há artistas amadores que ganham muito dinheiro mas recusam-se a ser chamados de profissionais!...) em 10 de Novembro de 1945.

— Pode fazer uma breve análise à evolução da música ligeira portuguesa de então para cá?

— Sem dúvida que houve evolução. Sobretudo nas letras, ainda que nem todas sejam aquelas que gostaríamos e isto porque ainda nem todos os nossos bons poetas se resolveram a colaborar com os bons músicos, que temos, sem dúvida. Por vezes as boas letras não chegam ao grande público por essa mesma razão. Também o grande público é, muitas vezes, arrastado pelas letras de maior valor comercial, negando-se às outras."

— Houve alguma mudança, também, no seu estilo?

— Se a música ligeira evoluiu eu também evolui. Acompanhei a canção. Todos os dias estou em evolução, porque eu canto a canção. Por vezes, sou também comercial, mas não o foram Edith Piaff e não o é Frank Sinatra?

— Pensa que será possível adoptar-se, entre nós, a mesma lei agora surgida em Espanha, impondo a transmissão de 75 por cento de música nacional nos programas de Rádio?

— Aqui em Portugal, isso torna-se uma necessidade. Basta que ligue o seu aparelho de rádio e logo verificará que, a qualquer hora do dia, há mais de 75 por cento de música estrangeira.

— E haverá música portuguesa capaz de preencher esses 75 por cento?

— Não há 75 por cento em discos. Mas façam-se programas vivos na nossa Rádio. Aparte a E. N., com os seus serões, os postos portugueses vivem do disco. Sigam o exemplo da E. N., revelem novos valores. Ora, com novos valores, surgirão mais poetas e mais músicos que aguardam uma oportunidade. Transmitam música portuguesa não comercial e o povo aceitá-la-á se for bem doseada. Crê a que essa lei em Portugal beneficiaria a música ligeira da nossa terra.

Constituída uma comunidade luso-brasileira de Gastrenterologia

Foi assinado um convénio, entre a Federação Brasileira de Gastrenterologia e a Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia, instituição destinada a promover o intercâmbio cultural entre os especialistas de língua portuguesa daquele ramo da Medicina.

A comunidade Lusíada de Gastrenterologia, para cumprir as suas finalidades, patrocinará conferências, simpósios, colóquios e estimulará a concessão de bolsas de estudo.

É a seguinte a composição da Comissão Executiva portuguesa da referida Comunidade: dr. Orlando Bordalo, Lisboa; dr. E. Lima Basto, Lisboa; dr. Frederico Madeira, Lisboa; dr. J. Gouveia Monteiro, Coimbra; dr. Agostinho, Coimbra; dr. A. Sousa Pereira, Porto; dr. Joaquim Bastos, Porto; dr. Casimiro Azevedo, Porto; dr. Fausto A. Pontes, Luanda; dr. A. Ribeiro do Rosário, Lourenço Marques.

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	24/1/69	31/1/69	Desvio %
GERAL	110,3	111,0	+0,6
METROPOLITANAS	108,2	108,5	+0,3
Bancárias	151,2	151,3	+0,1
Siderurgia	92,9	93,5	+0,6
Industriais	108,1	108,7	—0,4
Diversas	103,4	105,0	+1,5
ULTRAMARINAS	125,5	128,5	+2,9
Angolanas	128,4	132,5	+3,2
Moçambicanas	96,1	95,1	—1,0

A SORTE GRANDE E O 2.º PRÉMIO
foram vendidos nos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página central

DESPORTO

As botas voltaram...

Lembram-se? Quando do último encontro da selecção nacional, disputado em Atenas, desapareceram as botas dos jogadores benfiquistas.

Bem se afadigaram os futebolistas na procura desses preciosos instrumentos de trabalho: o vento sumira-os!

Pois, agora, as botas apareceram. Não se sabe se tinham ficado na colecção de alguns (de alguns) «fãs» mais apaixonados por Eusébio e companheiros. Mas, a verdade é que elas apareceram. E já chegaram a Lisboa, remetidas pela Embaixada de Portugal em Atenas. As botas aos seus donos.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

EM VARZIM E MATOSINHOS
TAREFAS DIFÍCEIS PARA OS DA FRENTE

Convergem para o Norte as atenções dos adeptos do futebol. Com efeito Varzim e Matosinhos serão amanhã cenário dos jogos mais importantes da 18.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão.

Quer o F. C. Porto quer o Benfica não vão ter tarefa fácil. O Varzim, dada a posição, ainda perigosa em que se encontra pode pelo seu entusiasmo, comprometer a liderança do conjunto portista. Todavia a equipa de Pedroto possui a capacidade bastante para se opor com êxito ao frenesi do antagonista. E como nem lhe deve faltar o apoio dos seus prosélitos, lógico é que atribuamos ao F. C. Porto o maior favoritismo.

De igual modo cremos que o Benfica «passará» o obstáculo que o Leixões constitui. É bem verdade que os pupilos de José Águas trão «obrigar» os «encarnados» a uma aplicação constante para alcançar os dois pontos. Mas a experiência dos visitantes e o apetrechamento que possuem como equipa são atributos que podem impor-se nos momentos decisivos. A não ser que os benfiquistas se esqueçam de «andar depressa».

Outros despiques de interesse situam-se em São João da Madeira e em Alvalade. Os visitantes, Belenenses e Cuf, propõe-se rectificar os insucessos da última jornada, mas quer o Sanjoanense como o Sporting ainda que por razões diferentes não desejam perder pontos nos seus relvados. E pensamos que, pelo menos amanhã, consegui-lo-ão.

A Setubal vai o Sporting de Braga enquanto o União de Tomar se desloca a Guimarães. Ambos terão destinos semelhantes, numa previsão lógica, evidentemente.

Com renovadas esperanças o Atlético recebe a Académica. Depois da «proeza» no Lavradio os alcantarenses continuam a pensar que podem manter-se ao «mais alto nível». E temos de reconhecer que a Académica actual pode não ser capaz de contrariar o desejo dos lisboetas.

Os jogos da 2.ª divisão

Na Zona Norte o Boavista tem deslocação difícil a Gouveia enquanto o Famalicão recebe o Académico de Viseu. Estes são os mais importantes jogos da jornada de amanhã que engloba os seguintes jogos:

Famalicão-Ac. Viseu, Beira-Mar-Spt. Covilhã, Salgueiros-Spt. Espinho, Penafiel-Leça, Torres Novas-Tirsense, Tramagal-Vale-cambrense e Desp. Gouveia-Boavista.

Na Zona Sul o «leader» Barreirense tem, em princípio, um domingo tranquilo, o mesmo acontecendo ao Torriense. Os desafios marcados para amanhã são:

Barreirense-Alhandra, Almada-Peniche, Lusitano-Portimonense, Montijo-Sintrense, Oriental-Seixal, Torrilense-Luso e Sesimbra-«Os Leões».

3.ª divisão

Zona A — Vianense-Bragança, Gil Vicente-Fafe, Riopele-Vila Real, Chaves-Desp. Aves, Rio Ave-Vizela e Mirandela-S. P. Cova.

Zona B — Marinhas-Mortágua, Lusitano-Feirense, U. Lamas-Guarda, Oliveirense-Spt. Lamego, U. Coimbra-Pinhalense e Celoricense-Lourosa.

Zona C — Odivelas-Martinhense, Naval-Casa Pia, Algés-Castelo Branco, U. Almeirim-Sacavenense, Estrela-Ferroviários e U. Leiria-Nazarenos.

Zona D — U. Montemor-Grandolense, Beja-C. Piedade, Farense-Juventude, Olhanense-Sarilhense, Lusitano-Faro e Benfica e Vasco da Gama-Aljustrelense.

Pelé: outra vez em estádios portugueses.

Totobola
PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

Por lapso tipográfico não foi incluído na relação dos prognósticos dos órgãos de informação, que publicámos na passada 6.ª-feira, exactamente o palpite do «Diário de Lisboa». Esse prognóstico, que publicámos na nossa edição de quinta-feira, é o seguinte: 1XX 111 22X 1X11.

Hoje, em Lourenço Marques: Santos contra o Áustria

PELÉ: «Eusébio é um grande jogador»
OCWIRCK: «Pelé é extraordinário»

LOURENÇO MARQUES, 1 — (L.) — Encontra-se praticamente esgotada a lotação do Estádio Salazar, na Machava, onde hoje às 21 horas, se defrontam as famosas equipas do Santos e do Áustria.

A capital de Moçambique tem vivido com o maior entusiasmo o acontecimento desportivo do ano, que atraiu a esta cidade milhares de pessoas de toda a província e dos países vizinhos, nomeadamente da Rodésia e da África do Sul, que esgotaram todos os hotéis e pensões.

A figura principal do jogo é o incontundível Pelé, a quem na intimidade os seus colegas tratam por «Dico».

Os jornais dedicam-lhe largo espaço nas suas reportagens sobre o jogo dando especial relevo às suas declarações sobre Eusébio, outra grande figura do futebol mundial que, como se sabe, é natural de Lourenço Marques.

O fabuloso «rei» referiu-se assim ao «ídolo» moçambicano: «É um grande jogador. Em 1961, em Paris, defrontámos o Benfica. Quando ganhávamos por 4-0 entrou para o clube português um desconhecido que nos marcou três golos quase de rajada, todos eles vistosos. Nós acabámos por ganhar (por 6-3) mas, depois do jogo, a caminho do hotel, todos nós comentámos a actuação desse novato que nos disseram chamar-se Eusébio. A nossa impressão, aliás, veio a confirmar-se mais tarde. Joguei depois contra ele, várias vezes, quer pelo Santos, que pela selecção brasileira».

Entretanto, atraídos sobremaneira pela figura de Pelé, grupos compactos de jovens permanecem nas proximidades dos hotéis onde se encontram hospedados os jogadores brasileiros e os austríacos.

Ocwirck — treinador do Áustria

Embora não jogando, Ocwirck, o treinador do Áustria, é a sua figura mais solicitada pelos órgão da informação e, ainda, aquele que mais suscita a curiosidade dos desportistas laurentinos.

Os jornais recordam as suas actuações em Portugal quando era considerado o primeiro médio europeu da época. Envergou então a camisola branca do seu país em jogos contra a «equipa das quinas», especialmente, no Porto, em que Travassos marcou um dos seus golos de antologia, num remate, a seu jeito, de longe, sem deixar cair o esférico, e no Estádio Nacional num célebre desafio em que Cabrita marcando-o estreitamente, o eclipsou por completo.

Verdadeiro apaixonado do futebol, Ocwirck nas declarações que fez à Imprensa salientou ser impossível dissociar o nome de Pelé quando se fala do Santos ou da selecção do Brasil, considerando o jogador de «extraordinário» e o futebol brasileiro de elevado nível. Acrescentou estar ciente das dificuldades que o seu clube vai entrontar e que confia plenamente que os 40 mil espectadores que encherão o formoso estádio vão ficar satisfeitos com o espectáculo que as duas equipas proporcionarão.

Comboios especiais

O jogo será dirigido pelo árbitro América Teles, coadjuvado por Abel Bastos e João Paiva, sendo disputadas as taças «Banco Standard Totta Moçambique», para o vencedor, e «Turspor Moçambique» para o vencido, sendo os dois magníficos troféus oferecidos pelas entidades organizadoras do jogo.

Correspondendo ao interesse que o desafio provocou, os caminhos-de-ferro colaborando uma vez mais com o desporto, recorde-se que o Estádio Salazar é propriedade do Ferroviário de Moçambique) decidiram organizar comboios especiais, directamente para a Machava.

Para a Taça dos Campeões o Técnico defronta hoje em Paris os voleibolistas do P. U. C.

O Benfica que nunca se conformou com a ligeira superioridade do adversário, realizou uma exibição que a poderia levar ao triunfo se a sorte o tem favorecido principalmente no 3.º set.

Para disputar hoje o encontro da 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, seguiu ontem para Paris a equipa do I. S. Técnico que defrontará o Paris Université Club.

Vencedores no primeiro encontro disputado em Lisboa, por 3-1, os gauleses devem ter assegurado a sua continuidade na prova.

Inesperadamente, surgiram ontem sérias dificuldades á equipa campeã nacional com a impossibilidade de poderem deslocar os seus jogadores Wellington Fernandes, Carlos Canas e António Correia que se encontram retidos no leito.

Se já de si a tarefa do Técnico seria difícil, perante estas contrariedades a sua missão é absolutamente prejudicada, pois os dois primeiro são pedras base da equipa.

Assim, seguiram viagem os seguintes elementos: André Mendes, Carlos Poppe, David Cohen, Pina Gil, Luís Briz, Raul Carrejoso, Costa Reis e João Carlos, devendo juntar-se hoje aos seus camaradas o internacional Ernesto Esteves, que ontem também não os pôde acompanhar.

Para o campeonato regional de seniores estavam ontem marcados para o Estádio da Luz os encontros Sintrense-Benfica nas categorias de honra e reserva.

Encontro primitivamente marcado para hoje em Sintra foi a pedido dos sintrenses antecipado, mas mesmo assim não compareceram pelo que o Benfica marcou os respectivos pontos.

No ginásio da Piscina dos Olivais e referente ao campeonato de Lisboa em juniores, o Externato de Moscavide venceu o Benfica por 3-2 (14/16; 15/5; 18/16; 12/15; 15/12).

Sob a arbitragem de Fernando Alves as equipas apresentaram:

MOSCAVIDE — Fernando Rica, Vítor Mourão, José Fernando, Francisco Severo, Vítor Gomes, Jaime Mortágua e Jorge Moreira.

BENFICA — João Campelo, Rui Lopes José Nunes, António Raposo, Isidro Francisco, Rui Ribeiro, Manuel Guimarães José Barata e Raul Silva.

Em virtude do nervosismo que imperou nas duas equipas o encontro não atingiu bom nível técnico, mas a emoção quanto á indecisão do vencedor entusiasmou o numeroso público que a ele assistiu.

Talvez por já ter a sua posição definida na tabela, os vencedores actuaram despreocupados e iam comprometendo a sua invencibilidade na prova.

— Patrões, patrões, clubes à porta!...

RUI RODRIGUES: REGRESSO A MOÇAMBIQUE?

LOURENÇO MARQUES, 1 — (L.) — Rui Rodrigues, ter-se-ia mostrado desejoso de regressar a Lourenço Marques no final da presente época futebolística metropolitana, segundo revela o semanário «A Tribuna», que se publica nesta cidade, citando fontes que considera dignas do maior crédito.

O regresso do conhecido jogador á sua terra natal, viria a segundo o mesmo jornal, a sua fixação definitiva nesta cidade.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

ARMANDO (SPORTING): REGRESSO
HUMBERTO I (BENFICA): HIPÓTESE

Regressos anunciados para amanhã, nas formações que disputam o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

No C. U. F. — Sério (ou Vítor Marques substituem Cagica Rapaz, a contas com uma rotura muscular.

No Sporting — Armando é nome certo no «plantel» que Armando Ferreira volta a orientar.

No Académica de Coimbra — Quim e Artur Jorge devem ceder os seus lugares a Perez e Mário Campos.

No Benfica — Humberto Fernandes é dado como provável, em face da lesão de Raul Adolfo, como já noticiámos substituir Jacinto (castigado pela Federação).

No Leixões — Barros regressa á equipa dirigida por José Águas.

No Sporting de Braga — Alípio (ou Rui Ernesto) como centro campista.

*

Lua (Belenenses) sofreu um derrame num joelho.

*

Simões (em choque com Jaime Graça) lesionou-se um golpe na testa tendo de ser suturado, por Hamilton Pena, com três pontos.

*

Paula (que foi «internacional» quando alinhava no Futebol Clube do Porto e, mais tarde, representou o Sport Lisboa e Benfica) ingressou no Atlético.

*

Afinal, não é Fernando Cabrita quem acompanha a equipa de juniores benfiquista que se desloca a Varrego (Itália). O Benfica acaba de decidir que o comando técnico da sua delegação seja entregue a Artur que, assim, realiza a sua primeira excursão ao estrangeiro na corrente temporada.

*

A equipa de juniores do Sporting ainda invicta no Campeonato Regional, deverá participar num torneio internacional que se realiza em Roubaix entre 5 e 7 de Abril.

Artur: com os juniores em Itália.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Prosseguiram os torneios de andebol e voleibol

Prosseguiu ontem à noite o Campeonato Regional Universitário de andebol com os seguintes jogos e resultados:

ECONÓMICAS-ACAD. MILITAR, 15-22. Boa réplica de Económicas, que não pôde, no entanto, superar a melhor preparação física da Academia que venceu bem. Alinharam: *Económicas* — Leão, Sereno, Campilho, Nava, Mesquita, Cunha, Mota, Rodrigues, Félix, Câmara e Almeida. *Academia Militar* — Santos; Joaquim Cabra, Gameiro, Neves, Porfírio, Calheta, Luís Barbosa, Coutinho, Lameira e Carlos.

NAVAL-I. S. C. S. P. U., 24-11. Vitória certa e fácil da Naval, frente a um adversário frágil, que actou sempre no sentido de contrariar as rápidas avançadas do adversário. *Naval* — Cancela, Oliveira, Barata, Lopes, Silva, Esteves, Gonçalves, Castro, Espadinha, José Narciso e Rodrigues. *I. S. C. S. P. U.* — Freitas, Fragata, Semedo, Alvim, Ribeiro, Gomes, Pedro Sousa, Costa, Martins e Rosa.

MEDICINA-TÉCNICO, 14-21 — Jogando desfalcada e sem um mínimo de preparação física, os «médicos» foram presa fácil para os «engenheiros» que, explorando muito bem o contra-ataque (à base de velocidade) somaram golos atrás de golos com muita facilidade. *Medicina* — Forte; Dinis, Pimentel, Ramos, Filipe, Silva, Lopes, Ferreira, António, Ratão e Fernando. *Técnico* — Ferreira, Machado, Guerra, Amaral, Botelho, Oliveira, David, Gama, Reis, Neves, M... e Trindade.

VOLEIBOL

A terceira jornada do Campeonato Regional Universitário teve os episódios seguintes:

ACADEMIA MILITAR-BELAS ARTES, 3-0 (15-10, 15-5, 15-10). Vitória da melhor equipa, frente a um conjunto que tem tendência a melhorar. *Academia* — Gomes, Carrilho, Rodrigues, Cardoso, Costa, Manuel, Deifan e Almeida. *Belas Artes* — Alberto, Benjamim, Cruz, Rodrigues, Augusto, Fonseca, Lebre e Reis.

CIÊNCIAS-MEDICINA, 3-1 (15-11, 10-15, 15-13, 15-11). Não foi muito fácil a tarefa de Ciências. A equipa de Medicina actuando muito «certinha» obrigou a turma de Ciências a empregar-se a fundo para ser vencedora da contenda. *Ciências* — Pinto, Franco, Seixeman, Silva, Santos, Campos, Matos, Nóbrega, Pereira, Silva e Luís. *Medicina* — Fernandes, Gonçalves, Martins, Coelho, Cravo, Ferreira, Azevedo, Orante, Vital, Leça, Sá, Vieira e Mota.

TÉCNICO-DIREITO, 3-1 (10-15, 15-10, 15-3, 15-4). Excesso de confiança? O que é certo, é que Direito ao vencer o primeiro «set» obrigou o Técnico a deixar-se de «brincadeiras» e a empregar-se a fundo a fim de vencer, o que não lhe foi difícil e que acabou por acontecer. *Técnico* — Amaral, Santo, Pereira, Borges, Almeida, Coelho, Antunes e Godinho. *Direito* — Furtado, Cunha, Monteiro, Marques, Lopes, Pestana e Vicente.

Três belos momentos de um exercício de argolas. Repare-se na precisão e harmonia do executante

Acontecimentos DE ONTEM

Ténis de mesa

Primeira jornada da fase final do Campeonato de Lisboa de Juniores: Almadense-Benfica, 0-5; Intendentes-S. L. Águas, 5-0; Sporting-Lagôas, 5-0; e Académico-Centro Católico, 3-5.

Para o Campeonato de Lisboa de Senhoras decorreu a última jornada da primeira volta. Resultados: Paço de Arcos-Ateneu, 5-2; Benfica-Ferroviários, 3-5; Combatentes-Recreação Apolo, 1-5. O jogo Sporting-G. I. P. A. foi adiado para terça-feira. O Sporting é o «leader» apenas com vitórias.

Hóquei em campo

Sorteio do Campeonato de Lisboa de Juniores, em hóquei em campo que tem a participação de quatro equipas. A prova começa no dia 23 e disputa-se em duas voltas. Sorteio: 1.ª jornada — Benfica-F. Benfica e Belenenses-Atlético; 2.ª jornada — F. Benfica-Belenenses e Atlético-Benfica; 3.ª jornada — Atlético-F. Benfica e Belenenses-Benfica.

S. P.

Andebol

No Porto, disputou-se a primeira jornada do Torneio Internacional organizado pelo F. C. do Porto. A equipa alemã do Amerskasche f cou retida em Madrid, não podendo comparecer. Assim, foi adversária do Benfica a equipa do F. C. do Porto.

Resultados verificados: Selecção do Porto-Belenenses, 26-20, e F. C. do Porto-Benfica, 24-14.

Voleibol

Encontro entre o Externato de Moscavide e o Benfica, a contar para o Campeonato de Lisboa de Juniores em voleibol: a vitória pertenceu à equipa do Externato, por 3-2, que, deste modo, se mantém à frente da classificação sem derrotas.

Basquetebol

Os jogos do Campeonato Nacional da II Divisão (zona Sul) referentes à 6.ª jornada da série A foram disputados pelas seguintes equipas e forneceram os resultados que indicamos:

ORIENTAL, 40-LUSO, 45. Árbitros: Alberto Costa e Acácio Ferreira.

Oriental — Nicolau, Miguel (8), Alves (2), Areias (8), Machado, Serra (7) e Anjos (15). *Luso* — Santos (4), Costa, A. Santos, Rita (9), Luís (2), Ramalho (2), Rosa (10), Nogueira (11) e Cravinho (7).

Ao intervalo: 19-15.

C. D. U. L., 50-C. I. F., 38 — Árbitros: Artur Tavares e José Manique.

C. D. U. L. — Gomes da Silva (13), Aristides (15), Evaldo (4), Machado (3), Carvalho (2), Lopes (7), E. Sousa (1), Veloso (5), E. Santos e Florêncio.

C. I. F. — M. Silva (4), Henrique (5), Arrenega (3), F. Correia (15), José Carlos (10), Guimarães (1), Veríssimo e Carlos Joaquim.

Ao intervalo: 23-15.

ATLÉTICO, 41-CRUZ QUEBRADENSE, 45 — Árbitros: Jorge Campos e Jorge Reis.

Atlético — Alfredo (14), A. Martins (2), Areias (11), Rosa (8) e Pinto (6).

Cruz-Quebradense — Marques, Gabado (8), Roger (8), Marinho (10), José Manuel (10), Miranda (4) e Bicho (5).

Ao intervalo: 18-20.

O 77.° aniversário do Clube Naval de Lisboa

Prosseguindo nas comemorações do seu 77.º aniversário, o Clube Naval de Lisboa inaugura, amanhã, pelas 11 horas, melhoramentos no posto náutico de Belém, e logo a seguir a esta cerimónia serão disputadas regatas de barcos à vela para as classes «Star», «Dragão», «Sharpies», «Fins», «Snipe», «420» «Moth» e «Vouga».

As regatas efectuar-se-ão no percurso Belém (frente ao posto náutico de Belém), Trafaria e Junqueira.

OS 95 JOGOS DA A. F. L. MARCADOS PARA AMANHÃ

Continua incessante o ritmo da actividade dos locais da A. F. L. Amanhã mais um domingo em que o número de encontros marcados ronda muito de perto a centena. São precisamente 95 os desafios que se seguem:

1.ª Divisão (11.ª jornada) — Palmense Desp.-Olivais; Ericeirense-Alverca; Bucelense-Loures; Estoril-Vialonga; Vitória-Vilafranquense; Fut. Benfica-Tojal e S. L. Olivais-Est. Amadora — às 11 horas em reservas, e às 16 em honra.

2.ª Divisão (11.ª jornada) — Zambujalense-Liberdade; Santa Iria-Oeiras; Arroios-Império do Cruzeiro; Charneca-Lourel; Linda-a-Velha-Caneças e Malveira-U. Povoense — às 16 horas em honra.

3.ª Divisão (8.ª jornada) — *Série A* — Armadorense-Operário, às 14 e 30; Império-Ferroviário e Camarate-Santa Maria, às 16, e Boa Hora-Legião, às 16 e 30. *Série B* — Tires-Talaíde, Porto Salvo-Bom Sucesso, Abóboda-Cascais e Linda-a-Pastora-Carcavelos, às 16. *Série C* — Carregado-P. Frielas, Monte Agraço-Fanhões, Castanheira-P. de Loures e Azambuja-Sacavém, às 16. *Série D* — Correio-Cicaren e P. P. Olhos-Queluz, Belas-Mem Martins e Mafalense-Montelavarense, às 16. Lourinhanense-Mafra, Venda do Pinheiro-Sobreirense, Cadaval-Vilacaia e Rio Negra-Ericeira, às 16. Ericeira-Lousa, às 16 e 30.

Juniores da 1.ª Divisão — (21.ª jornada) — *Série A* — Sintrense-Belenenses, 1.º de Dezembro-Palmense e Cascais-Atlético, às 10 e 30; E. Amadora-Vitória, Casa Pia A. C.-Algés e Benfica-Oeiras, às 11. *Série B* — Sacavenense-Loures, às 9 e 30; Odivelas-Bucelenses, às 10 e 30; Torrense-Malveira, Sporting-O. Vasa, Alhandra-Desp. Olivais e Alverca-Oriental, às 11 horas.

Juniores da 2.ª Divisão (10.ª jornada) — *Série A* — R. Janeiro-Porto Salvo e Bom Sucesso-Mouraria, às 9 e 30; Estoril-Boa Hora e Carcavelos-Tires, às 10 e 30; Santa Catarina-Linda-a-Pastora e Casalense-S. L. Águas, às 11. *Série B* — Águias-Cacém, às 9 e 30; Mucifalense-Mercês, Montelavarenses-P. Pinheiro, Mafra-Lourel e Mem Martins-Ericeirense, às 10 e 30; Fut. Benfica-Belas, às 11 e 15. *Série C* — Liberdade-Camarate e Cascalheira-Império, às 9 e 30; Operário-Lusitano e Charneca-Olivelas, às 10 e 30; Arroios-Bela Vista, às 11 e 15. *Série D* — Vialonga-Santa Iria, Caneças-Zambujalense, Tojal-Povoense, A. C. Carregado-Azambuja e U. Povoense-P. Loures, às 10 e 30; Vilafranquense-P. Frielas, às 11.

Juvenis (13.ª jornada) — *Série A* — Sporting-Prior Velho, às 9 e 30; Oriental-A.-Desp. Olivais, às 10 e 30; Desp. Graça-Bela Vista, às 11 h.; Lusitano-Vitória e Império-Olivais, às 11 e 15. *Série B* — S. L. Águias-R. Janeiro, às 9 e 30; Oeiras-Boa Hora, às 10 e 30; Belenenses-Atlético e S. Vicente da Beira-Cascais, às 11; U. Algés-Carcavelos, às 11 e 15. *Série C* — E. Amadora-1.º de Dezembro, Águias-Oriental B e Benfica Unidos, às 9 e 30; Casa Pia A. C.-Fut. Benfica e Palmense-Sintrense, às 11. *Série D* — Torriense-Sacavenense, Vilafranquense-P. Povoense, Alverca-Castanheira e Alhandra-Santa Iria — todos às 9 e 30.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Prova de Marcha de 10 quilómetros, com início às 9.30, na Avenida do Marechal Carmona e chegada no estádio «José Alvalade» (Condicionada ao número de inscrições).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Benfica-B. P. M. e Sporting-Barreirense, no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas; C. U. F.-Nacional, em Setúbal, às 18; Marinhense-F. C. Porto, em Lisboa, às 18.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Sanjoanense-Olivais, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Zona Norte: Paroquial-Leixões, Ed. Física Norte-Circuito Ciclo... Vila-Novense-Grifos e Vale Formoso-Combroes. Zona Sul: Montijo-Combatentes, Casa Pia-Liberdade, Moscavide-Ac. de Santarém e Carmdo-Quebuz, todos nos campos dos primeiros, às 11 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores, Zona Norte: Ginásio Figueirense-Sp. Tomar, em Coimbra, às 10 e 30. Zona Sul: Nacional-Algés (na Ajuda), às 11 e 30; Barreirense-Olhanense, às 10 e 30.

— Campeonato Nacional de Juvenis, Zona Norte: Marinhense-Olivais, em Lisboa, às 17; C.D.U.P.-Galitos, às 11 e 30. Zona Sul: Cruz Quebradense-Algés, às 10 e 30; Barreirense-Olhanense, às 11 e 30.

— Campeonato Nacional Feminino, 1.ª Divisão, Sanjoanense-F. C. Porto, às 17; Académico-Galitos, às 11; C.D.U.P.-Académica, às 17. 2.ª Divisão, Zona Norte, Gaia-Olivais, às 17; G. Figueirense-Leça, às 11 e 30; Ed. Física Norte-Conimbricense, às 18; Vasco da Gama-Esgueira, às 16 e 30.

CICLISMO — Campeonato Nacional de ciclo-cross, em Sangalhos, às 10 horas.

GOLFE — Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva», 1.ª jornada, no campo do Estoril.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa: Atlético-Fut. Benfica, às 10 e 30 h. e 9 h. (res.) Benfica-Lisboa (15 horas); Palmelense-Belenense (9 horas).

INAUGURAÇÃO — De melhoramentos no posto náutico do Clube Naval de Lisboa, em Belém, 11 horas, seguindo-se regatas de vela.

RÂGUEBI — Campeonato Nacional: Agronomia-Regentes Agrícolas de Santarém e Técnico-Económicas, no Estádio Universitário, às 15 e 30 e 11 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de infantis e meninas, em várias mesas, às 10 horas.

Novos corpos gerentes

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube de Pesca Desportiva de Coimbra, que passaram a ser:

Assembleia geral — Dr. Arménio Nunes Batista, presidente; José Fernandes e Fernando Carvalho Simões. Direcção — Fernando dos Santos Fernandes Esteves, presidente; Carlos Alberto Dias, António Rodrigues Vaz, José Coimbra e Cruz, António Lopes, Manuel Dias Ferreira e José Ferreira Rolo. Conselho fiscal — Augusto Cardoso Nogueira, presidente; João Roque Proença e Vicente Cirilo Gouveia.

DESPORTO MILITAR

Campeonatos de Ténis de Mesa da 2.ª Região Militar

Com a participação de representações de 21 unidades disputam-se os Campeonatos Militares de Ténis de Mesa da 2.ª Região Militar.

As fases regionais efectuam-se em Tancos, Coimbra, Torres Novas e Caldas da Rainha.

Na categoria de oficiais o triunfo pertenceu ao R. A. L. n.º 4 enquanto na categoria de sargentos e praças o R. I. n.º 5 averbou as respectivas vitórias.

Disputam-se amanhã em Sangalhos os campeonatos de ciclo-cross

Organizados pela Associação de Ciclismo de Aveiro disputam-se amanhã nos terrenos circundantes à pista de Sangalhos os campeonatos nacionais de ciclo-cross nas categorias de amadores e profissionais.

São os seguintes os ciclistas qualificados para aquela prova:

Amadores: Joaquim Silva (Aldoar), campeão regional da A. Ciclismo do Porto, Otão Rebelo (F. C. Porto), Henrique Silva (Ambar), Manuel Soeiro (Aldoar), José Soqueiro (F. C. Porto), Waldemar Moreira (F. C. Porto), António de Carvalho (F. C. Porto), José Quintas (Aldoar), Lineu Matos (Sangalhos), campeão regional da A. Ciclismo de Aveiro, Joaquim Santos Silva (Sangalhos), Óscar Ferreira Santos (Sang.), Fernando Alves Pena (Sang.), António Cavaco Nunes (Sang.), Arnaldo Santiago (Sang.).

Profissionais: Manuel da C. e Sousa (F. C. Porto), campeão regional da A. Ciclismo do Porto), Joaquim Leão (F. C. Porto), Manuel Castro (Ambar), Albino Alves (Ambar), José Azevedo (F. C. Porto), campeão nacional de 1968, Herculano Oliveira (Sangalhos), campeão regional da A. Ciclismo de Aveiro, Celestino de Oliveira (Sang.), Lino Santos (Sang.).

A direcção da corrida foi confiada a Jorge Lara.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Torneio Internacional no Porto (Palácio de Cristal): F. C. do Porto-Benfica, às 21 e 30; e Dínamo-Belenenses, às 23.

ASSEMBLEIA — Do Vasco da Gama, de Sines, na sua sede, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: Sporting-Nacional, às 20 e 45; e Benfica-F. C. Porto, às 22 horas, no Pavilhão da Ajuda; C. U. F.-Barreirense, no Pavilhão da Naval Setubalense, às 22 horas; Marinhense-B. P. M., às 21 horas, na Marinha Grande; e Académica-Vasco da Gama, às 22 horas, no Pavilhão Universitário de Coimbra.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Casa dos Pescadores-Seixal, às 21 e 30, em Portimão.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Faculdade de Ciências-Rio Seco, às 22 horas; e Pedrouços-Rangel, às 21, ambos na Faculdade de Ciências.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos Nacionais de Seniores (1.ª série), no Pavilhão do Estádio Universitário, às 21.

NATAÇÃO — Festival da Associação de Lisboa, na piscina do Areeiro, às 21 e 15.

REUNIÃO — No Clube Oriental de Lisboa, para tratar de assuntos importantes da vida do clube, às 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Treino da selecção de «Esperanças», no Estádio José de Alvalade, às 21.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Sintrense-Benfica, em Sintra, às 21 e 30.

Actividades da M. P.

IV Corta-Mato Nacional

A Direcção dos Serviços de Educação Física da Mocidade Portuguesa promove amanhã nos terrenos anexos ao hipódromo do Estádio Nacional a realização do 4.º Corta-Mato Nacional em que participam representantes dos dezoito distritos metropolitanos e do Funchal.

A competição que é disputada nas categorias de iniciados, juvenis e juniores tem início às 10 e 30.

CLUBE ESTRELA

Para início das suas actividades de campo, o Clube Estrela promove, amanhã, o primeiro passeio motorizado a Sintra, com visita e almoço na Casa Abrigo e Miniparque da Cancela, Capuchos-Sintra. A concentração faz-se, às 9 horas, no Parque Eduardo VII, em frente da Penitenciária.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
com Dean Martin, Jean Simmons e G. Peppard
NOITE DE VIOLÊNCIA

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 15.45 e 21.45
Dean Martin, Jean Simmons e G. Peppard em
NOITE DE VIOLÊNCIA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal acção realista
O BOM, O MAU E O VILÃO
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779007
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

EDEN
(M. 12 anos) Tel. [illegible]
Às 15.00, 18.30 e 21.45
Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven em
OS CANHÕES DE NAVARONE

Atenção: devido à longa metragem do filme, a primeira «matinée» tem início às 15 h.

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320017
Às 21 horas
EM PONTO DE REBUÇADO
10 CONVITES PARA A MORTE

LIZ
(Adultos) Tel. 48500
Às 21 horas
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
TIRO DE AVISO

ROMA
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 18.30 e 21.45
Um filme de George Lautner com Mireille Darc
FLOR AMARGA
Eastmancolor — Franscope
UM FILME DE HUMOR E VIOLÊNCIA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 5 05 05
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
SAL E PIMENTA
c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 15.30 e 21.30
O PERFUME DO DINHEIRO
com Rex Harrison, Susan Hayward, Cliff Robertson, Capucine, Edie Adams e Maggie Smith

A seguir: Dia 3 — «A Anatomia de um Crime»
PARQUE PRIVATIVO
AR CONDICIONADO

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON
ADEUS AMIGO
COLORIDO

RESTELO
(Adultos) Tel. 610278
Às 21.30
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte, Don Backy e Margaret Lee

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso no Ecran-Gigante — 70 mm
OLIVER
Uma comédia musical baseada na obra de DICKENS

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Quirino Simões
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Carmen Mendes, Fernando Gusmão, Rui Mendes e Ana Leiria

No programa: o notável documentário colorido «Moçambique — Missão de combate»

ODEON
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
Uma história nova no panorama do cinema nacional
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Fernando Gusmão e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00, 18.15 e 21.30
6.ª SEMANA
70 mm — no «écran» gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

CONDES
Telefs. 32 26 23 32 87 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
2.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. [illegible]
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave, Franco Nero, David Hemmings e Lionel Jeffries

«A CONDESSA DE HONG-KONG» —em sexta semana

No Cinema Mundial, continua em exibição, com excepcional êxito, há seis semanas, o filme de Charlie Chaplin «A Condessa de Hong-Kong», com Sophia Loren e Marlon Brando nos principais papéis. Trata-se de um espectáculo de grande interesse, que bateu todos os «recordes» de receita até agora registados pelo Mundial.

Filme polémico, encenado por mão de mestre e interpretado por dois «monstros» do cinema mundial, «A Condessa de Hong-Kong» veio provar-nos que o génio de Chaplin, apesar da idade, ainda se encontra inalterável e pleno de comunicabilidade.

Durante os intervalos da segunda sessão da tarde e à noite, o Mundial oferece-nos música de ambiente directamente transmitida do bar do «foyer» novo e executada por José Araújo ou Carlos Villaret, com a suavidade e a variedade a que já nos habituaram.

«Os Figurões»

O clube «Os Figurões» organiza amanhã o seu 25.º almoço, no «Restaurante Pregos», em Venda Nova.

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. [illegible]
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Claude Chabrol em 2.ª semana
CHAMPAGNE ESCANDALOSO
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

ESTÚDIO
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
CHUKA
NÃO LHE PROMETA TUDO

CONCURSO
«MAJA DE PORTUGAL»
com o patrocínio da IBERIA
(Líneas Aéreas de España)

Nome ....
Morada .... *Tel.* ....
Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, Lisboa

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «Sabina Freire» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: João Gabriel Borkman
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Quem dá para primeiro» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
PARIS — Às 21: «A Cruz de Ferro» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 9: «Furor de Matar» (12 anos)
ARCO-ÍRIS — Às 21 e 30: «Santo António, Cidade sem lei» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «O incerto amanhã» (17 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O Senhor X» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Arabescos» (12 anos)
B. ENCARNAÇÃO — Às 21: «O mais feliz milionário» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A Dama de Ouro» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Ursus o Gladiador» (12 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «O último comboio de Katanga» (17 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — Às 21 e 15: «Os olhos da noite» e «Ou vai ou racha» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Estrada da vida» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ CINE — Às 21 e 15: «O incompreendido» e «O misterioso Dr. Crippen» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHARY — Às 21 e 30: «Esquadrilha de ataque» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um mordomo no Far West» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «O protetor» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O filho de Simbad» e «Garotas do outro mundo» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Charada internacional» e «Rita no colégio» (12 anos) e CINE BARREIRENSE — Às 21: «A honra de um herói» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Falsa acusação» e «É sempre domingo» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O solitário de Nevada» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21: «O vale dos tigres» e «Espiões de helicóptero» (12 anos)
PAREDE — ROYAL CINE — Às 21: «O dia da vergonha» e «Intrigas» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Caçadores de escalpes» (17 anos)

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telef. 790211
Telheiras de Cima, 144
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 5 anos)

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535268
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua do Guiné, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(aos Restauradores)
TELEFONE 36 01 60

CASTANHEIRA
E. do Torre · Lumiar · 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 30-B
TELEF. 777728

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelas barras das medicações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — **Probidade**, R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — **Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 70 (631381)
ALTO DO PINA — **Lusil**, R. Barão Sabrosa, 04 (84 97 2)
ALVALADE — **Rainha Santa**, Rua Al. Lopes Vieira, 57-B (765762) • **Alentejo**, Av. da Igreja, 78 B (712682)
ANJOS — **Guerra**, Rua Andrade, 32-36 (845531)
AREEIRO — **Bela**, Av. de Roma, 53 A (7763 4) • **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16 B — (725856), • **Central do Areeiro**, Av. Paris, 2 e 2 A (720826)
AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283 A (763076) • **Cordeiro, Lda.**, Av. Visconde Valmor, 28 A B e C (777791) • **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 58 5 (43738)
BAIRRO AZUL — **Sirius**, R. Filipe de Almeida, 38 A (44097)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascensa**, Rua 27, 4 (3 2 6)
BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St.º Antão, 72 (3 8180) • **Durão**, R. Garrett, 90 (3 4 65)
BENFICA — **Marques**, E. de Benfica, 648 (700026) • **Vitas**, Est. de Benfica, 373 B (782548) • **S. João**, Est. da Luz, 24 A (733 79)
CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 9 (662706) — **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (68 7 6)
CAMPOLIDE — **Imperial**, R. General Taborda, 28 (68593) • **Realto, Lda.**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A-5 B (651121)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CHILE — **Lab.º do Brasil**, R. Alves Torgo, 29 3 (46843)
CONDE BARÃO — **Lys**, R. da Esperança, 7 9 (607 3)
CONDE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé, 6-65 (45548)
ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 30 (660339)
GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário, 74 (866860) • **Progressiva**, Rua St.ª Marinha, 8 (8636-9)
LUMIAR — **Pafubelo**, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-24 (790332)
OLIVAIS — **Fernandes Borges**, R. C, 3, Lote 300 (3 09) • **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539)
PALHAVÃ — **Cadé**, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455)
PEDROUÇOS — **Restelo**, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C — (610741)
PENHA DE FRANÇA — **Dimel**, Rua Conde de Monsaraz, 7 B (842533)
PICHELEIRA — **Marlus**, Calç. da Picheleira, 140 B-C (720708 e 728395)
REGO — **Prates & Mata**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
SANTO AMARO — **St.º Amaro**, Rua F. Elisio, 29 A B (637070)
SÃO PAULO — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 99 (32 77 1)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Grijó**, R. do Grilo, 25 • **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St.º António, 1 9 (840 25) • **Império** — R. de Olivença, 48 A (25 234)
MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 ([illegible])

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nita** — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (Tel. 210701)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, A (24 889)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430070)
PAREDE — **Brandão**, Av. da República, 11-C (241 054)
ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Tel. 290081)
ESTORIL — **S. João**, Est. Nacional, 8 (26 16).
CASCAIS — **Marginal**, Av. Marginal (280318) — **A. Costa**, R. Freitas Reis, 14-C (2807 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (934589) • **Campos**, Rua Elias Garcia, 85 (937012) • **Clebel**, R. António Sardinha, 23-D (938551) • **S. Jorge**, R. Pedro de Negro, 5 — Reboleira (938703)
DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970548)
QUELUZ — **Gil**, Av. Miguel Bombarda, 48 (Tel. 950 1), **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950 28)
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — **Quinta**, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2900 2)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valenciana** (Tel. 980456)
SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832)
VENDA NOVA — **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (933920)
COLARES — **Colares Abreu** — (Tel. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gamelas**, L. António dos Santos Jorge, 5 — (234 00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 80 (2240 0)
ALMADA — **Castro Rodrigues**, R. Capitão Leitão, 49 (270076)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 14 (2749 2)
BARREIRO — **Normal**, Av. Alfredo da Silva, 6 (2273085)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P. 5 de Outubro, 62 (270 21)
MOITA — **Silva Rocha**, P. da República, 6 (Tel. 289029)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba (22748), • **Salão**, Av.ª Portela (22709)
SEIXAL — **Godinho**, L. da Greia, 5 (Tel. [illegible])

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas 361353 • Companhias Reunidas, 557011 • Gasodia 558821 • Gasodia (dom. e feriados) 562069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários 588524
POLÍCIA e G. N. R. — serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535330 • Marítima, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 • Enfermagem permanente, 766161 • Enfermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José 860131 • Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 • Transfusões, soros e oxigénio 588524 • Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 768456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 • Caminhos de ferro (C. P.) 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Marítima de Alcântara, 668195 • Estação Marítima da Rocha, 672445 • Estação fluvial (Belém) 688531

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA: Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Manifestações hostis a De Gaulle na recepção em Brest

BREST, 1 — (F. P.) — Tal como se verificou ontem em Rennes, a chegada do general de Gaulle à Câmara Municipal de Brest foi assinalada esta manhã por algumas manifestações. Uma centena de estudantes da contestação, misturados com os milhares de pessoas que acorreram a saudar o chefe do Estado, entoaram estribilhos hostis ao presidente da República e favoráveis à Bretanha.

— «Somos todos quebequenses», «Libertem a Bretanha», «Parlamento bretão» — gritavam os manifestantes em coro, ao mesmo tempo que jovens contramanifestantes gaullistas e a multidão respondiam: «Viva de Gaulle», «somos todos franceses» —, agitando bandeiras tricolores.

A manifestação durou 25 minutos, ou seja o tempo que o chefe do Estado passou na Câmara Municipal.

À saída o general de Gaulle voltou a ser aclamado pela multidão, da qual se aproximou para apertar as numerosas mãos que se lhe estendiam.

Rublo «Clearing»

BUDAPESTE, 1 — (A. N. I.) — A União Soviética e os seus aliados do Leste Europeu projectam estabelecer um «Rublo de Clearing» para as suas transacções comerciais.

O «rublo de clearing», baseado no rublo russo, será livremente convertido entre os países do Comecon — esclareceu o ministro, acrescentando que o «rublo de clearing» é o primeiro passo para o estabelecimento da convertibilidade livre do florim húngaro nos mercados internacionais.

Até agora, as moedas do Leste europeu têm sido transaccionadas a câmbios oficiais que os peritos ocidentais não consideram reais e que têm levantado barreiras ao comércio não só entre os países do Comecon mas também nas relações com o Ocidente.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 17°, mínima: Figueira de Castelo Rodrigo —2°,6

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco de Sueste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°, Faro, 11°; Funchal, 17°, Lisboa, 7°; Portalegre, 5°, Porto, 3°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,6 na água do mar 'O'

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, tornando-se a partir da madrugada muito nublado, com períodos de chuva, em especial nas regiões do Sul. Vento fraco, tornando-se moderado do Sul.

Amanhã
Nascer às 8 e 42
Ocaso às 19

Amanhã Dia 10 Dia 16 Dia 24

PREIA-MAR: Dia 1 — 3 e 48 (3,7 m); 16 e 14 (3,5m) Dia 2 — 4 e 21 (3,8 m), 16 e 48 (3,6 m) Dia 3 — 4 e 54 (3,9 m); 7 e 19 (3,7 m)
BAIXA-MAR: Dia 1 — 9 e 31 (1,8 m) 21 e 42 (1,1 m) Dia 2 — 10 e 03 (1,1 m) 22 e 14 (1,1 m) Dia 3 — (1,0 m) 10 e 38 (1,0 m) 22 e 49

JORGE DE SENA

Saiu hoje do Hospital de Jesus, para a sua casa do Restelo, em convalescença, o escritor, ensaísta e crítico Jorge de Sena, que regressará como dissemos, dentro de dias, aos Estados Unidos, a reocupar a sua cátedra na Universidade de Wisconsin.

POLÍTICA ITALIANA

ACUSAÇÃO A ALDO MORO: ABRIU OS BRAÇOS AOS COMUNISTAS

ROMA, 1 — (F. P.) — As coisas não se compõem nas esferas dirigentes da Democracia Cristã na Itália, onde Aldo Moro escolheu o caminho da oposição. Acusa-se mesmo o antigo Presidente do Conselho, que foi um dos autores da «abertura à esquerda» (colaboração dos partidos do centro com os socialistas), de abrir os braços aos comunistas.

Na origem desta tomada de posição, situa-se a eleição, em 19 de Janeiro, de Flaminio Piccoli para o cargo de secretário geral da Democracia Cristã, vago desde a designação de Mariano Rumor como presidente do Conselho.

Moro, que se retirara da maioria no Conselho Nacional da D. C. «para tomar uma posição autónoma», acaba de afirmar em Bari, seu reduto eleitoral, o propósito de transformar «essa autonomia em oposição». Tenciona assim protestar contra a «eleição secreta e exclusiva da direcção» no que respeita à eleição de Piccoli. O antigo presidente do Conselho referiu-se nessa altura à importância do diálogo com a Oposição, considerando a sua força numérica.

Esta tomada de posição valeu-lhe ser acusado pela direita de abrir os braços aos comunistas. Prevêem-se assim nos próximos dias novas polémicas que mais não farão do que confirmar as lutas que opõem as quatro grandes correntes da Democracia Cristã.

PINTO FERNANDES (LOTUS ELAN) VENCEDOR PROVÁVEL DO RALLYE PRIMEIRO PASSO DO F. C. PORTO

Com a presença de cerca de uma vintena de concorrentes realizou-se esta tarde o «Rallye» Primeiro Passo, organizado pela Secção de Motorismo do Futebol Clube do Porto.

Após um percurso de estrada a competição terminou com uma prova complementar disputada no Estádio das Antas, de que foram os seguintes os mais bem classificados:

1.º, A. Pinto Fernandes, do G. D. São Caetano, em Lotus Elan, 80,29 s.; 2.º, Manuel Melo, do F. C. do Porto, em Morris S. al, 82,09 s.; 3.º, João Paulo Barbosa, do F. C. Porto, em Austin Cooper; 4.º, Rodrigues da Silva, do F. C. Porto, em Morris Cooper, 86 s.; 5.º, Luís Carneiro, do F. C. Porto em Lotus Elan, 89,10 s.

Estas classificações são provisórias e estão sujeitas a rectificações. As classificações definitivas só mais tarde serão tornadas públicas.

O Vaticano actualiza as ordens

CIDADE DO VATICANO, 1 — (R.) — O Vaticano publicou hoje um abrandamento das regras tradicionais para a admissão nas ordens religiosas, numa tentativa de actualização.

As regras foram publicadas pela congregação das Instituições religiosas do Vaticano.

Entre as inovações mais importantes está a possibilidade de substituição dos votos temporários dos noviços por uma forma menos rígida tal como as simples promessas.

O documento afirma que a preparação para a vida monástica compreenderá três fases: um período preliminar, o noviciado e um período de experiência.

TITO E CEAUSESCU: ENCONTRO NA 6.ª-FEIRA EM BELGRADO

BELGRADO, 1 — (F. P. e A. N. I.) — A visita de dois dias de Tito à Roménia, dizem no Ministério dos Estrangeiros, tem por motivos uma caçada e consultas políticas. «Nada há a esperar de sensacional» — acrescentam. É na sexta-feira que o marechal Tito se encontra com o primeiro secretário do P. C. romeno, Ceausescu. A última vez que se encontraram foi em Agosto do ano passado depois da intervenção soviética na Checoslováquia.

Os observadores políticos de Belgrado notam que Tito e Ceausescu têm muitos problemas para debater. Tanto a Jugoslávia como a Roménia condenaram fortemente a ocupação da Checoslováquia e as explicações de Moscovo sobre a pretensa necessidade de uma intervenção militar.

Ambos os países criticaram igualmente a acção de Moscovo de aniquilamento do movimento de liberalização na Checoslováquia e opuseram-se decididamente à teoria russa de «soberania limitada».

NÃO HÁ PERIGO DE GUERRA NO MÉDIO ORIENTE — SEGUNDO ABBA EBAN

TELAVIVE, 1 — (F. P.) — «Não há perigo imediato de guerra israelo-árabe e, ainda menos, perigo de guerra entre os dois blocos por causa do Médio Oriente», declarou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Abba Eban, numa entrevista pela Rádio.

«Bem entendido — acrescentou — subsistirá um perigo de guerra enquanto não houver aqui verdadeira paz. Deve-se, porém, reconhecer que presentemente a situação é relativamente calma, só sendo perturbada pelas acções muito limitadas das organizações terroristas e pela réplica igualmente limitada, que somos obrigados a dar-lhes».

Comentando seguidamente a conferência de Imprensa de Richard Nixon, o ministro disse aprovar a declaração do presidente ao afirmar que «em última análise, só as partes directamente em causa podem resolver os seus problemas».

Referindo-se por fim às execuções do Iraque, Eban salientou que «só o êxodo dos judeus do Iraque constituiria uma verdadeira solução», pedindo à opinião internacional «para fazer pressão sobre Bagdad nesse sentido».

SUBSTITUIÇÃO DE PRESIDENTES DE CÂMARAS

Foram reconduzidos nos cargos de presidente e de vice-presidente da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, respectivamente, os srs. José Matias Pinto de Figueiredo e Xavier António Príncipe Rosado.

Ao sr. dr. Sebastião Pereira Barroso foi concedida a exoneração, que pediu, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Arraiolos, sendo nomeado, em sua substituição, o sr. João António Cidade Junior. Também o vice-presidente do mesmo município, sr. dr. Luís Félix da Rocha Sêveiro, foi exonerado a seu pedido, tendo sido nomeado para o substituir o sr. José Henrique Barreto.

Oitenta passageiros «encalharam» (a bordo do «Dardo») perto do Seixal

Oitenta passageiros do «Dardo», da carreira Seixal-Lisboa, aceitaram com moderada filosofia o começo aventuroso de mais um sábado de trabalho, quando esta manhã o barco encalhou a cinco minutos daquela vila por ter saído da estreita vala que a A. G. P. L. (é uma crítica feita pela Parceria de Vapores Lisbonenses) não tem convenientemente balizada.

O encalhe não produziu consequências desastrosas, apesar de o local ser o mesmo onde na noite de Natal ficou retido o célebre «Alentejo». Desta feita a Parceria pôde agir com rapidez, mandando acostar ao «Dardo» uma sua unidade de menor calado, o «Azagaia», que fez o transbordo (calmo) dos passageiros.

Um informador da Parceria comunicava-nos a meio da manhã:

— *Digamos que se passou tudo muito bem. Não tivemos quaisquer reclamações dos passageiros.*

O «Dardo» iniciara a carreira — um desdobramento no sentido Seixal-Lisboa com início às 8 horas — sob as ordens do mestre Júlio Duarte Francisco, homem que a Parceria classifica como muito competente («nasceram-lhe os dentes no rio!»). Minutos depois encalhava, e o mesmo sucedia, quase simultaneamente, a uma pequena embarcação de pescadores. «Neblina carregada» pode ter estado na origem do desvio — e do incidente fluvial.

Para completar este quadro relativamente optimista, o «Dardo» safou-se pelos seus próprios meios às 8 e 40, quando a maré começou a encher, e retomou o serviço normal.

O mestre do barco foi já ouvido por um agente da Polícia Marítima. Ao contrário do que se afirmava na altura, o «Dardo» transportava apenas 80 passageiros, como se disse, sendo a sua lotação máxima, com bom tempo, de 264.

FINS DE SEMANA

Com conforto, tranquilidade e belas paisagens

BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE

Serviços especiais
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

CASTELÕES

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ

«MATINÉE», às 17 horas no Salão Restaurante

LIMA KIM
• RUDI HORN
• MARIA VALEJO
• DORISS GIRL SHOW

Música para dançar por
JORGE COSTA PINTO e sua orquestra
JIRINA'S COMBO
«OS SHEIKS»
(M. 17 anos)

Preços
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)

NO CINEMA:
HOJE, às 17 horas
«MATINÉE» INFANTIL
(M. 6 anos)

Às 21.30 (M. 17 anos)
CAMELOT

AMANHÃ, às 17 e 21.30 h.
CAMELOT
(M. 17 anos)

— Ambiente climatizado —

...RA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua decoração utilize os candeeiros eléctricos.

QUEM FAZ TURISMO NA BERLINDA?

PAG 8

A reunião da Commonwealth

PAG 2

as melhores do magrebe

PAG 4

OS HOLANDESES BATEM O «RECORD» DE FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

CENTRAL

MAGAZINE

Diário de Lisboa

O que é a COMUNIDADE BRITÂNICA:

Vinte e quatro chefes de estado reunidos em Londres

«Anacronismo», mas anacronismo que tem a sua utilidade na medida em que permite a diversos chefes de Estado o «encontrarem-se» disse outro dia o jovem primeiro-ministro do Canadá, Pierre Elliot Trudeau, a propósito da conferência do Commonwealth, que está reunida em Londres desde 7 de Janeiro durante dez dias.

De facto nada menos de vinte e quatro chefes de Estado ou de governo dos vinte e oito que o Commonwealth agrupa tiveram um encontro em Londres. O que prova o interesse que estes países tão diferentes no tamanho, na força, nos recursos ou na origem étnica, dão a estas confrontações regulares. A presença numa mesma mesa de individualidades da envergadura do Sr.ª Gandhi, do Trudeau, do presidente Nyerere e do John Gorton, ao lado das do primeiro ministro da Grã-Bretanha, bastaria, de facto, para justificar este interesse. Nota-se mesmo que depois de terem sobrepujado, não sem dificuldades, a provação de fins de 1965, no momento em que o caso da Rodésia fazia correr o risco do desmoronamento de todo o edifício, o Commonwealth teve novas adesões entre os Estados que recentemente ascenderam à independência, de tal modo que nunca como hoje foram tão numerosos os Estados membros.

A palavra Commonwealth foi empregada oficialmente pela primeira vez em 1917 para designar uma associação internacional que agrupava o Reino Unido, o Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Africa do Sul e a Terra Nova, então domínio (até à criação de 1933, antes de constituir a décima província canadiana de 1949). Era portanto uma associação da mãe-pátria e dos domínios de povoamento britânico. No entanto, é costume fazer remontar as origens do Commonwealth ao relatório de Lord Durham de 1839. Verdadeiramente poderia fazer-se recuar esta data à da secessão americana, porque o relatório de Durham visava evitar que o Canadá descontente seguisse o exemplo americano.

Seja como for, o estatuto de Westminster consagrou-o oficializando-lhe o nome e dando-lhe uma forma vaga. Votado pelo Parlamento de Londres em 11 de Dezembro de 1931, o estatuto de Westminster tentava adaptar aos princípios das resoluções das conferências imperiais de 1926 e de 1930 a todo o passado colonial administrativo legislativo e judiciário. Era preciso apagar todos os vestígios de dominação. O estatuto de Westminster, mais oportunista do que lógico, não era um texto rígido de constituição que teria sido uma base legal do Commonwealth. Este continuava portanto a basear-se na livre cooperação dos seus membros. O direito de secessão nem sequer era evocado. Quando, mais tarde, a Irlanda e a Africa do Sul o reivindicaram, foi-lhes concedido por unanimidade.

Por JEAN KNECHT

A decisão da Câmara dos Comuns de 1947, de que o Commonwealth poderia admitir todos os territórios do império, ia fazer-lhe perder o carácter de «clube britânico de gentlemen». A decisão de abrir o clube a todos os povos do império ia torná-lo um «Commonwealth multirracial», em que os povos europeus se encontrariam cada vez mais em minoria.

UM SISTEMA DE CONSULTAS...

Absolutamente livre na sua política interna e externa, cada Estado membro é responsável individualmente pelas suas obrigações internacionais. Cada qual adere independentemente e não como membro do Commonwealth às organizações internacionais, como a O. N. U. ou o B. I. T., e às organizações regionais militares, como a OTAN, a OTASE ou o ANZUS.

Semelhante independência num agrupamento tão frouxo de membros tão díspares, que se podem inclinar para a China Popular, como a Tanzânia, ou para os Estados Unidos, como a Austrália, que na ONU podem emitir votos contrários, corre o risco de provocar rodízios, indecisões, tensões, crises. Até agora, um sistema de consultas e de contactos pessoais frequentes entre os representantes dos governos permitiu evitar o desmembramento. Estas trocas de ponto de vista não têm carácter oficial nem diplomático; são reuniões «familiares» e íntimas entre pessoas da mesma língua e da mesma cultura, que querem colaborar. Cada membro do Commonwealth reconhece o seu dever de consultar os outros, mas também o seu direito de ser consultado. Os confrontamentos, por vezes severos, são, por fim, apaziguados por uma tolerância mútua e uma vontade de cooperação que fazem triunfar a liberdade sobre a obrigação.

...E DE COOPERAÇÃO

No campo da educação, este esforço de cooperação foi particularmente sensível, como o testemunham as conferências de Oxford (1959) de Nova-Delhi (1962) de Ottawa (1964) e de Lagos (1966) que se preocuparam, sobretudo, com a penúria de professores, o auxílio para o ensino de inglês, a luta contra o analfabetismo e o desenvolvimento económico e social. Por outro lado, um dos pontos comuns a quase todos os sistemas jurídicos dos países do Commonwealth é a observância do direito civil inglês. A cooperação prolonga-se por fim a domínios tão diversos como a rádio e a televisão, a medicina, os intercâmbios de cientistas, a energia nuclear, a investigação espacial ou o auxílio económico bilateral.

No campo das relações económicas, a «complementaridade» da Inglaterra e das suas possessões seduziu há muito. Os países do Commonwealth reconhecem ser imensamente fornecedores de matérias-primas e consumidores de produtos fabricados. Como todos os países do mundo, querem industrializar-se para beneficiar da transformação das matérias-primas que produzem e atingir o pleno desenvolvimento. A despeito destas tendências, enquanto perdia a maior parte dos elementos da sua supremacia, a Inglaterra conservou um alto nível de vida graças em parte às suas relações com o Commonwealth, enorme comunidade económica de que ela é solidária, e que toma uma parte considerável na produção mundial. Pode mesmo afirmar-se que o afrouxamento dos laços políticos entre o Reino Unido e os países membros tornou tanto mais preciosos os laços económicos nos quais as «preferências imperiais» e a zona esterlina deram formas concretas. Deste modo a decisão da Grã-Bretanha de apresentar a sua candidatura à Comunidade Económica Europeia dos Seis, traz ao Commonwealth problemas sérios que não deixarão de ser evocados em Londres.

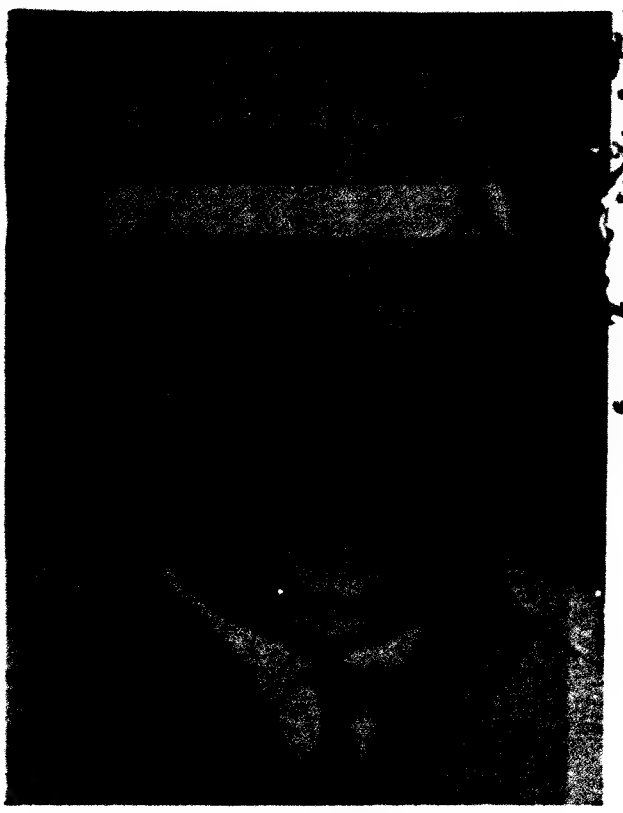
O COMÉRCIO

O Commonwealth produz com efeito grande parte dos produtos primários mundiais, tanto agrícolas como minerais. Em grosso produz uma terça parte do arroz, um quinto do trigo, da cana-de-açúcar e da manteiga, e a excluir a China e a U. R. S. S., mais de três quartos do chá.

O Commonwealth fornece, por outro lado, dois quintos do estanho, cerca de dois terços do níquel, graças ao Canadá, um terço da bauxite, um terço do manganês, cerca de um quarto do chumbo e do zinco. A produção de diamantes na Serra Leoa e no Ghana é importante. Em contrapartida a de petróleo é fraca (4%) enquanto a do carvão é abundante (14%).

Cerca de 25% do comércio mundial é assegurado pelo Commonwealth, mas na taxa de aumento das trocas, que tem há alguns anos tendência a progredir mais rapidamente entre países industrializados do que entre países que o são menos, a parte tomada pelo Commonwealth no comércio mundial diminuiu sensivelmente. Cerca de 33% do comércio do Commonwealth

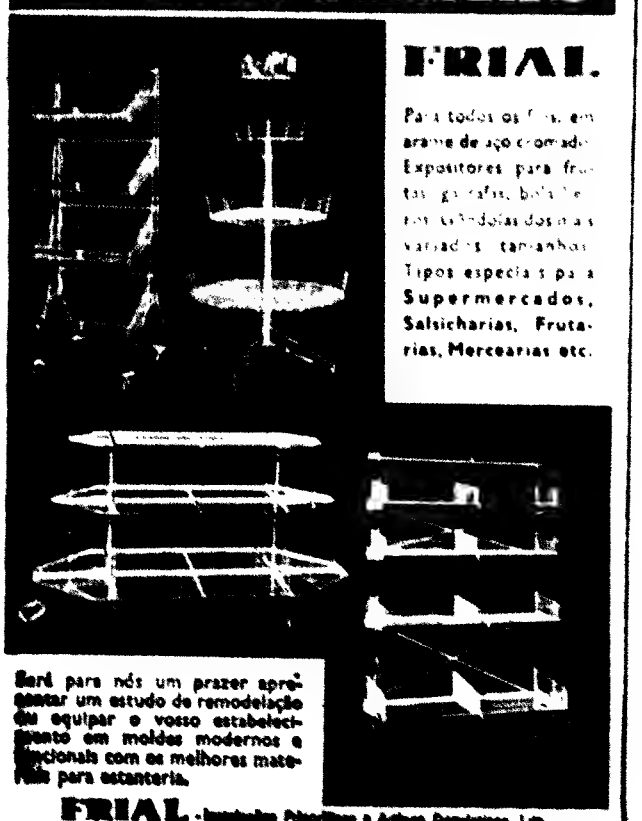
(Continua na página seguinte)



Harold Wilson, primeiro-ministro de Sua Majestade Britânica

Ian Smith, primeiro-ministro da Rodésia separatista, e o coronel Odumegwu Ojukwu, «leader» dos separatistas biafrenses, foram os grandes ausentes da reunião de Londres

ESTANTERIAS



FRIAL.

Para todos os fins em arame de aço cromado. Expositores para frutas, garrafas, bolachas com saboneteiras das mais variadas tamanhos. Tipos especiais para Supermercados, Salsicharias, Frutarias, Mercearias etc.

Será para nós um prazer apresentar um estudo de remodelação ou equipar o vosso estabelecimento em moldes modernos e funcionais com os melhores materiais para estanteria.

FRIAL - Industrias Frigorificas e Artigos Domésticos, Lda.
AVENIDA DO BRASIL, 40 A TELEF. 76 66 03/4/5 LISBOA

Col. PRÓ-CONTRA:

A CONQUISTA DO ESPAÇO

Pró: DANIELLE HEMMERT
Contra: ALEX ROUDÈNE

Uma vibrante colecção, com actualíssimos temas, colocados em debate frente-a-frente com o Leitor!

20$00

Col. VAMPIRO:

POIROT E A TERCEIRA INQUILINA

de AGATHA CHRISTIE

Um dos mais temas e envolventes romances desta famosa autora.

15$00

Edições LIVROS Do BRASIL — À venda em todas as livrarias ou por reembolso postal — Rua dos Condes, n.º 23 — LISBOA

A REUNIÃO EM LONDRES DA COMUNIDADE BRITÂNICA

(Continuação da pág. anterior)

efectuam-se entre os países membros, percentagem que pode atingir 60% para certos países.

No entanto, um país como a Austrália reduziu sensivelmente as trocas com o Reino Unido, que perdeu o lugar privilegiado que ocupava em proveito dos Estados Unidos e do Japão.

No domínio das finanças, sabe-se que são membros da zona do esterlino todos os países do Commonwealth (excepto o Canadá) tais como a Islândia, a República da Irlanda, a Jordânia, a Líbia, o Kuweit, os estados ainda sob protecção britânica da Arábia oriental, Africa do Sul e o Sudoeste Africano. A despeito da fraqueza da libra esterlina nos principais mercados financeiros, estes países financeiam a maior parte do seu comércio externo em esterlino e mantêm uma relação estável entre a libra e a sua própria moeda. Os bancos centrais dos países da zona do esterlino conservam boa parte das suas reservas ao ultramar sob a forma de haveres em esterlino em Londres, onde colocam igualmente a maior parte das suas receitas de ouro e de divisas estrangeiras.

A unidade primeira do Commonwealth, baseada na uniformidade de língua, de cultura, de raça, foi sem dúvida muito atenuada com a aparição dos países de cor independentes e que têm o seu peso no mundo. Os laços políticos e militares afrouxaram, tal como os dos interesses. A Austrália volta-se para os Estados Unidos e o Japão, o Canadá para a França e os Estados Unidos. A eventual adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum daria um sério golpe à Comunidade.

Pode portanto perguntar-se se os laços sentimentais do Commonwealth resistirão aos movimentos de independência e ao impulso do nacionalismo, se esta riqueza comum suscitará novas formas de cooperação ou se se encaminhará para a desintegração.

No entanto, a despeito de tudo, o Commonwealth é uma realidade e o seu primeiro secretário geral, Arnold Smith, pôde declarar a justo título que «na hora da separação do mundo entre a raça branca e as outras raças, que coincide demasiado apertadamente com a entre os povos industrializados e prósperos e os povos subdesenvolvidos (...), o Commonwealth, indo ao encontro das associações baseadas na geografia, a raça, a religião, a ideologia ou a analogia económica, é uma instituição que aumenta a compreensão entre os povos».

Trudeau e Wilson, os dois grandes da Comunidade

País	Data da adesão	Capital
Grã-Bretanha		Londres.
Canadá	1867	
Austrália	1901	Ottawa.
Nova Zelândia	1931	Camberra.
Índia	1947	Wellington.
Paquistão	1947	
Ceilão	1948	Nova Delhi.
Ghana (Antiga Gold Coast)	1957	Carachi.
Nigéria	1960	Colombo.
Chipre	1961	Acera.
Serra Leoa	1961	Lagos.
Jamaica	1962	Nicósia.
Trinité e Tobago	1962	Freetown.
Uganda	1962	Kingston.
Quénia	1963	Port-of-Spain.
Malásia	1963	Kampala.
Tanzânia (União do Tanganica e de Zanzibar)	1964	Nairobi. Kuala-Lumpur. Dar-Es-Sallam Zomba.
Malavi (ex-Niassalândia)	1964	La Valette.
Malta	1964	Lusaka.
Zâmbia (ex-Rodésia do Norte)	1964	Bathurst.
Gâmbia	1965	
Singapura (depois de secessão com a Malásia)	1965	Singapura.
Guiana (ex-Guiana Britânica)	1966	Georgetown. Gaberones.
Botswana (ex-Bechuanalândia)	1966	Maseru.
Lesotho (ex-Basutolândia)	1966	Bridgetown.
Barbados	1966	Port-Louis.
Ilha Maurícia	1968	
Suazilândia	1968	Mbabane.

Os vinte e oito países membros do Commonwealth têm uma população total que ultrapassa oitocentos milhões de habitantes e ocupam uma superfície de cerca de 27 milhões de quilómetros quadrados.

Convém juntar-lhes as cerca de quarenta dependências dos países do Commonwealth, na sua maior parte pequenas ilhas ou territórios de pouca população, como Gibraltar e as Antilhas.

Menos de dez milhões de habitantes vivem nestas dependências, cuja superfície é de 10 milhões de quilómetros quadrados, não incluindo a Rodésia (cerca de quatro milhões de habitantes), que nunca foi administrada directamente pelo Reino Unido, e que depois da sua declaração unilateral de independência, em 11 de Novembro de 1965, está em rebelião contra a Coroa. Declaremos no entanto que o território antárctico australiano e a Terra de Ross, absolutamente desertos, contam, por si sós, dois terços da superfície total destas dependências. A maior parte destes territórios dependem do Reino Unido. A Austrália e a Nova Zelândia controlam igualmente alguns.

Todos estes países reconhecem a rainha Isabel como chefe do Commonwealth. Alguns são monarquias em que a rainha é representada por um governador geral. Outras, são repúblicas. Outras, ainda, como a Maiásia, o Lesotho e a Suazilândia, têm o seu próprio monarca, enquanto o Uganda tem o seu presidente que é igualmente chefe do Estado.

INDIRA GANDHI

TRIO ROMANTICO — Um famoso chapeleiro inglês resolveu recriar a frivolidade e a elegância de 1900 com a sua última colecção a que deu o nome de «Gaiety Girls». O resultado foi este, na apresentação dos modelos com vestidos assinados por Edwardian e complementos a condizer: uma sugestão da «belle époque», romântica, romântica, romântica.

SALDO
BORDADOS
PARA LENÇOIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
Lavores femininos
AV. G. JUNQUEIRO 3-D
LAVORES
RUA DO OURO, 179

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratórios

ESTE ANO OFEREÇO MENSALMENTE UM TELEVISOR PORTÁTIL
NATIONAL
BASTA CONSUMIR
Tigre
QUEIJO CREME DE GRUYÈRE
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

AS MULHERES DO MAGHREB NO CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA

3 — NO SUL

Gabés... — O sul tunesino incarna bastante bem a província guardiã das tradições. A vida rural decorre ali ao abrigo dos tumultos do mundo contemporâneo. Nos palmeirais das imediações do deserto a tradição proíbe ainda às mulheres lavar a roupa do marido...

Mas ao longo da grande estrada que leva de Tunes a Gabés, cruzamo-nos com grupos densos de crianças de todas as idades que vão à escola. As meninas do ensino primário de bibe de «nylon» cor-de-rosa, os rapazes de azul. No segundo período, todos se vestem de azul. Por vezes perguntamo-nos donde vêm estas pequeninas pernas de sete ou oito anos: nada no horizonte, nem aldeia nem «gurbi», nem sequer uma tenda de beduíno. À tarde, enquanto cai a noite, são ultrapassados por charretes de burro, que as mulheres beduínas, enroladas na sua «malia» avermelhada e malva, conduzem de face a descoberto, com ar imperioso.

Em Sousse, o intendente do hotel traça um quadro encorajado da campanha de limitação dos nascimentos na região. *É preciso fazer compreender á população que se trata da saúde pública, dis. Seria preciso multiplicar as conferências á esse respeito na escola, nas cooperativas agrícolas, nas células do partido socialista desturiano e nos centros de alfabetização. Deve incluir-se um verdadeiro programa de educação sexual no programa de «educação familiar» actualmente em estudo.*

«CLINICAS MÓVEIS» PARA O BLED

O intendente pensa que se fez mal em enganar as primeiras mulheres que vinham fazer-se colocar um esterilete — para as tranquilizar, dizia-lhes que lhe iam dar uma «injecção». Julga que uma «informação correcta» acerca da contraconcepção é agora completamente acessível á população, que deve ser avisada de todas as vantagens e inconvenientes dos diferentes métodos.

A campanha nacional de limitação na natalidade, que começou há quatro anos, prossegue sem descanso. Folhetos, apelos do presidente, conferência da União das Mulheres e do Partido Socialista desturiano, equipas volantes que percorrem o bled com «animadoras» tunesinas e voluntários do Corpo de Paz americano, o esforço não afrouxa. A partir de Sousse, uma «clínica móvel» incluindo um ginecólogo, uma parteira e uma ajudante de enfermeira, visita todas as semanas os vinte e sete centros de «planning» familiar do governadorato.

Os responsáveis tunesinos pensam que o esterilete é o meio de contraconcepção mais seguro e menos caro para um país pobre. Mas se bem existam muitas mulheres entre os trinta médicos soviéticos, checoslovacos, búlgaros e polacos que assistem ao governador de Sousse a título de cooperação, seriam indubitàvelmente precisos mais para a campanha de contraconcepção.

A situação é inquietante: de 32 por mil, o aumento demográfico nacional caiu já em 28 por mil. Mas para que a economia tunesina possa «descolar», dizem os especialistas, seria preciso que esta percentagem de crescimento baixasse a 20 por mil dentro de três anos.

Uma medida complementar foi adoptada em 1963: todas as mulheres com cinco filhos vivos podem, com autorização do marido, obter um «abortamento social» gratuito. Mas os casos são ainda limitados. Pouco mais de quatro mil para todo o país desde 1964.

«MADEMOISELLE» DELEGADA

Em Gabés, o governador — antigo professor de ciências naturais na Universidade de Tunes — tomou certo número de riscos entre os quais o de nomear a primeira mulher delegada do governadorato. «Mademoiselle» delegada não tem trinta anos, é uma antiga professora primária, encantadora e resolutamente eficaz. O governador pensou com muito bom-senso que uma mulher estava bem indicada para coordenar a acção social na região. Ao volante do seu 403 oficial, a delegada — não sabendo como lhe chamar, os seus administradores baptizaram-na «chefaine». — percorre sem parar o seu sector que se prolonga entre o Mediterraneo e o Sara. O seu trabalho consiste principalmente em efectuar a ligação entre os diversos animadores sócio-culturais; assistente social, monitor de alfabetização, responsável pela protecção materna e infantil, pela casa dos jovens, o centro de raparigas rural, etc. Nos palmeirais, espera-se que algumas raparigas saídas do centro rural, onde acabam de passar cinco meses, ajudem á evolução dos costumes — amiude deploráveis — de higiene e de dietética. No centro de artesanato, onde outras raparigas partilham o tempo entre a fabricação de tapetes e as aulas de alfabetização, o monitor queixa-se que o boletim mensal, dirigido ás antigas alunas para que possam «entreter-se», não chega regularmente ás destinatárias. Na consulta de protecção maternal e infantil — que serve também de consulta de «planning» — familiar — a delegada verifica com satisfação que as beduinas do bled são numerosas, mas nota em contrapartida que as crianças não são sempre tratadas e alimentadas como deveriam ser. Algumas têm afecções nos olhos.

Enquanto discutimos um jovem casal chega em caleche de aluguer com o seu bebé. Está

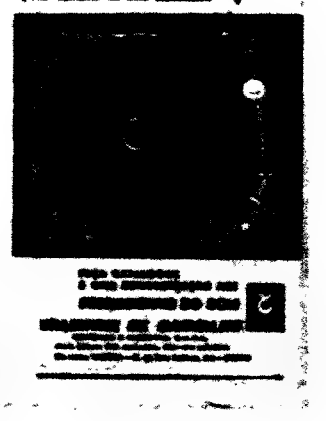
(Continua na 9.ª página)

Por NICOLE BERNHEIM

A habitação é o seu problema?

COM UMA PEQUENA ENTRADA
(SE FOR BENEFICIÁRIO DA PREVIDENCIA)
A PRONTO PAGAMENTO, OU COM
FACILIDADES ATÉ 20 ANOS
PODE ADQUIRIR CASA PRÓPRIA
E... RECEBERÁ AINDA
A NOSSA OFERTA DE ANO NOVO
5 OU 10 CONTOS EM DINHEIRO
SE FIZER A AQUISIÇÃO ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1969
ANDARES—MORADIAS
MAGNIFICOS MARAVILHOSAS
165 A 240 CONTOS ... 660 A 680 CONTOS
EM
RIO DE MOURO
A DOIS PASSOS DE LISBOA E DE SINTRA
TEMOS PARA SI O LAR IDEAL
ORGANIZAÇÃO
BL BRANCA LUCAS - S. A. R. L.
R. D. ANTÃO DE ALMADA, 5-2.º-Dt.º—LISBOA (à Igreja S. Domingos)
TEL. 32 0047 - 32 00 63

THORENS



TD 124

o seu HOROSCOPO

pelo astrologo HORUS

PARA O PERÍODO DE 1 A 7 DE FEVEREIRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade exagerada. Temperamento colérico.

AMOR — O bom aspecto semanal que desfrutará é propício ás relações com amigos. Mostre-se alegre e aplique a sua costumada diplomacia em favor dos seus mais queridos.

DINHEIRO — Observa-se uma situação de melhoria no campo económico, embora os progressos que fizer sejam obtidos com uma certa lentidão. Não desanime e prossiga com tenacidade.

PROFISSÃO — Dedique-se com energia e entusiasmo ás suas ocupações profissionais e terá êxito. Período excelente para criar e assumir novas responsabilidades demonstrando ao mesmo tempo a sua capacidade de trabalho e os seus conhecimentos. Pode tomar conta de empreendimentos de vulto, porque se desempenhará cabalmente deles.

SAÚDE — Tendência a abatimento físico. Não cometa imprudências que se possam reflectir no seu estado de saúde.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — O poder dos sentidos é forte. Temperamento apaixonado.

AMOR — O boletim astrológico sentimental indica tempo desfavorável com tendência a contrariedades, desgostos e aborrecimentos no lar e com a família. Possibilidades de alguma calúnia. Mantenha-se vigilante e defenda a sua reputação.

DINHEIRO — Levantar-se-ão obstáculos aos seus empreendimentos. Tudo o que se refere a dinheiro atravessa uma semana difícil.

PROFISSÃO — Passará por alguns contratempos, mas estes não virão afectar grandemente a sua posição e os seus planos. Contudo, o período não é fértil em boas influências, pelo que deve ter muita paciência.

SAÚDE — Cautela, porque a semana apresenta-se duvidosa, com fortes indícios de perigos.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva. Temperamento nervoso, agitado.

AMOR — O prognóstico sentimental comporta muito maiores satisfações de vaidade do que propriamente de amor. Impressionará determinada pessoa e esta procurará voltar a ver-vos.

DINHEIRO — As questões financeiras gozam de bons patrocínios. Segurança absoluta nos empreendimentos que levar a cabo. Atenda a todas as oportunidades que se lhe depararem, que podem ser-lhe proveitosas.

PROFISSÃO — Período grandemente indicado para iniciar viagens em missão profissional, muito especialmente se forem realizadas com o fim publicitário. Altura expléndida para obter promoções.

SAÚDE — As suas condições físicas não lhe darão cuidado durante este período. Os que se encontrem doentes experimentarão notáveis melhoras.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade meditativa, indecisa. Temperamento fleumático sujeito a grandes variações de humor.

AMOR — Esteja atento aos acontecimentos para não ter surpresas. No caso dos seus sentimentos não serem correspondidos ou os seus desejos não se realizarem não se encolerize. Tenha calma!

DINHEIRO — As suas possibilidades neste sector estão sob maus aspectos astrais. Cuidado com os negócios arriscados, nos quais poderá perder dinheiro. Diminua as suas despesas e evite jogar ou especular.

PROFISSÃO — Conversa que seguisse os seus problemas de ordem profissional com calma, sem levantar nem procurar evidenciar-se. Acautele-se contra a maledicência.

SAÚDE — Será de toda a conveniência que durante esta semana vigie cuidadosamente o seu estado de saúde, pois o período é pouco favorável.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Necessidade imperiosa de satisfazer os sentidos. Temperamento dominador.

AMOR — Afaste-se de pessoas que apreciam falar mal dos outros e até mesmo daquelas com quem privam de perto. A prudência ou antes, a sagacidade deve ser a sua conselheira. Todavia, existem influências agradáveis no que se refere á família e a casos amorosos.

DINHEIRO — Ilusões desvanecidas e projectos que se desmoronam. Controle convenientemente as suas disponibilidades financeiras, porque o resultado das suas empresas será aquele que espera.

PROFISSÃO — No domínio profissional, deve mostrar-se arguto e prudente perante uma tarefa que lhe incumbirá realizar neste período. Evite, sobretudo, agir de ânimo leve.

SAÚDE — Cuidado com a saúde, nada de excessos desnecessários. Os órgãos que podem durante a semana abalar-se são o coração e o peito.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência passiva. Temperamento nervoso.

AMOR — Durante este espaço de tempo o seu espírito andará efervescente com tendência a mudar de rumo. Tenha confiança e actue, mas lute contra o egoísmo, prejudicial aos seus sentimentos.

DINHEIRO — A semana é desfavorável a tudo quanto diga respeito a bens, lucros, rendas, etc. Algumas despesas, principalmente com adornos vos tentarão. Evite-as ou reduza-as ao mínimo. Também não é oportuno fazer empréstimos.

PROFISSÃO — Os rumores e as apreensões dirão respeito aos seus interesses profissionais. Evite entrar em choque seja com quem for.

SAÚDE — As suas condições físicas sofrem os efeitos das influências desfavoráveis. Os membros superiores serão afectados assim como o seu estado geral, porém não saberá explicar concretamente o que sente.

(Continua na 8.ª página)

HORUS
LOURENÇO LABA
O SEU ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM em NEGOCIO IMPORTANTE? Deseja dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 ás 12 e das 14 ás 19 H.

Av.ª João XXI, 5-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 61 62 — LISBOA.

Em Berlim-Oeste, a Polícia interveio contra um grupo de 300 pessoas que apedrejou o consulado iraniano, após as autoridades terem recusado a autorização para o prolongamento da estadia de um perso considerado hostil ao Governo de Teerão

A verdade da videira está nos frutos que ela dá...

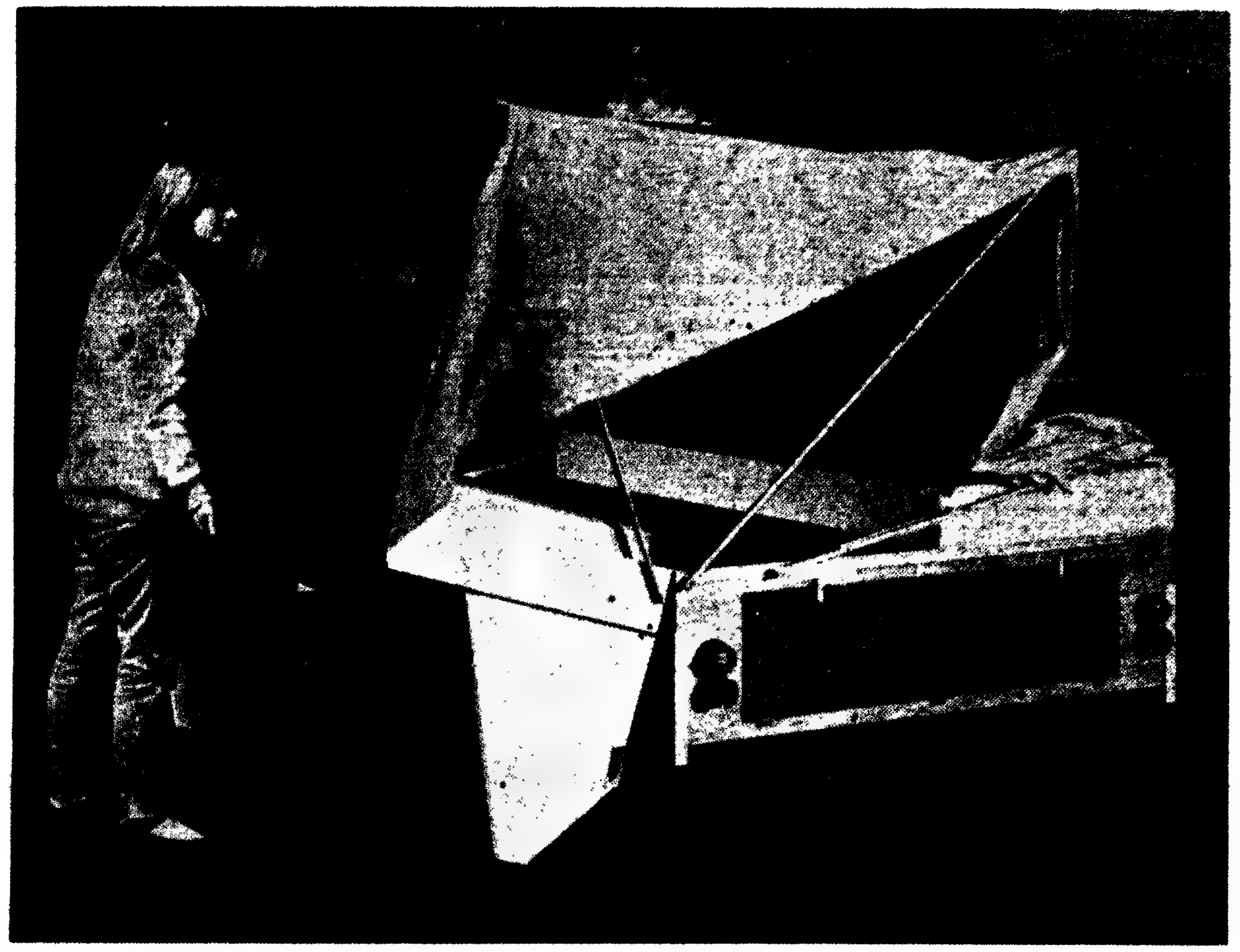
São realmente os factos que contam... E frutos perfeitos, colheitas abundantes, resultados compensadores são factos positivos que estão na base da satisfação e da prosperidade do lavrador. São elas que justificam todo o investimento realizado. No combate aos mildios da vinha, da batata e do tomate, também **Antracol** responde positivamente à confiança da Lavoura, provando com factos, com resultados seguros, o alto nível da sua qualidade — a qualidade BAYER.

A QUALIDADE PROVA-SE COM FACTOS

BAYER

QUEM FAZ TURISMO, NA EUROPA?

SESSENTA POR CENTO DOS HOLANDESES FAZ FÉRIAS NO ESTRANGEIRO



Este é o ultimo modelo de tenda que se adapta totalmente a um atrelado de automóvel muito económico. Muitos holandeses utilizam este recente modelo, originário da Grã-Bretanha

O comissariado-geral do turismo publicou em 1968, no seu «Bulletin statistique» mensal (¹), os resultados de inquéritos por sondagens acerca das férias dos italianos, dos holandeses e dos dinamarqueses. É certamente difícil estabelecer comparações muito rigorosas com as férias dos franceses.

Os inquéritos dos Países Baixos e da Dinamarca datam de 1966, o da Itália de 1965. Os holandeses incluem o turismo de negócios nas deslocações de férias, o que não é feito pelo nosso instituto nacional de estatística. Franceses e holandeses fazem distinção entre as férias de Verão (de 1 de Maio a 30 de Setembro) e as de Inverno, ao contrário dos italianos. A despeito destas diferenças, podem aproximar-se certos números, e deles tirar uma impressão de conjunto quanto á maneira como os três países mais importantes — Holanda, Itália, França — vivem o seu tempo de ócio, que aparece cada vez mais como o «tempo forte» das nossas civilizações.

AS PERMANENCIAS DOS FRANCESES SÃO AS MAIS COMPRIDAS

É nos Países Baixos que se fazem mais férias: 61 % dos cidadãos deste país fez turismo de férias em 1966. No mesmo ano somente 44,5 % dos franceses se deslocaram para férias. Encontra-se ainda uma percentagem mais baixa na Itália em 1965, uma Itália que gosta de contar por famílias tanto como por indivíduos, o que dá dois números: 30 % das famílias, e sòmente 21 % das pessoas tiveram férias nesse ano.

É certo que a duração média das estadias era maior nos franceses (vinte e seis dias) e nos italianos (vinte e um dias) que nos holandeses (quinze dias), o que se deve, certamente, á maior duraçãço das férias pagas em França: quatro semanas para a grande maioria da população. Na Holanda as férias pagas são de três a cinco semanas, conforme a função e os horários de trabalho. A notar o costume, ali, de cortar as férias em duas partes: cerca da metade dos holandeses, em 1966, partiram por duas vezes para períodos com a duração de dez dias e meio.

Tanto como os números de 1965 e 1966, é a evolução no interior dum país que parece interessante. Deste modo notar-se-á a espectacular progressão das férias de Verão nos holandeses, que viram a sua percentagem de partidas passar de 43% durante o Verão de 1960 a 56,6% durante o Verão de 1966, enquanto nos franceses era de 37,6% no Verão de 1961 e de 41,7% no de 1966. Na Itália, a percentagem de partidas das pessoas durante todo o ano passou de 13,2% em 1959 a 21% em 1965.

NOS PAISES BAIXOS SÃO OS JOVENS OS QUE MAIS PARTEM DE FÉRIAS

Semelhante evolução não aproveitou de maneira idêntica ás diferentes categorias da população.

Na Holanda, beneficiou principalmente os jovens: até á idade de dezoito anos, a percentagem de partidas aumentou sensìvelmente mais nos adultos. Do Verão de 1960 ao de 1966, a comparação é a seguinte: 58% das crianças de menos de cinco anos contra 33% (+25); 69 % das crianças de seis a catorze anos contra 48% (+21); 73% dos adolescentes de quinze a dezoito anos contra 57 % (+16).

SÒMENTE 3,4% DOS AGRICULTORES ITALIANOS

Fenómeno inverso deu-se em França, no período referido (Verão 1961-Verão 1966). A percentagem das partidas progrediu muito mais nos adultos que nos jovens: até aos catorze anos, o aumento foi de 2%, dos catorze aos vinte e quatro anos permaneceu na mesma: 45,4% apenas mais do que a média nacional. Nos adultos, é entre vinte cinco e vinte nove anos que o aumento foi mais considerável (51,7 por cento contra 41,2 por cento), assim como entre os sessenta e cinco e os sessenta e nove anos (+72 %).

O inquérito italiano não permite os mesmos paralelos, pois não é feita qualquer comparação com o passado. No entanto indica uma repartição bastante equitativa das partidas entre todas as porções de idade até cinquenta anos: 24,5% até dez anos; 22,4% de onze a dezanove anos; 23,9% de vinte aos vinte e nove anos; 24,9% dos trinta aos trinta e nove anos.; 22,6% dos quarenta aos quarenta e nove anos. Para além dos cinquenta anos, as proporções baixam até 17,13 e 10%.

Uma análise por categorias sócio-profissionais seria ainda mais reveladora se os países adoptassem as mesmas definições. Infelizmente não é assim. Os Países Baixos têm uma classificação muito diferente da nossa. Verificam-se ali entre o Verão de 1960 e o de 1966 evoluções dissemelhantes conforme as categorias indicadas: nos trabalhadores manuais e agrícolas, a percentagem de partidas passou de 37 para 51%; nos trabalhadores intelectuais de 62 para 76 %; nos camponeses de 20 para 29 por cento; nos outros trabalhadores independentes, de 50 para 72%, nos reformados e os sem profisão, de 28 para 48%.

As diferenças são ainda mais importantes em França, principalmente entre as duas classes extremas da «população de férias» que são os agricultores e os técnicos superiores. A percentagem era de 7,2 % em 1966 nos primeiros, e de 82,7 % nos segundos. Do Verão de 1961 ao de 1966, a progressão foi mais importante nos técnicos superiores e os membros das profissões liberais (+6,5%), os empregados (57,5 % contra 51,3 %), os técnicos médios (73,6 % contra 67,9 %) que nos operários, os patrões da indústria e do comércio, e os não-activos. Notava-se, no entanto, nos assalariados agrícolas, uma evolução mais nítida que nos agricultores: em 1966, eram 7 % mais numerosos a partir de férias que em 1961 (12,2 %), enquanto a progressão não foi além de 1,5 % para nos segundos.

UM QUARTO DOS HOLANDESES PASSAM FÉRIAS NO ESTRANGEIRO

A Itália indica-nos que em 1965, a percentagem de partidas era de 3,4 % na agricultura, e de 21,8 % na indústria. Mostra-nos igualmente que o privilégio de férias aparece ali mais ligado do que noutros sítios á situação social: 21 % para o conjunto das pessoas, mas 72 % nos chefes de empresas e os membros das profissões liberais, 58,7 % nos técnicos e os empregados, 16,9 % nos operários e «assimilados».

Uma única categoria socio-profissional aparece tão nitidamente num país como no outro: a dos agricultores. Notar-se-á que os camponeses holandeses são unicamente duas vezes menos numerosos a partir de férias que os seus concidadãos (29% contra 57 %), enquanto são seis vezes menos numerosos os camponeses franceses, e os italianos sete vezes.

Os holandeses e os dinamarqueses permanecem mais no estrangeiro que os franceses e os italianos. Questão de latitude, sem dúvida, ao mesmo tempo que de nível de vida: em 1966, a proporção dos holandeses e franceses que tiveram férias fora do seu país foi respectivamente de 26 e de 15 por cento (2). O inquérito muito restrito feito na Dinamarca, no mesmo ano — e nada esclarecedor — indica que, em dois mil assalariados, pelo menos 36% passaram férias no estrangeiro. Em número de dias de férias, a percentagem era muito mais fraca nos italianos em 1965: 4,2 %.

A Alemanha de Oeste, e depois a Itália, aparecem como os países de predilecção dos holandeses e dos dinamarqueses. Vêm em seguida para os holandeses: o conjunto Suiça-Áustria (quatrocentas mil permanências, contra seiscentas mil na Alemanha), a França (trezentas mil estadias) e o conjunto Bélgica-Luxemburgo. Para os dinamarqueses a Espanha (13% das estadias), a Noruega (10 %), a Áustria, Suécia e França (4 %). A notar que 42 % dos visitantes dinamarqueses da França pertencem á categoria dos mais altos rendimentos.

Os países mais visitados pelos italianos são a França e a Suiça, e depois a Espanha, Alenhanha de Oeste, a Jugoslávia e os Estados Unidos.

Em França, na Suiça e na Áustria, os holandeses preferiram o hotel ao campismo. Ao invés, preferiram a tenda e a caravana na Bélgica e na Itália.

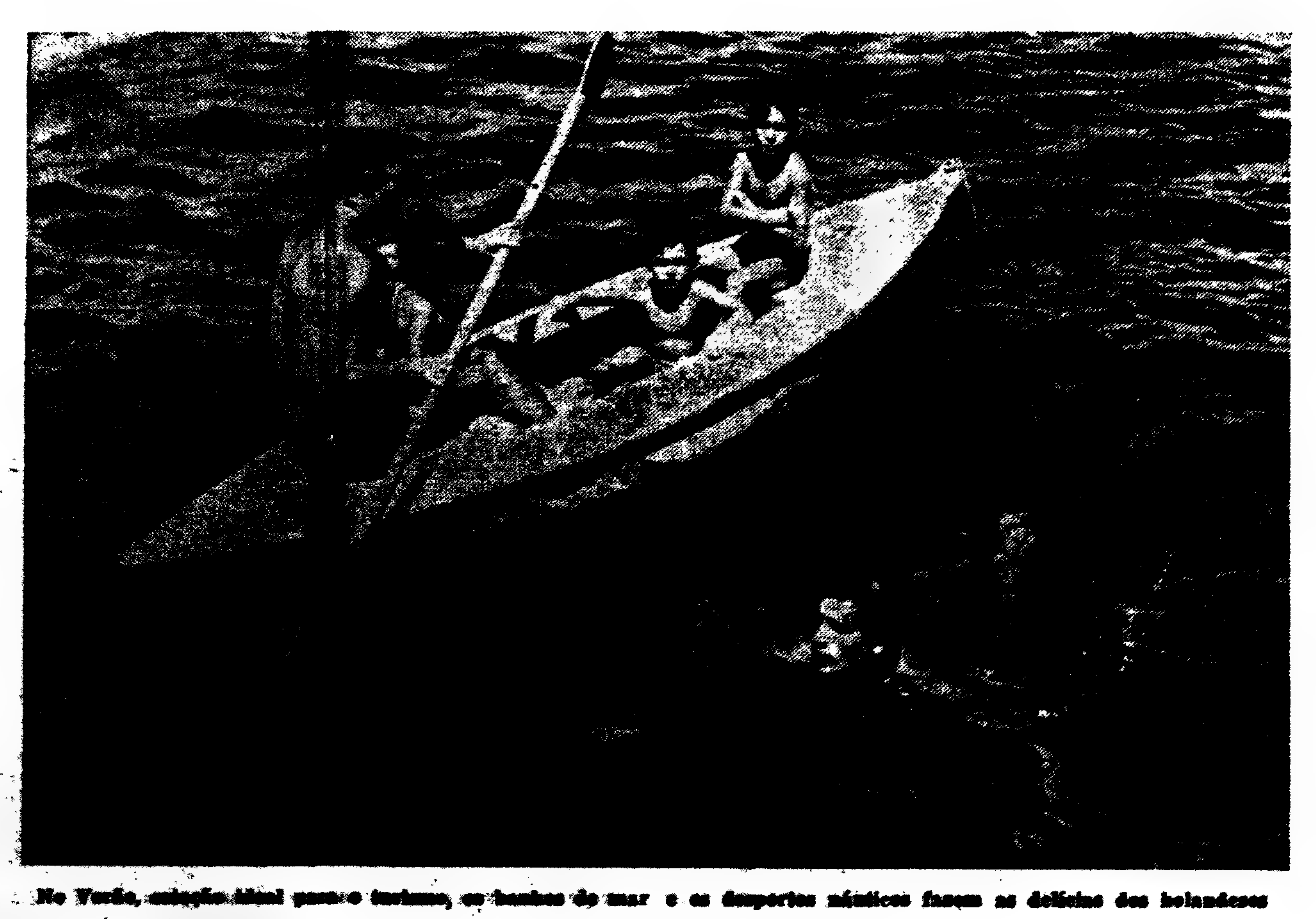
A Torre Eiffel, em Paris, apesar da sua idade, é ainda o maior atractivo dos turistas na Cidade da Luz

AR LIVRE DESCONHECIDO EM ITÁLIA

A maneira de albergamento adoptado é ainda um bom indicador da maneira que os holandeses, os italianos e os franceses têm de passar as férias. Verifica-se que, para estadias no seu país, franceses e holandeses preferem quase sempre nas mesmas proporções o «ar livre» ao hotel: de 15 a 16 % destes adoptam a tenda ou caravana e sòmente 7 % a pensão no hotel. Em contrapartida o ar livre é completamente desconhecido em Itália: 1,5 % das estadias de 1965, contra 25 % para o hotel.

Mais de metade dos holandeses (52 %) passa ainda as férias em casa de parentes ou amigos, fórmula considerada em geral, pelo menos em França, uma solução de recurso em ultima instancia, onde só foi adoptada na proporção de 37 % durante o Verão de 1966. Em contrapartida, a prática do aluguer (21 %), da residência secundári a (12 %) é nìtidamente mais desenvolvida no nosso país do que na Holanda, onde se notam sòmente 14 % das estadias em «bungalows» ou «casas de verão».

Duas fórmulas típicamente nacionais: férias em barcos, adoptadas por 2 % dos holandeses, e as estadias em aldeias de férias, que em 1966 foram adoptadas por cerca de 8 % dos franceses.



No Verão, estação ideal para o turismo, os banhos de mar e os desportos náuticos fazem as delícias dos holandeses

OS PAISES BAIXOS EM AVANÇO DEZ ANOS

Na Holanda, como em França, nota-se uma predilecção em aumento pela casa particular e o «camping-caravaning», e uma desafectação cada vez mais marcada em relação á hotelaria, e, em menor grau, nos holandeses, pelas férias em família.

O inquérito italiano dá-nos algumas precisões suplementares: em 1965, sòmente 34 % dos assalariados que tinham direito a férias pagas partiram de férias. Cinquenta e três por cento das pessoas que não tiveram férias explicaram que era por «razões de economia», e 31 % por motivos de trabalho, de família ou de saúde.

Destas indicações em números podemos concluir, segundo parece, que as férias se democratizaram mais na Holanda do que em França, e principalmente, do que na Itália. O fenómeno é tanto mais de notar quanto parece ter-se acentuado recentemente nos nossos vizinhos holandeses. Férias democráticas porque a maioria da população lhe tem acesso: 61 %, isto é, três vezes mais que em Itália, ou seja uma proporção que a França espera atingir sòmente depois de 1980. Este número por si explica todos os outros: as percentagens de partidas, na Holanda, parece menos ligada á situação social do que em França e na Itália. É mais frequente nos jovens, categoria improductiva da população, que nos adultos, o que não é o caso em Itália nem mesmo em França, em que a percentagem mais forte é observada nos adultos de vinte e cin-

(Continua na 10.ª página)

QUE FUTURO ESPERA A HUMANIDADE—5

OS FALSOS HUMANISMOS PERANTE O PROGRESSO

Nada de alarmes. O que vou dizer já foi dito.

Todos os artigos que aqui o leitor tem encontrado são essencialmente cómodos de ler. Hoje não o serão, pelo contrário se não provocarem reacção em ti, leitor, é porque aceitas as minhas palavras. Fazendo-o, hás-de forçosamente reconhecer até que ponto existe neste mar conturbado que é o que nós chamamos a Vida!

Este título que tem vindo a guiar este trabalho neste momento vai ser colocado ao contrário: QUE FAZ A HUMANIDADE PELO FUTURO?

Relembro ao leitor que eu disse e escrevi na 1.ª parte deste trabalho: o homem prepara a guerra como um gigante e a paz como um anão. Pergunta: quem é que prepara a guerra? Não restam dúvidas de que somos todos nós, quer o queiramos ou não. Continuo: como? Porquê?

Prefiro não responder dizendo: é *guerra!* O que são os *falsos humanismos?* é a quero ler!

Todo o irracionalismo do homem só tem e sempre terá a meta da macabra palavra já tão connectida e tão deturpada.

Hoje há quem diga «Não faças guerra faz amor». Eu, quanto a mim, direi que este amor também é guerra, eles dizem que não mas o que realmente está presente perante os nossos olhos é que há amor de amor, jovens e jovens.

Entretanto há uma palavra que permanece como que esquecida: PROGRESSO!

Falarei condicionado e também consciente de que me saberão compreender.

Poderia, por exemplo, citar uma série de frases de autores definindo o tema. Só o não faço porque é cómodo. Perguntará o leitor: Está certo?

— Claro que sim

— Eu pago o jornal!

— Tem que ser ...

— Reclamarei os meus direitos.

Quais direitos? O de comprar duas dúzias de folhas escritas ao sabor de quê?

Sabe por acaso o que é um jornal?

Já alguma vez se pensou na responsabilidade de um jornal para além de órgão informativo?

Pedagógico. Cultural. Científico. etc. Não dizem nada estas palavras? Não são elas algo mais a acrescentar ao *marasmo* rotineiro do quotidiano? São, eu sei que não leitor e caso o queiras pensa sòmente na forma como lês, por exemplo, este jornal!

Faz o tu próprio em segredo — esta pergunta e hás-de encontrar uma resposta. Está quase a acabar a palavra PROGRESSO.

Volto à pergunta: que faz a humanidade pelo Futuro?

Hoje mais do que nunca venho a sentir quanto as palavras vão sendo deturpadas.

Dá-se a uma palavra um valor que na generalidade é desprovido de conteúdo. Fala-se em fraternidade e um vazio irrompe a nossa volta na busca de alguém; grita-se por compreensão, por Amor Justiça e Paz.

O problema está em nós. Se saímos para a rua, deixando a comodidade, o impacto bruto, como o deflagrar de uma bomba, faz cair a realidade a nossos pés. Onde há pouco existiam milhares de interrogações sobre diversos temas, agora existe apenas um mundo de realidades.

Ondas gigantes de seres correm atropelando-se a si mesmas, procurando ultrapassar o tempo. Há gritos e impropérios crianças gritando, ambulâncias com suas sirenes, o ar no subterrâneo do «metro» por exemplo — está carregado de gases e de olhares perdidos, o mundo atropela-se, acanzoa-se, transpira num soluço de vergonha quando antes perguntava por fraternidade.

QUE FAZ A HUMANIDADE PELO FUTURO?

O Homem e que faz o *meio* e não o *meio* que faz o homem!

«Não ha tempo para comer»; «uma hora de intervalo»; «o jornal sai às 3»; «hoje apetece-me ser injusto»; «logo há reunião»; «fulano ganha 10 contos e cicrano 9!»; «eles hão-de pagar o *imposto* ...»; «Já recebeste a colaboração?»; «chega, basta, acabou-se ».

O *desenvolvimento* da *tecnica em si*, isto é, a *utilização crescente de maquinas*, sua *maior velocidade*, o *aproveitamento das altas pressões e temperaturas e as novissimas conquistas da Física*, *trouxe* como consequência *inevitável a necessidade de substituir*, por *mecanismos*, a acção *humana* directa na direcção do *funcionamento destas máquinas* ... De acordo com as *directrizes do XX Congresso sobre o plano quinquenal relativas a industrias radiotécnicas e de instalações*, o crescimento previsto na produção de *aparelhos e meios de automatização é de 3,5 vezes; a construção e fabricação de máquinas de calcular ultra-rapidas capazes de calcular e resolver destinadas a automatizar a direcção dos processos de produção, devem ser aumentadas de 4,5 vezes, e isto com a aplicação das últimas conquistas da física, electrónica e da radiotecnia, com uma utilização ampla de semicondutores.*

É assim, leitor. É a partir deste novelo de palavras que nascem os falsos humanismos e o progresso.

Resta-me perguntar a mim mesmo se fui sincero. Creio que sim. Tenho a certeza. Fiz o que pude. Que faz a Humanidade pelo futuro?...

Artigo de

JOSÉ DE AZEVEDO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

CARREIRA DE PASSAGEIROS ENTRE LISBOA E PORTIMÃO

Informa-nos a C P de que a sua carreira regular de passageiros entre Barreiro e Portimão cuja exploração está a cargo da firma João Cândido Belo & C.ª Ltd.ª, começou no domingo, dia 19 de Janeiro, a partir de Lisboa (Alcântara — Centro de Coordenação Norte) sendo o seu horário o seguinte:

- Partida de Lisboa (Alcântara — C. C. Norte) 8.05
- Chegada a Portimão (estação) 18.45
- Partida de Portimão (estação) 8.10
- Chegada a Lisboa (Alcântara — C. C. Norte) 18.40

A nova carreira receberá e dará ligação em Palmela, aos passageiros da zona Barreiro-Palmela, através de uma nova circulação da carreira neste percurso com saída de Barreiro (estação) às 8.35 e chegada a Palmela às 9.20 partindo de Palmela às 17.25 para chegar ao Barreiro (estação) às 18.10

HORÓSCOPO

(Continuação da 5.ª página)

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade justa, bem equilibrada Temperamento vivo e nobre.

AMOR — Observa-se uma certa melhoria nos assuntos sentimentais e nas relações familiares A vida social dar-lhe á maiores alegrias e bem-estar Não seja demasiado perante qualquer incompreensão do ser amado Dê lhe tempo para reflectir e tudo se reconciliará

DINHEIRO — A semana apresenta-se com excelentes perspectivas a bons ganhos Simplesmente as directrizes que tomar devem ser rápidas Aproveite sem hesitar todas as oportunidades que se lhe depararem

PROFISSAO — Se for constante e adoptar uma boa orientação poderá obter êxito em diversos campos de acção Esta influência semanal favorece os negócios de ocasião

SAÚDE — A saúde durante esta semana não lhe acarreta preocupações de maior pois as boas influências astrais protegem-vos neste aspecto

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos calmos. Temperamento também calmo porém impulsivo.

AMOR — Evite a leviandade e a impaciência nos assuntos que tiver de tratar com referência à família, às amizades e aos amantes puramente de amor, pois o período não lhe permitirá manter um desejável equilíbrio entre os seus sentimentos

DINHEIRO — É necessário raciocinar com lógica para levar a bom termo os seus empreendimentos e negócios Progredirá continuando como está Reprima os desejos que envolvam riscos financeiros

PROFISSAO — É conveniente que proceda principalmente durante este período cuidadosamente no emprego Procure cumprir e desempenhar o melhor que puder e souber o que lhe está destinado, a fim de evitar censuras

SAÚDE — As condições de saúde para esta semana não se encontram favorecidas. Cuidado portanto!

SAGITTARIUS

(23 de Novembro a 21 de Dezembro)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência viva Temperamento sanguíneo

AMOR — Semana em que se destacam as suas qualidades magnéticas e a sua personalidade atraente. O sexo oposto contribuirá para intensificar a sua vida social Uma das qualidades indispensáveis ao êxito é a persistência, sejam quais forem os seus objectivos.

DINHEIRO — Bons impulsos materiais. Ajudas e protecções, se as reclamar. Os seus esforços e, bem assim, toda a actividade que empreender, terá êxito.

PROFISSAO — O período é de acentuado progresso no que se refere às suas actividades e interesses de natureza profissional, ou de negócios, para o que muito contribuirá a maneira confiante como tratará e enfrentará todos os problemas.

SAÚDE — No que se refere à sua saúde será aconselhável que siga um regime alimentar racional, porque o seu fígado, durante este período, pode ressentir-se.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Vontade contraditória Temperamento melancólico

AMOR — Seja reservado durante este período Fuja das aventuras e deixe passar o tempo Proceda de acordo com as circunstâncias recusando-se a deixar-se escravizar pelos impulsos A obstinação e as decisões temperamentais causarão sérios aborrecimentos

DINHEIRO — Os ganhos terão a mesma toada anterior. Não conte com grandes proventos, e evite tanto quanto possível as despesas supérfluas.

PROFISSAO — A altura é mais pensar e ponderar do que para agir. Por conseguinte, encare e estude demoradamente todos os seus problemas ligados à sua profissão Trate das suas obrigações sem fazer alterações Não assuma responsabilidades novas e tenha muito cuidado ao tomar decisões.

SAÚDE — No que se refere à sua saúde dê particular atenção às perturbações renais.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Poder dos sentidos muito sensível. Temperamento triste mas intuitivo.

AMOR — Este é um excelente período para tratar e obter êxito nas relações amorosas e sociais. A disposição está mais sensível, o que permitirá harmonizar todas as suas problemas sem perigo de delindres ou restrições de amor-próprio.

DINHEIRO — A vida financeira é auspiciosa. Haverá boas protecções que vos ajudarão a solucionar satisfatòriamente todas as vossas questões financeiras. O momento é propício à estabilidade da posição económica

PROFISSAO — Este período pode chamar-vos a assumir maiores responsabilidades, favorece os pedidos e influencia o interesse de outros pela sua evolução profissional Possibilidades de receber convites para ocupações ou cargos etc. Negócios por deslocações

SAÚDE — O seu estado de saúde neste período será equilibrado Contudo não deve menosprezar o regime que se propõe seguir ou lhe tenha sido indicado pelo médico

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

CARACTERISTICAS DO TEMPERAMENTO — Inteligência pouco animada Temperamento sanguíneo, porém dormitio.

AMOR — Dedique-se exclusivamente ao lar e à família. O acaso proporcionar-lhe-á encontro com amigos que muito representará para si. Para servir melhor aos seus próprios interesses, adopte esta semana uma atitude de calma expectativa.

DINHEIRO — Aproveite a ocasião para aumentar as suas rendas. Uma poderosa influência ajudará os seus assuntos financeiros. Os seus empreendimentos terão sucesso.

PROFISSAO — Os afazeres quotidianos e os problemas em relação ao seu emprego no plano dos sentidos marcham muito bem. Prossiga com vontade ao trabalho e tome resoluções com o fim de melhorar a sua posição actual.

SAÚDE — Os principais cuidados que deve ter com a saúde são com o coração e o reumatismo.

A CAMINHO DA INDEPENDÊNCIA

(Continuação da 4.ª página)

certo: os jovens mandos começam a compreender a importância do papel que devem desempenhar junto da sua família.

Em Douz, no Sara, um «sarilho»: os nómadas muito recentemente sedentarizados, recusaram energicamente deixar as tendas de pele de camelo para irem habitar em alojamentos novos à sua disposição. Queixam-se de ter frio no chão cimentado e encontram-se apertados nas divisões. Alguns, diz-se, instalaram lá no entanto o burro e o camelo, e ficaram bem ao quente, com a família na tenda. Conclusão: seria preciso que os futuros locatários tomassem parte na construção dos alojamentos modernos, de que teriam, então, compreendido melhor a utilização.

O liceu de Gabés (rutilante de novo) tem dois mil alunos, dos quais duzentas raparigas. Não passavam de três em 1961, quando abriu. No pátio, à hora do recreio, ficam ainda um pouco afastadas. *Os rapazes da nossa aula são gentis connosco*, explicam quatro meninas da classe terminal, *mas os outros, não*. Quando muito e pelo melhor ignoram-nos. Uma quer ser professora de inglês, a segunda professora de árabe, a terceira quer ir para a investigação matemática. A quarta, doente de timidez, confessa que preferia estar num liceu de raparigas... mas quando tiver filhos, matricula-os num liceu misto.

O vigilante geral faz notar: *Os começos foram um pouco difíceis, mas agora tudo vai bem. Finalmente, não pagámos caro esta experiência revolucionária. Os rapazes têm um pouco de condescendência para com as raparigas, mas também respeito.*

Os educadores abrigam novas ambições: organisam actividades extra-escolares, igualmente mistas: grupo de teatro, cineclube, encontros desportivos, excursões, etc. Por agora poucas raparigas tomam parte nestas actividades, mas as coisas estão em bom caminho. Nos primeiros tempos, quando o liceu pedia às raparigas para trazerem calções e calçado de basquetebol para as aulas de ginástica, houve um brado de indignação em toda a Gabés. Hoje, a maior parte das alunas praticam cultura física e desporto, mas com bata. A temperatura média da região ajudará a fazer com que o calção ou a saia de ténis não venham longe...

PROTESTO CONTRA OS CASAMENTOS MISTOS!

As alusões à experiência tunesina não faltam na Argélia e em Marrocos, com mais ou menos acrimónia conforme o grau de liberalismo intelectual, ou a cor política do interlocutor.

Acusados, umas vezes de estarem «vendidos aos americanos», outras de se terem tornado joguetes das tradições islâmicas, os tunesinos, em conjunto, têm perfeita consciência de terem dado importantes passos em frente.

Mas as tunesinas, as principais beneficiárias desta verdadeira revolução social, são realistas. Se elas são na sua maioria, as partidárias mais entusiastas do chefe de Estado, dão voluntàriamente a entender que nada prova que o seu sucessor prossiga exactamente na mesma política e que importa portanto obter um estatuto que não possa mais voltar a ser posto em causa. O exemplo da reacção, simultaneamente religiosa e social, que se desenvolve actualmente na Turquia é citado de boa vontade em apoio desta tese.

No sector oposto da opinião pública, que acusa o governo de paternalismo doutras eras e se inquieta com o endurecimento do regime, vai-se, certamente, mais longe, e pensa-se que a emancipação actual pode perfeitamente ser novamente posta em causa e que famílias e poderes públicos têm novamente tendência a ligar-se para manter as tunisianas prisioneiras de preconceitos de que estas se julgavam totalmente desembaraçadas.

O sinal extremo desta revolta é sem dúvida a reivindicação de certas estudantes, que reclamam o privlégio de contrair, como os rapazes, casamentos mistos. Sabe-se, com efeito, que se um muçulmano pode, em rigor desposar uma não muçulmana, na condição desta se conformar com a religião do marido e a educação dos filhos em conformidade, semelhante licença é recusada às muçulmanas. Existem milhares de casamentos mistos em todo o Maghreb — mais de vinte e cinco mil, diz-se, só na Argélia. Numerosos membros de governos maghrebinos desposaram europeias, sobretudo francesas, alemãs e escandinavas, em geral encontradas nos bancos das faculdades. Mas podem ainda contar-se com os dedos das duas mãos os casamentos de maghrebinas com europeus.

A esposa do presidente tunisino

O problema dos casamentos mistos nunca foi abordado com sangue-frio na África do Norte. A maior parte das mulheres, seja qual for o seu nível social ou cultural, são violentamente opostas a isso. Censuram às estrangeiras terem-lhes amiúde «tirado» os mais brilhantes compatriotas. Estes deitam voluntàriamente azeite no fogo não escondendo terem escolhido uma verdadeira companheira de preferência á priminha, a maior parte das vezes inculta e pretenciosa, que a família lhes destinava.

Os humoristas acrescentam — o que nada arranja — que alem disso uma europeia «custa menos», pois casa sem dote, e não leva toda a família com ela!

Como evoluem estes casamentos? Muitas vezes nem melhor nem pior do que os outros, quando os esposos são do mesmo meio cultural. Mas existem numerosos casos em que a jovem esposa não conseguiu afazer-se á esmagadora presença da sua inúmera família por afinidade. Nas montanhas da Cabília citaram-nos o caso de provincianazinhas francesas literalmente «digeridas» — é o termo empregado pelos nossos interlocutores — pelo ambiente. Ao lado disto, casais lúcidos e generosos, empreenderam, com êxito, segundo parece, educar os filhos *na síntese das duas culturas*.

«Faiza», magazine feminino de Tunes, que sem dúvida alguma desempenhou papel importante na tomada de consciência das jovens burguesas maghrebinas, iniciou, há sete ou oito anos, uma verdadeira campanha contra os casamentos mistos. Dois dos seus últimos números — «Faiza» está actualmente suspenso—testemunham o caminho percorido desde então. São consagrados a um debate, muito franco, com o tema *O Jovem, a jovem e o amor*. Encontram-se nestes todas as dúvidas, todos os mal-entendidos, igualmente, de que os jornais franceses mais avançados se faziam eco há ainda uns quinze anos, antes que o cientismo e a «psicanálise para todos» invadissem as suas colunas. *Não sabemos já que moral seguir*, escreve uma leitora de «Faiza», que lamenta no entanto que as jovens tunesinas estejam ainda tão apertadamente prisioneiras dos preconceitos familiares e sociais, e sejam tão raramente capazes *de prover às suas necessidades materiais e de enfrentar os pais*.

Estas incertezas, que encontram, deve dizer-se de facto, muito pouca compreensão por parte de pais, irmãos e maridos, são, por enquanto, canalizadas pelo exemplo vindo de cima.

Mas que se passará no dia em que o poder, tendo mudado de chefe ou de política, persiga com menos firmeza os contraventores do código do estatuto pessoal de 1956? A evolução das mulheres tunesinas atingiu já o ponto de não regresso, ou poderá ser novamente posta em causa, como em Marrocos e na Argélia, pelos tabus religiosos e sociais?

A resposta compete sem dúvida ás rapariguinhas de bibes azuis e rosa que percorrem, de manhã e á tarde, as estradas da Tunísia.

O HUMOR DE JOAQUIM

fim

CHARADISMO

N.º 92
1-II-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (8.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (18.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertúlia Edíptica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos mais: Dicionário Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dicionário de Jaime Séguier (1964 — parte histórica).

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

RESULTADOS DO TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

Decifrações da 6.ª etapa

1 — Bouva, 2 — Intento-Pretensão, 3 — Rapaza, 4 — Bem-segundo, 5 — Zé-cuecas, 6 — Memorar, 7 — Gitano, 8 — Abalo, 9 — Outrora, 10 — Constelação, 11 — Namoro, 12 — Segundo Estudos, 13 — Tempo-Somos, 14 — Noite-Vaidosa, 15 — Amora, 16 — Valedor, 17 — Pranto, 18 — Nada, 19 — Alcavala, 20 — Fala, O, 21 — Música, O, 22 — Abe, I., 23 — Acordeão, 24 — Interrogador, 25 — Dançador, 26 — Ternura, 27 — Corcunda, 28 — Lixeira, 29 — Joaquim, 30 — Alípio, 31 — Álvaro, 32 — Antonino, 33 — Ramiro, 34 — Armando, 35 — Fernando, 36 — Vasco.

Decifrações da 7.ª etapa

1 — ANULADA, 2 — Concerto, 3 — Precisa, 4 — Barbela, 5 — Arte-mágica, 6 — Celeste, 7 — Sem-razão, 8 — Rudeza, 9 — Forçado, 10 — Torpeza, 11 — Cultura-Patolas, 12 — Colegas-Segredos, 13 — Lidai-Desejo, 14 — Mercê-Robusto, 15 — Praxe-Praia, 16 — Dor-Cor, 17 — Publica, 18 — Zagal, 19 — Mimo, 20 — Medra, 21 — Perfeito, 22 — Algema, 23 — Fada, O, 24 — Anano, B, 25 — Maneira, O, 26 — Lugar, F, 27 — Justador, 28 — Pramalha, 29 — Compaixão, 30 — Enformar, 31 — Citada, 32 — Calmosa, 33 — Ufano, 34 — Pedreira, 35 — Entregar.

Classificação dos produtores

Na 6.ª etapa, arbitrada por **Ovitur**, foram classificados: **Verso** — O n.º 2 de Frankisk; **Prosa**: 1.º — O n.º 4 de Lucífer; 2.º — O n.º 7 de Nilcor.

Arbitrou a 7.ª etapa, o Confrade **Mosar**, que classificou: **Verso** — O n.º 3 de Milete; **Prosa**: 1.º — O n.º 5 de Jeco, 2.º — O n.º 10 de Malu.

Após estas duas etapas, a classificação geral ficou ordenada da seguinte forma:

Verso: 1.º — Milete — 2 p., 2.º — Dervácio, Frankisk, Leiria Dias Maide e Sadino todos com 1 p. **Prosa**: 1.º — Omar I — 4 p., 2.º — Jeco — 3 p., 3.º — Amai Terciana, Filuteu, Lucifer, Major e Zé Chamusca — 2 p., 8.º — Leiria Dias Júnior, Malu, Mouran e Nilcor — com 1 p. cada.

Classificação dos decifradores

Os números dentro de parênteses indicam o número de pontos decifrados por cada concorrente na 6.ª e na 7.ª etapas desde que não tenham sido totalistas em ambas.

Totalistas (227 p.): Aço, Agnus Malutus, Amadiasi, Aldimas, Alfe, Amarcunha, Amascar, Antiom, Antero, Aviador, Celina Cochase, Cristal, Dropé, Elsa, Enovi, Fatu Filisteu, Glofer, Heropa, Ivete Jeco, Jodera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Jr., Lizeira, Luciferário, M A P M, M Mota, Mme Leiria Dias, Madivaz, Majopaul, Maralip, Marouvaz, Matial, Milete Miro, Montgomery, Nitucha, O Treze, Rommel, Rotie, Sadino, Sadino Jr., Scorpius e Zarb (48 concorrentes).

Decifradores de 90 a 99% — 226 p.: Cardantas e Jofragom, 223 p.: Biscoa (33-33) e Jonildo (36-31), 221 p.: Anicolina (35-32), Ari (35-31), Baby (35-32) e Gilmes (35-32), 220 p.: Asclépius (35-33), Dilita (34-34), Frankisk (36-32), Homarinto (34-33) e Zé Chamusca (36-32), 219 p.: Dialcofer (35-28) e Malu (34-31), 217 p.: Aarão (34-31), Aarão Júnior (34-31), Aarão Minor (34-31) e Aileda (35-30), 215 p.: Dervácio (34-31), 212 p.: Anfora (33-33), 211 p.: Nanete (34-32), 210 p.: Ordisi II (28-32), 209 p.: Cicrano (33-32), Eddifer (33-32), Fuiana (33-32) e Jota ao Cubo (34-31), 207 p.: José do Canto (34-32) e Pepe (33-31), 198 p.: Pimpolho (21-34), 191 p.: Isolda (31-32), 189 p.: Lúcifer (30-29), 185 p.: Maide (31-30), 182 p.: Aónio (34-23) e Pass (0-31) (36 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79% — 170 p.: Nilcor (33-0), 159 p.: Marsola (29-30), 153 p.: Ados (31-28), 144 p.: Elfix (0-0), 113 p.: Grumete (17-21), 96 p.: Fra Diávolo (18-13), 92 p.: Alamo (0-0) (7 concorrentes).

Outros decifradores — 84 p.: Jambano (15-12), 82 p.: Marlete (0-0), 78 p.: Mameluco (12-9), (3 concorrentes).

Total de decifradores — 94 concorrentes.

Para decifrar

Para treino de decifração publicamos os seguintes trabalhos, de que não é necessário enviar listas de decifrações, visto não fazerem parte de qualquer torneio.

Adicionado

1 — Ganhão **rude** sem **corrola**, colhe o grão da **parvoice**. 2-2

Luciferário

Aferéticas

2 — Nota-se no teu rosto um **pálido reflexo** de **vergonha**. 3-2

Edi Pinho

3 — O charadismo é para o **espírito** o **bálsamo maior**. 2-1

Jangadeiro

4 — Para **amadurecer** é preciso **viver**. 3-2

Major

Aférética-alterna

5 — O **dinheiro** devia ser **servo**, mas o homem elegeu-o **senhor**, perante o qual, infelizmente, todos curvam a **fronte**. 3-2

Agnus Matutus

Apocopada

6 — **Juíza**, menino, tem **juízo**. 3-2

Elsa

Enigma

7 — Há algo que constitui a alma de cada povo: algo que lhe evoca o passado, ao sentir-se no presente diante do sagrado dever de não deixar morrer para o futuro: a **Pátria**. 6 letras

Amon

Enigmogramas

8 — **Barra** danada, faz a dona **desconfiada**. 4 (+ 3,4) 6

Dervácio

9 — A **mãe**, Deus, apenas nos empresta a vida — a duração do empréstimo depende quase sempre do **indivíduo**. 5 (1)

Jeco

Epentética

10 — **Mesmo** quando não há competição, é sempre o símbolo da luta, o **desporto**. 3-2

Rosa Rosarum

Metamorfoseadas

11 — Canta vitória a coragem, quando esta faz o **herói**. 7 (7)

Ari

12 — A **inveja** é uma homenagem, não passa de **isto**. 4 (1)

Girigoto

13 — Menina **imprudente** não se corrige só com **ralhos**. 9 (6)

M Trinas

14 — Ao chegar o ajuste de contas não é preciso **agredir**, **segurando pela gola do casaco**. 6 (3)

Ovtur

Paregógica

15 — Abelhudo o homem que o é, é sempre mal visto. 3-4

Alfar

Protética

16 — Tira o máximo proveito que possas da tua **herdade**. 2-3

Ordisi II

Sincopadas

17 — O **amor** e a alegria nunca existem em **demasia**. 3-2

Aldeso

18 — Pés que não trilham bom **caminho** precisavam usar **peia**. 3-2

Brasix

19 — A **arma** é mal muito **chata**. 3-2

Jofera

20 — O «animal» tinha uma grande **cicatriz**. 3-2

Nilcor

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

OS HOLANDESES E O TURISMO

(Continuação da pág. central)

co a vinte e nove anos.

As fórmulas de albergamento são, para os dois terços dos estivantes holandeses que permanecem no seu país, fórmulas baratas: em casa de parentes ou de amigos, ou então debaixo de tenda. Em contrapartida, o facto de um quarto dos italianos se hospedarem ainda em hotéis — albergue caro — mostra o carácter insuficientemente desenvolvido, relativamente «aristocrático» das férias neste país.

CHARLES VANHECKE

(1) Os números de Março e Novembro de 1968, 8, Av. de l'Opera, Paris-I.

(2) As proporções indicadas referem-se às pessoas, nos holandeses, e aos «dias de férias» nos franceses.

VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS

Pretende grande organização distribuidora para trabalhar na província do Algarve.

OFERECEMOS: Ordenado fixo e comissões. Variada gama de modelos e marcas.

PEDIMOS: Honestidade, boa apresentação, processos de trabalho evoluídos, alguma experiência, idade 25/35 anos.

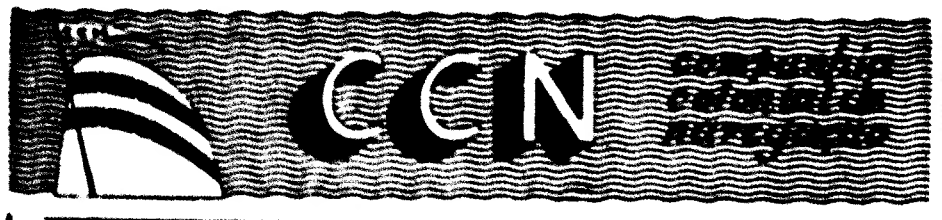
Dirigir carta indicando ordenado pretendido e zona de principal influência pessoal. Guardamos sigilo, estando empregado.

Resposta a este jornal, ao n.º 216.

Policlínica do Intendente

4.ª Alm. Reis, 27, 2
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª às 14 30, 3.ª e 5.ª às 17 horas.
Dr. Armando Valle — Análises e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. F. de Miranda Rodrigues — Doenças nervosas (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Alergias, 15 h.
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Rui Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Vítor de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª) às 12 30.



PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«BENGUELA» a sair em 8 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 22 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 15 a 19 de Fevereiro
«PÁTRIA» a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 19 a 24 de Fevereiro
LINHA DA AMERICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 13 de Fevereiro às 10 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua do S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henriques, 9 — Telef. 2 33 43

PEQUENO LORDE

SALDA

OS RESTOS DAS COLECÇÕES DA ESTAÇÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A

LICEU
NOCTURNO
PAULO DIAS
65 43 04

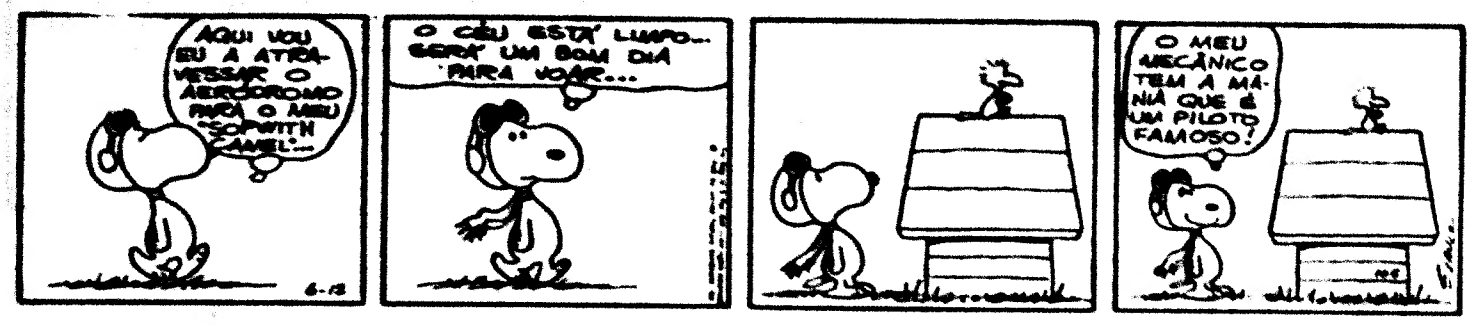
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
56 Rua Nova do Almada 99 LISBOA

LUSTRES
de vidro para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro 308, r/c. Esq. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 69-3.
Telef. 32 66 19

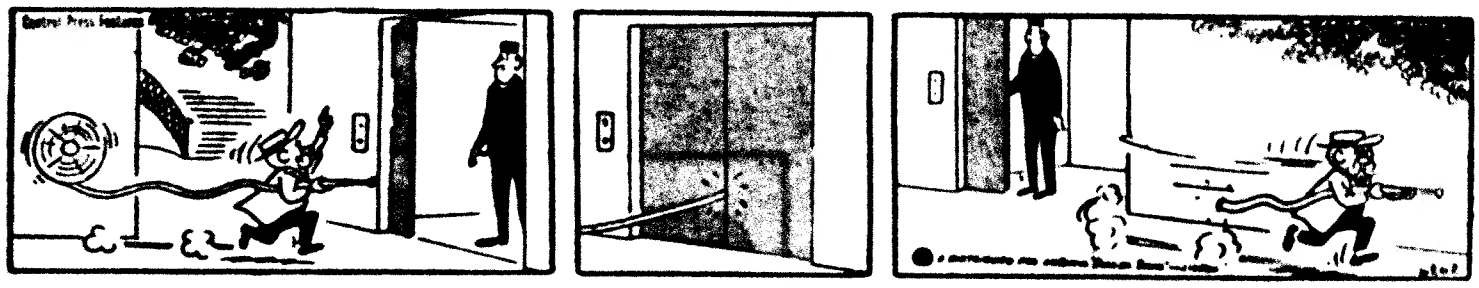
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e estômago — às 16 horas.
Dr. Coelho do Couto — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Veloso de Figueiredo — Raios e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Leão — Doenças nervosas electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Pereira — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simões — Cirurgia, parto e ginecologia — às 14 horas.
Dr. Carlos Vilas — Doenças dos senhoras e operações — às 18 horas.
Dr.ª Ana Rita Matta — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

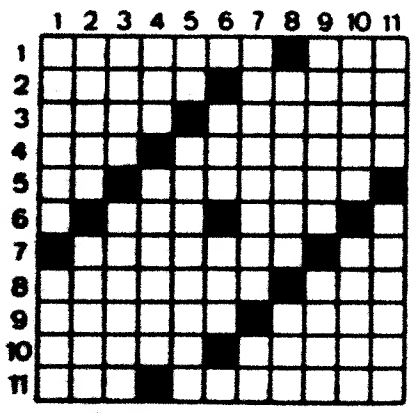
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5076

HORIZONTAIS: 1 — Separam. Igual. 2 — Leitura. Género de coleópteros teredídeos que compreende pequenos cilíndros vermelhos ou castanhos, com élitros manchados de amarelo e negro e que vive no Velho Mundo. 3 — Divindade. Guarneceram de asas. 4 — Pronome pessoal. Repreende. 5 — Seguia. Confrontara. 6 — Preposição. Duzentos e um em romano. 7 — Baio redondo tinto com amêndoas pesadas, farinha, ovos e apurar. Pisotear (a.q.). 8 — Mirar muito. Preposição. 9 — O mesmo que acenou. Flutuo. 10 — Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Território. 11 — Pego. Levar ao cume.

VERTICAIS: 1 — Povoação rústica. Ramagens. 2 — Bebedeira. Continente. 3 — Recua. Rio da Rússia. 4 — Chefe etíope. General romano, vencedor de Arminio no ano 16 da nossa era. 5 — Parco. Género de insectos dípteros. 6 — Rio da Suíça. Cidade de França. 7 — O mesmo que massegar. Pronome pessoal. 8 — Antiga moeda portuguesa, de bronze, que valia 2 vinténs ou quatro centavos. Conjugação. 9 — Nome brasileiro duma planta que produz o caucho. Estacione. 10 — Inunda. Calhau. 11 — Nome de fruto. Abaixar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5075

HORIZONTAIS: 1 — DE. Acirrava. 2 — Idioma. Não. 3 — Adi. Mudadas. 4 — PEQUENINO. 5 — Ass. Teatros. 6 — Epi. Ara. 7 — As. SE. Ass. 8 — Rapina. Ir. 9 — Outra. TORCE. 10 — Cambal. Oc. 11 — Casca. Sinais.

VERTICAIS: 1 — Apaga. O. 2 — Estar. Anuca. 3 — Digas. Esas. 4 — As. PEPINO. 5 — Comati. Rato. 6 — Imune. Si. 7 — Radina. Estás. 8 — Anta. Este. 9 — Andorra. 10 — Voa. Olaias. 11 — Asnos. Areca.

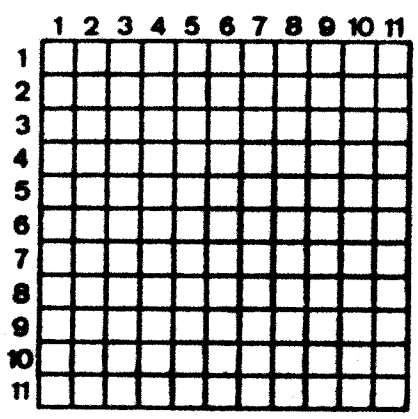
(Provérbio: DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 5920

HORIZONTAIS: 1 — Em Goa, nenúfar. Bicar. 2 — Reservada. 3 — Dó mas. Grande quantidade. Consentimento. 4 — Vinagre. Descascar. Ruim. 5 — Pesquisavam. 6 — No parte exterior. Empunhar. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Traças. Remte. 8 — Caminharem. Apaga. 9 — Terrenos em frente ou em volta das igrejas. Cidade de França. 10 — Botânico. Nome de frutos. Nota musical. 11 — Saco do Amazonas. Tintura. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Distrito da Índia portuguesa. Fechara os olhos para dormir mais depressa. 2 — Caminhar. Vestir com tardo. 3 — Magnete natural. Dissipar. 4 — Neste momento. Igual. Maior. 5 — Exasperar. Ruído. 6 — Pega. Prefixo de negação. Pedra de marinho. 7 — Impedidas de andar. Progenitor. 8 — Abreviatura de idem. Chefe etíope. Saudáveis. 9 — Cabelos brancos. Olhar atentamente. 10 — Prefixo de negação. Reponta. 11 — Vencelar. Ilha do mar Jónio.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5919

HORIZONTAIS: 1 — Farda. Alapo. 2 — Amua. Açor. 3 — Lia. Fim. Aro. 4 — Am. Temar. Te. 5 — Ração. Risos. 6 — Om. Sa. 7 — Lampa. Acolá. 8 — Ad. Afago. Am. 9 — Pia. Ado. Ari. 10 — Aaro. Sovo. 11 — Snara. Canal.

VERTICAIS: 1 — Falar. Lapas. 2 — Amimo. Odiar. 3 — Rua. Cor. Ara. 4 — Dó. Tempo. Or. 5 — Fio. Alô. 6 — Sim. Ado. 7 — Mar. Agá. 8 — Lá. Risco. Sa. 9 — Acá. São. Aos. 10 — Porto. Larva. 11 — Adias. Amiel.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Fevereiro de 1939 publicava:

«NOVA YORK, 1 — Os jornais da manhã dizem que Roosevelt declarou na conferência que teve com a comissão semanarial do Exército que, em caso de guerra, as fronteiras dos Estados Unidos estariam na França.

«O «New York Herald Tribune» dá outras informações sobre a reunião da comissão semanarial do Exército.

«Este jornal diz: O presidente, considerando a actual situação internacional, teria encarado a hipótese da guerra e o que daí poderia resultar, se as democracias fossem vencidas pelas ditaduras. Nesta eventualidade — teria observado Roosevelt — a América do Sul e a América do Norte seriam as primeiras visadas pelo programa das ditaduras.»

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 21/69

Faz-se saber que no dia 21 de Fevereiro de 1969, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para a «EMPREITADA N.º 386/68 — BENEFICIAÇÃO GERAL DO PRÉDIO MUNICIPAL EM USO DE PARTICULARES SITO NO BAIRRO DA QUINTA DO JACINTO — RUA 4 N.º 2», de Beitação de 155 380$00 (Processo n.º 6/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 3885$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7073, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Janeiro de 1969.

O Presidente,
António Vitorino França Borges

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os autocarros eléctricos

MÁQUINAS de LAVAR e ENXUGAR
ROUPA e LOUÇA
MUITO MAIS BARATAS
LARGO SANTA BARBARA, 13, PRIMEIRO ANDAR

ALGÉS
APRENDA LINGUAS
NO INSTITUTO DE LINGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 39, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 e DAS 17 ÀS 22 HORAS

GARAGEM
ALUGA-SE
COM 4000 m2 — OLIVAIS SUL

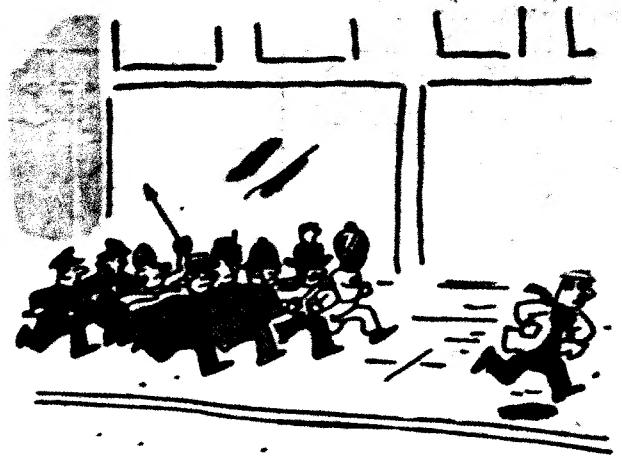
No dia 8, às 10 horas, na sede da «HABITAÇÕES ECONÓMICAS» — FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA, Avenida Duque d'Ávila, 169-4.º, vai à praça, por licitação verbal, o direito ao arrendamento de uma garagem sita nos Olivais Sul, para recolha, instalação de oficina e estação de serviço.

As condições de arrendamento estão patentes nos Serviços Técnico-Financeiros, de «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

A DIRECÇÃO

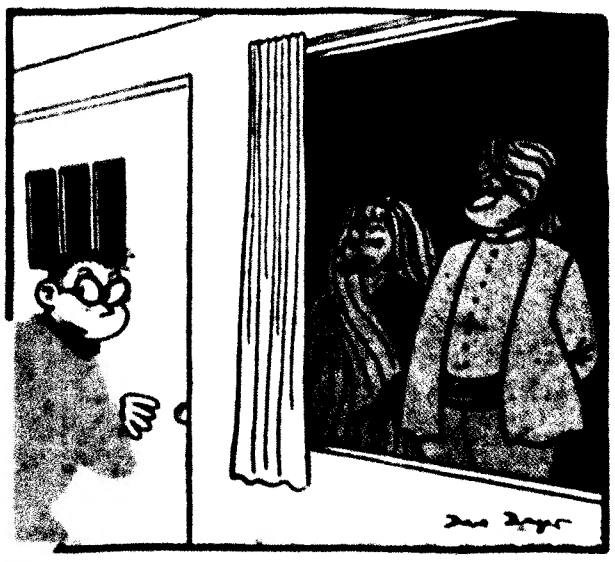
O RISO DA SEMANA

— Ouvi dizer que ela traz um pau debaixo do ramo de flores, no caso de ela querer mudar de ideias.

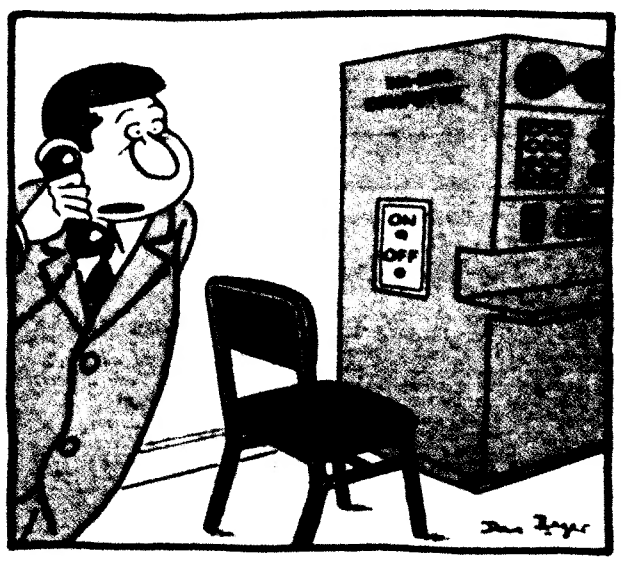


— Dizem que ele é procurado em 6 países!

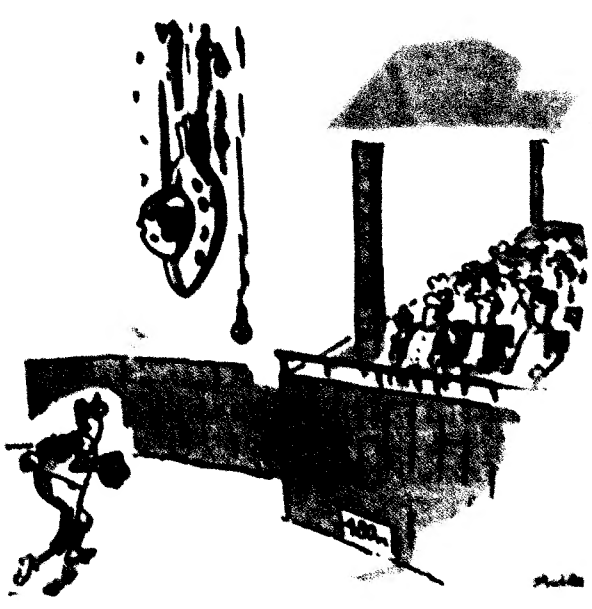
— Acaba de ser informado que a reparação no computador que o substituiu no escritório custa dez vezes o ordenado que ele ganhava...



— Querida, acho que por delicadeza, devemos fazer alguma pergunta sobre a viagem que eles fizeram à Índia...



— Temos que parar tudo, patrão. O computador informou-nos de que não trabalho por doença...



— É um fantástico lançador!

— Vai ver o que o nosso filho quer... ele de MIM tem medo.

— Quem te mandou pedir-lhe boleia?